



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA

**O papel da comunidade *Booktube* na difusão e recepção da literatura canônica
entre os jovens**

Versão corrigida

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de pós-graduação em Teoria
Literária e Literatura Comparada da
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas da Universidade de São Paulo.

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Saad Hossne

Mestranda: Diana Vieira de Oliveira Barbosa

Nº USP: 12363130

SÃO PAULO

2023

DIANA VIEIRA DE OLIVEIRA BARBOSA

**O papel da comunidade *Booktube* na difusão e recepção da literatura canônica
entre os jovens**

Versão corrigida

Dissertação apresentada como requisito do Curso de mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Letras, Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP.

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Saad Hossne

SÃO PAULO

2023

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Anuência do (a) orientador (a)

Nome do (a) aluno (a): Diana Vieira de Oliveira Barbosa

Data da defesa: 13/11/2023

Nome do Prof. (a) orientador (a): Andrea Saad Hossne

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 13/12/2023



(Assinatura do (a) orientador (a))

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

B238p

Barbosa, Diana Vieira de Oliveira

O papel da comunidade Booktube na difusão e
recepção da literatura canônica entre os jovens /

Diana Vieira de Oliveira Barbosa; orientadora Andrea
Saad Hossne - São Paulo, 2023.

153 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo. Departamento de Teoria Literária e Literatura
Comparada. Área de concentração: Teoria Literária e
Literatura Comparada.

1. Booktubers. 2. Formação do leitor. 3.
Literatura canônica. I.Hossne, Andrea Saad, orient. II. Título.

Diana Vieira de Oliveira Barbosa

O papel da comunidade *Booktube* na difusão e recepção da literatura canônica entre os jovens

O presente trabalho em nível de mestrado (*stricto sensu*) foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Patrícia Trindade Nakagome

Universidade de Brasília

Naiara Sales Araujo Santos

Universidade Federal do Maranhão

Tânia Regina Oliveira Ramos

Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada.

Prof. Dra. Claudia Amigo Pino

Presidente da Comissão de Pós-Graduação da FFLCH-USP



Prof. Dra. Andrea Saad Hossne

Orientadora

São Paulo, 11 de dezembro de 2023.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família: meus pais, Roberto e Célia, meus irmãos Emanuel e Adriano e a meu marido Luiz Guilherme. Obrigada por serem as rochas nas quais pude me agarrar nos momentos mais árduos.

“Sem as rochas as ondas não subiriam tão alto”. (Roger Nimier)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à minha orientadora, Andrea Saad Hossne, quem viabilizou essa pesquisa e a quem aprendi a admirar não só como orientadora, professora, mas como mulher e ser humano. Agradeço sinceramente por toda a dedicação, força, determinação, paciência e por ter servido de luz e inspiração em tempos tão nebulosos, tão turbulentos que vivemos nos últimos anos.

Aos funcionários do Departamento, em especial à Rosely.

À minha família por sempre ter acreditado que a Educação transforma vidas e sociedade, principalmente por terem compartilhado comigo essa crença. Em especial, a meu pai e a meu avô por terem me transmitido o amor pelos livros.

Aos colegas do grupo de orientandos pelos momentos de troca e contribuição.

Aos jovens que gentilmente se voluntariaram a participar da pesquisa de campo.

Aos meus alunos, pois a partir da relação com eles que as inquietações e reflexões que me levaram a essa pesquisa surgiram.

E ao Luiz Guilherme, são tantas as razões para te agradecer que elas não caberiam nessa dissertação.

“Um clássico é algo que todos queriam ter lido, mas que ninguém quer ler.”

Mark Twain

RESUMO: A presente pesquisa surgiu de uma reflexão acerca dos lugares que a literatura ocupa, atualmente, na nossa sociedade, para além da sala de aula tradicional. O tema

central foi a investigação da(s) possibilidade(s) de utilização da comunidade *Booktube* como ferramenta de apoio motivacional durante o processo de letramento literário culto (introdução e encorajamento da leitura de clássicos literários). A pesquisa foi desenvolvida com o suporte da metodologia exploratória e descritiva. A coleta dos dados analisados de forma quali-quantitativa foi feita por meio da observação empírica de vídeos de diferentes canais de *booktubers*, de informações levantadas por meio da leitura de comentários nesses vídeos e, ainda, com o auxílio da pesquisa de campo que produziu questionários e entrevistas direcionados a dois diferentes grupos, ambos compostos por estudantes do 3º ano do Ensino Médio. O primeiro grupo foi composto por jovens que acompanhavam canais *booktubers* e o segundo grupo foi composto por jovens que não conheciam *booktubers*. O segundo grupo participou de uma oficina de leitura mediada por essa pesquisadora. Durante os encontros da oficina, a comunidade *booktube* foi apresentada a esse segundo grupo. A pesquisa se interessou também pela forma como o leitor contemporâneo se relaciona com duas categorias de obras, as chamadas literaturas culta e trivial, sem desconsiderar a problematização da relação dos *booktubers* com o mercado editorial, discutindo a transformação do livro em mercadoria e os interesses comerciais por trás da iniciativa *booktube*. Por fim, procurou compreender o papel da troca de experiência e da mediação de leitura para formação do leitor.

PALAVRAS-CHAVE: *Booktubers*. Formação do leitor. Literatura canônica. Leitor contemporâneo.

ABSTRACT : This research arose from a reflection on the places that literature currently occupies in our society, beyond the traditional classroom. The central theme was the investigation of the possibility(s) of using the Booktube community as a motivational support tool during the cult literacy process (introduction and encouragement of the reading of literary classics). The research was developed with the support of exploratory and descriptive methodology. The amount of data analyzed in a qualitative and quantitative way was carried out through the empirical observation of videos from different booktubers channels, information gathered by reading comments on these videos and, also, with the aid of field research that produced questionnaires and interviews aimed at two different groups, both composed of students from the 3rd year of high school. The first group was composed of young people who followed booktubers channels and the second group was composed of young people who did not know booktubers. The second group participated in a reading workshop mediated by this researcher. During the workshop meetings, the booktube community was introduced to this second group. The research was also interested in the way in which the contemporary reader relates to two categories of literature, the so-called cultured and trivial literature, without disregarding the questioning of the relationship between booktubers and the publishing market, discussing the transformation of the book into merchandise and the commercial interests behind the booktube initiative. Finally, it sought to understand the role of experience exchange and reading mediation for reader formation.

KEYWORDS: Booktubers. Reader formation. Canonical Literature. contemporary reader

Sumário

Considerações Iniciais.....	p.13
Primeira parte - A leitura ontem e hoje: os modos de ler, a comunidade <i>booktube</i> e os jovens leitores contemporâneos.....	p.21
1.1. Refletindo sobre o texto físico e o texto eletrônico.....	p.25
1.2. O livro como mercadoria.....	p.28
Segunda Parte – Pesquisa de Campo.....	p. 32
2.1. A oficina – Planejamento.....	p.35
2.2. Os encontros.....	p.37
2.3. Os dados colhidos.....	p.45
2.3.1. As autobiografias.....	p.45
2.3.2. Os questionários.....	p.48
2.3.3. Entrevistas.....	p.64
Grupo 1.....	p.64
Entrevistada 1.....	p.64
Entrevistada 2.....	p.66
Entrevistada 3.....	p.69
Grupo 2.....	p.72
Entrevistada 4.....	p.72
Entrevistado 5	p.73
Entrevistado 6.....	p.74
Considerações Finais.....	p.77
Referências bibliográficas.....	p.80
Apêndices.....	p.84

Apêndice A – Transcrição entrevistas.....	p.84
Apêndice B – Documentação apresentada ao CEP.....	p.140
Apêndice C – Autobiografias escaneadas.....	p.153
Apêndice D – Questionários escaneados.....	p.159

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Tipos de literatura nos vlogs.....p.18
- Gráfico 2** – Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler ?.....p.51
- Gráfico 3** – Quantas vezes você leu um livro por indicação de *booktuber*?.....p.51
- Gráfico 4** – Você já deixou de ler um livro por este ter recebido avaliações/comentários negativos de um ou mais *booktubers*?.....p.52
- Gráfico 5** – Com que frequência você assiste canais *booktubers*?p.52
- Gráfico 6** – Você costuma participar através do seu comentário das discussões sobre o livro que é apresentado em cada vídeo?.....p.53
- Gráfico 7** – Existem pessoas que te incentivam à leitura? Quem?.....p.54
- Gráfico 8** – Você já indicou um canal de *booktuber* a alguém? Por quê?.....p.56
- Gráfico 9** – Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler?.....p.58
- Gráfico 10** – Existem pessoas que te incentivam à leitura? Quem?.....p.59
- Gráfico 11** – Quando você leu espontaneamente pela última vez?.....p.61
- Gráfico 12** – Você pretende acompanhar algum *booktuber* a partir de agora?.....p.63

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao cruzarmos números do ano de 2005¹ com outros mais atuais, como os de 2020, logo saltará aos olhos o crescimento astronômico da plataforma *Youtube*, seja em receita² ou mesmo em número de usuários que acessam a plataforma³. É válido destacar que, segundo pesquisa coordenada pelo *MédiaLab* da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), o Brasil é o segundo maior consumidor dos vídeos da plataforma. Segundo dados do Global Digital 2019, relatório anual da *WeAreSocial*, 95% dos usuários de internet brasileiros assistem a vídeos no *YouTube*. Isso equivale a 133 milhões de pessoas⁴. Sabe-se que o site abriga conteúdo direcionado aos mais diversos nichos (beleza, *games*, tutoriais etc.). Esses conteúdos são categorizados de acordo com os interesses de quem produz e consome os vídeos, formando assim diversas comunidades dentro do *Youtube*. Entre estas comunidades encontra-se aquela que mais interessou a essa pesquisa: a comunidade *Booktube*⁵.

Em seus canais, em linhas gerais, os *booktubers* recomendam ou desaconselham, resenham, compartilham leituras, falam de seus autores e livros preferidos, mediam leituras etc. Eles são vistos por seu público como uma espécie de “leitores autorizados”. E não é incomum atraírem para seus canais um público de milhares (ou até centenas de milhares) de inscritos, bem como alcançarem milhares (ou milhões) de visualizações. Tais números indicam que a referida comunidade ocupa um espaço significativo dentro do *Youtube* atingindo uma grande quantidade de pessoas que consomem seu conteúdo. Devido ao alcance dos canais, influência que podem exercer em seu público e natureza do conteúdo que produzem, é interessante para a academia procurar compreender esse

¹Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim criaram o *YouTube* em fevereiro de 2005.

² Em 2006 a plataforma foi vendida para a Google por 1,65 bilhão de dólares. Só no primeiro trimestre de 2020, a plataforma havia gerado uma receita de 4 bilhões de dólares através da vinculação de propagandas nos vídeos. Fonte: [TweakTown](#)

³ No mês de junho de 2006, o site registrou 50 milhões de visitas. Já em 2019, a média de usuários ativos conectados por mês foi de 1,9 bilhão. Fonte: *Youtube Insights*

⁴ Fonte: <https://getbuzzmonitor.com/pt/blog/voce-sabe-qual-e-o-tamanho-do-youtube-no-brasil/#:~:text=O%20YouTube%20%C3%A9%20a%20rede,a%20133%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas>.

⁵Booktuber, é uma expressão para a definição de quem produz algum canal no YouTube focado em livros e literatura, como é o caso do canal *Vá Ler Um Livro*. Essa expressão tem origem americana para designar as pessoas que produzem material para o nicho uma vez que é a junção de ‘book’ (livro) e ‘tuber’, sufixo do termo youtuber - aquele que produz conteúdo na internet (LEITE, 2020)

movimento e buscar formas de lidar com esse fenômeno contemporâneo.

Inversamente ao crescimento do *Youtube* nos últimos anos, mencionado no primeiro parágrafo desta seção, a pesquisa “Retratos da Leitura”, divulgada em 2020, pelo Instituto Pró-livro em parceria com o Itaú Cultural, assinalou que, em geral, os brasileiros estavam lendo cada vez menos⁶.

Os números são ainda mais preocupantes, posto que é evidente que os problemas relacionados às questões da leitura pelos brasileiros não são nada recentes. No contexto de uma população que culturalmente não costuma ter um bom relacionamento com os livros, não é de se surpreender que a literatura canônica tenha pouco (ou quase nenhum) destaque nas pesquisas que listam os livros mais lidos pelos brasileiros ou as que indicam os livros mais vendidos.

Reportagem relativamente recente da revista *Veja*, por exemplo, um dos veículos que publica listas de mais lidos e mais vendidos, semanalmente, indica que dentre os 20 livros de ficção mais vendidos no Brasil em 2018, apenas dois são “velhos” conhecidos dos profissionais da área de letras/literatura: *1984* e *A Revolução dos Bichos*, ambos de George Orwell. Nenhum clássico da literatura brasileira apareceu na lista.

Antes de prosseguir, indicando com qual noção de clássico e literatura canônica essa pesquisa trabalha, é fundamental tecer algumas considerações a respeito da própria noção de literatura. Para tanto, os próximos parágrafos retomam as discussões levantadas por Eagleton⁷.

É notório que ao longo do tempo, muitas têm sido as tentativas de defini-la bem como as proposições acerca de quais pressupostos utilizar para avaliar a literariedade de um texto. Conforme a síntese do crítico, para Aristóteles, a literatura era a representação da realidade através das palavras de um texto, indicando assim que, nessa concepção, as análises se baseiam no conteúdo da obra. Inversamente, os formalistas russos apontavam que a análise da literariedade de um texto deveria se debruçar, sobretudo, em aspectos

⁶Segundo o estudo, o país perdeu 4,6 milhões de leitores em quatro anos: em 2019, 52% da população tinha o hábito de ler. Quatro anos antes, a leitura era praticada por 56% dos brasileiros (DOREA, 2020). Todavia, é válido ressaltar que pesquisas realizadas durante a pandemia de COVID-19 revelaram um cenário um pouco mais otimista no decorrer do confinamento. O 11º Painel do Varejo de Livros no Brasil, por exemplo, realizado pela Nielsen *BookScan* e divulgado pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), mostra que os jovens de 18 a 29 anos compuseram o quadro que mais cresceu em percentual de leitores, passando de 63% para 72% no período de um ano de pandemia. Resta esperar a divulgação das próximas pesquisas para saber se os números continuaram otimistas no período pós confinamento.

⁷Um dos teóricos responsáveis por repensar a Teoria Literária na atualidade. As reflexões apresentadas nesses parágrafos são paráfrases, retomadas do que Eagleton propõe na obra *Teoria Literária: uma introdução* (1983).

formais; estruturais; linguísticos, sendo o enredo da história, o conteúdo, de importância menor: “simplesmente a ‘motivação’ da forma” (EAGLETON, 1983, p.4). Seguindo o raciocínio de Eagleton, poder-se-ia dizer que a literatura é a escrita “imaginativa, no sentido de ficção” (EAGLETON, 1983, p.2), todavia essa definição ainda é problemática, pois nem toda escrita imaginativa e ficcional é considerada literária, populares histórias em quadrinhos de super-heróis, por exemplo, apesar de apresentarem essas características, não costumam ser consideradas por muitos especialistas como literatura genuinamente. A própria relação ficcional ou não ficcional nem sempre é clara nos textos devido à dificuldade de se encontrar meios para investigar a veracidade⁸ do que é narrado.

Seguindo com a problematização da noção de literatura, a partir da retomada das reflexões de Eagleton (1983) sobre a questão, é coerente pensar que, no fazer literário, a linguagem é empregada de forma peculiar, que existe uma preocupação evidente com a estética no texto. A linguagem literária busca se afastar da sua forma cotidiana, existe uma deformação da linguagem comum, para torná-la estranha⁹. Contudo a ideia de peculiaridade e estranheza da linguagem apresentadas nessa noção de literatura é também relativa, pois leva a questionamentos, tais como: se após lerem o romance, as pessoas comesçassem a copiar e reproduzir as formas linguísticas utilizadas por Flaubert em *Madame Bovary* até incorporá-las na linguagem cotidiana, essa obra deixaria de ser considerada literatura na posteridade? É evidente que a língua é viva e está sujeita a mudanças diacrônicas. Assim sendo, seguindo essa última noção de literatura, com o tempo um texto literário poderia deixar de sê-lo? Não é raro questionar também o inverso: um texto que hoje é considerado por muitos como não literário poderá amanhã ser incluído no acervo da literatura? Tais reflexões têm sido feitas em relação à literariedade dos textos produzidos na internet, nos blogs, por exemplo, posto que “alguns textos nascem literários, outros atingem a condição de literários, e a outros tal condição é imposta”¹⁰ (EAGLETON, 1983, p.12).

Através da reflexão proposta por Eagleton, evidencia-se a impossibilidade de se apresentar uma definição fechada, prescritiva e inquestionável do que é a literatura ou do que seria a literariedade de um texto. Existem muitas outras tentativas de definição que poderiam ser apresentadas aqui. Nota-se que para cada uma delas surgem

⁸ Como acontece na obra de Proust, conforme o exemplo dado por Eagleton.

⁹ EAGLETON, 1983, p.5.

¹⁰ É interessante para a pesquisa aqui proposta pensar nessa perspectiva em relação ao cânone literário: algumas obras nascem como “clássicos” literários, outras atingem essa condição e a outras tal condição é imposta? Pretende-se retomar essa discussão na dissertação.

questionamentos, problematizações, contra-argumentações que podem colocá-las em xeque. Dessa maneira, optamos por pensar nas propostas apresentadas como noções plurais e dinâmicas, e não como conceitos fechados ou acabados. Vê-se que a noção de literatura não é estática. Ela está em um constante movimento, o qual acontece de acordo com uma estrutura de valores que é igualmente mutável. Diante do exposto, no lugar de questionar “o que é literatura?”, o mais produtivo seria questionar: o que é entendido como literatura *hoje*? Diferentes públicos compartilham do mesmo entendimento sobre o que é literário? As noções retomadas e problematizadas aqui permitem, no entanto, o entendimento de um ponto em comum à maioria delas: a de que literatura tem a ver com um uso especial da linguagem, de acordo com um contexto social e histórico.

A partir dessas considerações, propõe-se uma reflexão acerca do recorte literário com que essa pesquisa trabalha: a literatura chamada de “clássica” ou canônica. Assim, os próximos parágrafos pretendem discutir acerca da noção de clássico literário com a qual é possível trabalhar hoje, visto que essa noção, assim como a de cânone literário, também se movimenta.

É necessário pontuar que a tarefa de definir literatura canônica ou o que é um livro clássico não é simples e fácil, como se pode, talvez, pensar. As ideias que se relacionam a estes termos são bastante complexas para serem resumidas em poucas linhas, e tampouco seria possível fazê-lo de forma unânime e indiscutível, assim como acontece em relação à própria conceituação do que é literatura. Nesse viés, assinala-se que as noções teóricas de literatura canônica e clássico literário que foram selecionadas para serem utilizadas nesta pesquisa visam muito mais a oferecer parâmetros e suporte para as discussões levantadas em torno da temática abordada, do que propor um conceito definitivo e fechado. Assim, seguindo esse raciocínio, para este trabalho, entende-se como literatura canônica a literatura considerada pela Academia como culta, ou de proposta¹¹. De forma mais analítica, lançando mão das noções apresentadas por Ítalo Calvino em *Por que ler os clássicos*, pode-se dizer que

Os clássicos são aqueles livros sobre os quais as pessoas costumam dizer “**estou relendo...**”, e nunca “**estou lendo...**”[...] Um clássico é um livro que a **cada releitura oferece uma sensação de descoberta** como na primeira leitura. [...] Um clássico é um livro que, mesmo quando lemos pela primeira vez, **dá a sensação de que estamos relendo** algo familiar. [...] Um clássico é um livro que **nunca esgota tudo o que tem a dizer** aos seus leitores. [...] Clássicos são livros que, quanto mais pensamos que conhecemos através de boatos, **mais original, inesperado e inovador** o achamos quando nós realmente os lemos (CALVINO,

¹¹Termo proposto por José Paulo Paes em sua obra *Aventura Literária* (1990).

1993, p.9-12).

Como já dito, o jovem leitor contemporâneo é objeto de interesse nesta pesquisa. Para melhor refletir sobre o mesmo a fim de compreendê-lo, é preciso investigar seus hábitos, suas experiências, suas motivações e seus interesses. Nesse momento, entra a pesquisa de campo que, além de ter oferecido a possibilidade da coleta de dados necessários para o alcance dos objetivos almejados, proporcionou também a oportunidade de utilização da comunidade *Booktube* como ferramenta motivacional durante o processo de incentivo à leitura. Mais à frente, a parte dois dessa dissertação tratará especificamente da pesquisa de campo e dos resultados alcançados através dela.

Em suma, considerando o quadro apresentado nestas páginas introdutórias, entende-se que aqueles que se comprometem a trabalhar com o letramento literário¹² (sobretudo o culto), como, por exemplo, os professores de língua e literatura da Educação Básica, por exemplo, têm em mãos um grande desafio. Muitos educadores vêm se debruçando sobre essa questão e algumas proposições metodológicas vêm sendo feitas, como, por exemplo, no âmbito brasileiro, a de Rildo Cosson, no livro *Letramento Literário (teoria e prática)* publicado pela primeira vez em 2006, no qual, ao tratar especificamente da prática, sugere como estratégia a sequência “Motivação, introdução, leitura e interpretação”.

A interpretação, ponto que encerra a sequência, é um dos objetivos tradicionais das aulas de literatura na Educação Básica, e a proposta de Cosson pretende delinear um caminho para se chegar a ela, motivo pelo qual pode ser interessante como parte da metodologia a ser levada em conta nesta pesquisa.

A hipótese aqui investigada foi a de que o conteúdo produzido por *booktubers*, em seus vídeos, possa configurar uma ferramenta para o primeiro ponto da sequência proposta por Cosson, a motivação. Essa pesquisa se interessa, sobretudo, pelo uso dessa comunidade para o letramento literário culto, o mesmo almejado por Cosson.

O gráfico abaixo indica a recorrência da literatura dita de proposta (clássica; culta)

¹² Nas palavras de Cosson: é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Para entendermos melhor essa definição sintética, é preciso que tenhamos bem claros os seus termos. Primeiro, o processo, que é a ideia de ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha. Com isso, precisamos entender que o letramento literário começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de apropriação, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua. É isso que sentimos quando lemos um poema e ele nos dá palavras para dizer o que não conseguíamos expressar antes. Fonte: Glossário Ceale.

e da chamada literatura de entretenimento (trivial) nos canais *booktubers*, indicando assim que existe também espaço para a mediação das leituras canônicas nesse tipo de canal.

Gráfico 1



Fonte: Costa (2016)

É importante salientar que a pesquisa aqui proposta se dispõe a apresentar uma reflexão a respeito de qual é (são) o(s) lugar(es) que a literatura canônica ocupa na contemporaneidade, sobretudo entre leitores em formação. Identifica-se o *YouTube* como um desses lugares¹³. Essa reflexão é de grande relevância para a teoria literária, assim como a proposta que esse projeto apresenta de investigação da formação do leitor contemporâneo, por meio de uma mediação de leitura de uma literatura não contemporânea, que acontece através de uma plataforma virtual surgida na atualidade. Deste modo, apesar de, ao discutir acerca do incentivo à leitura, apresentar, de maneira secundária, articulação com questões e preocupações de cunho didático, de ensino, a natureza da pesquisa aqui sugerida é, primordialmente, investigativa e reflexiva, tendo como foco principal o estudo do leitor e de um fenômeno contemporâneo que se atrela à formação de muitos deles.

Em relação à sequência citada no parágrafo anterior, sua primeira etapa é o momento de preparar o leitor para o livro, a partir da geração de expectativas. Cosson

¹³ Meu mestrado funciona como uma possível continuidade de uma reflexão que se iniciou durante o curso de especialização denominado “Linguagens e Educação a Distância” que concluí em 2019, na UFSC. Ao fim desse curso, produzi uma monografia intitulada “*Booktubers* brasileiros e seus locais de fala” e posteriormente, um artigo científico intitulado “Comunidade *Booktube* e incentivo à leitura”

assim descreve sua experiência com esse passo inicial de sua proposta:

De modo geral, as motivações que propusemos sempre foram bem recebidas pelos alunos. Acreditamos firmemente que o elemento lúdico que elas contêm ajudaram a aprofundar a leitura da obra literária [...] é preciso lembrar que a motivação prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia nem o texto nem o leitor. Naturalmente, a motivação exerce uma influência sobre as expectativas do leitor, mas não tem o poder de determinar sua leitura (COSSON, 2014, p. 56).

O problema colocado por esta pesquisa é, portanto, saber *se* e *como* a comunidade *Booktube* pode atuar como ferramenta alternativa e motivacional durante o processo de letramento literário culto. Esse letramento pode ocorrer em locais diversos como, por exemplo, o ambiente virtual. Além deste último, leva-se também em consideração o ambiente escolar por se tratar de um lugar onde, frequentemente, tenta-se fazer aproximação entre os jovens e a leitura.

Na tentativa de testar essa hipótese e, ainda, apresentar uma sugestão concreta de utilização da comunidade *Booktube* para fins didáticos, pensando nesse momento em que o mediador (professor) busca modos de motivar seu público (alunos) à leitura dos clássicos, propus e coloquei em prática um projeto de leitura guiada, mediada, que utilizou como parte de suas estratégias de desenvolvimento, vídeos de *booktubers*. Os detalhes sobre esse projeto de leitura e as considerações sobre o que dele resultou serão fornecidos mais à frente na segunda parte dessa dissertação, a qual tratará da pesquisa de campo.

O recorte utilizado para a pesquisa de campo foram principalmente os canais “Livros e Fuxicos” da administradora de empresas Paola Aleksandra; “Ligando livros e pessoas” da professora Tatiana Feltrin; “Literature-se” da graduada em Letras Mell Ferraz; “Ler antes de morrer” da jornalista Isabella Lubrano; “Vá ler um livro” dos professores Tatiany Leite e Augusto Assis; “Kabook TV” da Publicitária Karine Leôncio; canal “Pam Goncalves” da publicitária Pâmela Gonçalves; “Perdido nos livros” do publicitário Eduardo Cilto; “Cabine Literária” do escritor Danilo Leonardi e “Nuvem Literária” de Juliana Cirqueira, que é formada em Letras. Vale ainda pontuar que, eventualmente, considerações a respeito de outros canais serão incluídas em outros momentos do texto.

A investigação da interação entre os leitores e esses *booktubers* se pautou em parâmetros presentes nas mais diversas relações estabelecidas entre estudos literários e formação de leitores – bases curriculares na Educação, propostas didáticas para

letramento literário, iniciativas como a mediação etc.

Alguns objetivos funcionam como motivadores deste trabalho e ajudaram a nortear o texto desta dissertação. Na primeira parte dessa dissertação, no item “ o livro como mercadoria” verifiquei os modos de interação entre internet, leitura e literatura, levando em conta diferentes aspectos, inclusive aquele implicado na relação dos *booktubers* com o mercado editorial e com a academia, discutindo tanto a escolha de obras canônicas quanto os possíveis interesses comerciais por trás da iniciativa *Booktube*. No capítulo um e dois, encontra-se uma reflexão sobre os lugares que a literatura “cultura”, “clássica” ou “canônica” ocupa na sociedade, entre jovens, dentro e fora da sala de aula tradicional, além da observação do lugar reservado a esse tipo de literatura dentro e fora do *YouTube*. Na segunda parte, com a pesquisa de campo busquei investigar a atuação da comunidade *Booktube* na formação do leitor enquanto ferramenta coadjuvante no processo de letramento literário. Também na segunda parte, procurei explorar alternativas nos modos de aproximação entre leitor em formação e literatura canônica, por meio de um projeto de leitura guiada/mediada que permita a utilização de vídeos de *booktubers* como uma ferramenta possível para o incentivo à leitura de clássicos. Espero que essa pesquisa possa contribuir para a compreensão do papel da plataforma *YouTube* na formação social e educacional dos jovens.

PARTE 1

A LEITURA ONTEM E HOJE: OS MODOS DE LER, A COMUNIDADE *BOOKTUBE* E OS JOVENS LEITORES CONTEMPORÂNEOS.

Como já mencionado, o público-alvo deste trabalho é o leitor jovem contemporâneo. É notório que ao falarmos do leitor contemporâneo é preciso falar também de leitura eletrônica e de revolução digital. Todavia, antes de focar a análise nessa temática, é válido destacar alguns momentos e transformações importantes no percurso histórico da leitura e dos modos de ler, pois é evidente que o passado ajuda a construir e a entender o presente. Para tanto, tomo alguns trabalhos do historiador francês Roger Chartier como base para comentar o ontem e hoje no que concerne à leitura. Seu artigo do *Código ao monitor* esclarece que

A primeira revolução é técnica: ela modifica totalmente, nos meados do século XV, os modos de reprodução dos textos e de produção dos livros. Com os caracteres móveis e a prensa de imprimir, a cópia manuscrita deixa de ser o único recurso disponível para assegurar a multiplicação e a circulação dos textos. [...] Em primeiro lugar, é claro que, em suas estruturas fundamentais, o livro não é modificado pela invenção de Gutenberg. Por um lado, pelo menos até mais ou menos 1530, o livro impresso continua muito dependente do manuscrito: imita-lhe as paginações, escritas, aparências; acima de tudo, exige-se que o acabamento do livro seja obra da mão do iluminador que pinta letras iniciais adornadas ou historiadas e miniaturas; a mão do corretor, ou emendador, que acrescenta sinais de pontuação, rubricas e títulos; a mão do leitor, que inscreve na página notas e indicações marginais. Por outro lado, e mais fundamentalmente, depois como antes de Gutenberg, o livro é um objeto composto de folhas dobradas, reunidas em cadernos, os quais, por sua vez, são encadernados. Nesse sentido, a revolução da imprensa não é, de forma alguma, aparecimento do livro. Doze ou treze séculos antes da nova técnica, o livro ocidental já encontrara a forma que permaneceria idêntica na cultura do impresso.” (CHARTIER,1994, p.185-186)

A invenção da imprensa por Gutenberg foi uma revolução técnica que agilizou o processo de cópia de um livro, propiciando assim a feitura de mais exemplares do mesmo, porém, segundo Chartier, não modifica o modo de ler visto que as primeiras cópias feitas na imprensa de Gutenberg eram reproduções quase idênticas dos livros anteriores a invenção desta máquina, aqueles escritos à mão. Enquanto a invenção de Gutenberg agiliza a produção de livros no Ocidente, na Ásia uma outra técnica de cópia foi responsável por “uma cultura do impresso de larga envergadura” (CHARTIER,1994, p.189).

O que a tornou possível foi outra técnica, a xilografia, ou seja, a gravura em madeira de textos impressos em seguida por fricção. Atestada desde os meados do século VIII, na Coréia, e, no fim do século IX, na China, a xilografia propicia, na China das dinastias Ming e Qing, assim como no Japão dos Tokugawa, uma circulação muito ampla do escrito impresso, com empresas de edições comerciais independentes dos poderes, uma rede densa de livrarias e gabinetes de leitura, gêneros populares amplamente divulgados. (CHARTIER, 1994, p. 189)

Os livros encadernados, formato que ficou conhecido como códex ou códice já existiam no ocidente desde os primeiros séculos da era cristã, antes mesmo da invenção da imprensa de Gutenberg. Estes códices substituíram os papiros. Estes últimos, para serem lidos, precisavam ser segurados com as duas mãos o que dificultava a escrita ou mesmo a anotação no momento em que se lia, como o leitor passou a fazer com os livros encadernados antes e depois da invenção de Gutenberg.

A história da leitura durante a Idade Média é marcada pelo desejo de se controlar o que se lia e como se lia

A instauração obrigatória do silêncio nas bibliotecas universitárias na Idade Média central vai na mesma direção. Encontramos nas bibliotecas esta mesma ideia de comportamento que deve ser regulado e controlado. (CHARTIER, 1998, p.78)

Já no século XVIII, a sociedade ocidental viveu uma revolução no que dizia respeito não só à diminuição do custo de produção dos livros, mas aos “estilos de leitura”. Surge um novo leitor que se interessa por diferentes tipos de texto, não é monotemático, e ao invés de decorar textos, prefere lê-los de maneira crítica.

O leitor *extensivo*, o da *Lesewut*, da ânsia da leitura que toma conta da Alemanha no tempo de Goethe, é um leitor totalmente outro: ele consome muitos e variados impressos; lê-los com rapidez e avidez, exerce em relação a eles uma atividade crítica que, agora, submete todas as esferas, sem exceção, à dúvida metódica (CHARTIER, 1994, p.189).

O novo leitor do século XVIII se interessa também por jornais, romances e textos curtos. Não são apenas os livros de temática religiosa como a Bíblia que atraem esse leitor. Nesse período, multiplicam-se também as sociedades de leitura chamadas de *bookclubs* na Inglaterra, *Cabinets de lecture* na França e *Lesegesellschaften* na Alemanha. Vemos na obra *A Aventura do Livro – do leitor ao navegador*, também de Chartier que nos regulamentos dessas sociedades de leitura, no século XVIII estava previsto que os lugares de leitura deveriam ser separados dos lugares de divertimento mais mundano (onde se podia beber e jogar, por exemplo). Contudo, o autor continua acrescentando que a partir do século XVIII, a história da leitura é também uma história de liberdade na leitura. Muitas imagens dessa época retratam o leitor na natureza, o leitor que lê andando,

que lê na cama, enquanto o que sabemos é que antes do século XVIII, os leitores eram representados lendo imóveis, sentados e dentro de uma cabine.

Essa “sede por leitura” que aconteceu no século XVIII passou a ser considerada por alguns como “uma ameaça política” por ter um possível potencial de afastar “os súditos do príncipe e os cristãos de suas igrejas.” (CHARTIER, 1994, p. 189).

Ao falarmos dos modos de ler, é importante pontuarmos também duas modalidades distintas de leitura: ler em voz alta e a leitura silenciosa. Nas sociedades do Antigo Regime, ler em voz alta era uma forma de socializar muito comum, feita em ambientes como cafés, carruagens, salões e sociedades literárias. Enquanto a leitura silenciosa é mais isolante e privada.

A leitura em voz alta alimentava uma relação entre o leitor e a comunidade dos próximos. A leitura silenciosa, mas feita em um espaço público (a biblioteca, o metrô, o trem e o avião), é uma leitura ambígua e mista. Ela é realizada em um espaço coletivo, mas ao mesmo tempo ela é privada, como se o leitor traçasse, em torno de sua relação com o livro, um círculo invisível que o isola. (CHARTIER, 1998, p.144)

Hoje, vemos essa leitura em voz alta (de trechos, capítulos de livros ou mesmo poemas e contos inteiros) acontecendo recorrentemente em vídeos de *booktubers*. Nesses casos, ela é usada como forma de atrair o leitor, de mostrar que o texto em questão vale, de fato, a leitura. Após a leitura dos trechos, o espectador do vídeo é convidado a interagir manifestando sua opinião sobre o que foi lido através da aba Comentários. É comum nessa comunidade que o sentido do que se lê seja construído em grupo. Essa leitura mediada por um *booktube* é também um novo modo de ler que surgiu na contemporaneidade. Em *Escutando os mortos com os olhos*, Chartier, ao citar Borges, chama atenção para as multiplicidades possíveis nos modos de leitura

A literatura é coisa inesgotável, pela suficiente e simples razão que um só livro já o é. O livro não é uma entidade enclausurada: é uma relação, é o centro de inúmeras relações. Seja ela anterior ou posterior, uma literatura difere de outra, menos pelo texto do que pelo modo como ela é lida (apud CHARTIER, 2010 p.23.)

O método de encorajamento empregado por *booktubers*, descrito no parágrafo anterior, inaugura uma nova possibilidade no modo de construção de sentidos de um texto, que agora pode ser feito em conjunto por uma comunidade de pessoas que nunca se viram pessoalmente, mas que podem se comunicar diretamente através de vídeos gravados, *lives* e comentários. Assim, com o advento da internet, a leitura pôde também se transformar numa atividade conectada. Não se restringindo mais a atividade solitária ou a necessidade da presença física do outro, no mesmo espaço, para que se torne

atividade compartilhada. Como visto em Pimentel:

[...] o leitor de hoje é muito participativo. Para ele, a leitura só será prazerosa se permitir o uso dessas possibilidades interativas, dando-lhe a liberdade de interferir no texto, estabelecendo uma ordem textual própria, suas conexões entre os personagens, reescrevendo as histórias, modificando a estrutura, os rumos das narrativas e o modo de convivência entre os personagens, trocando suas posições nas tramas sempre que possível, transformando protagonistas em coadjuvantes, heróis em bandidos, vilões em mocinhos, amigos em rivais e vice-versa, apresentando múltiplas alternativas para cada situação, (construindo enredos com múltiplas versões), dialogando diretamente com as narrativas, graças à interatividade. (PIMENTEL, 2012, p.13-14)

Vemos um argumento similar na obra da antropóloga francesa Michèle Petit, que também trabalha com leitores contemporâneos:

O leitor não é passivo, ele opera um trabalho produtivo, ele reescreve. Altera o sentido, faz o que bem entende, distorce, reemprega, introduz variantes, deixa de lado os usos corretos. (PETIT, ano 2008, p.19)

O leitor contemporâneo é atraído pela possibilidade de interação durante o ato de leitura. Assim sendo, desejam a autonomia que possibilite participar ativamente da construção de significado de suas leituras, comentar e até mesmo modificar o sentido das histórias. A comunidade online alvo central desta pesquisa abre espaço para a interação que a leitura de hoje necessita, espaço para que vozes sejam ouvidas e opiniões disseminadas. Em Chartier, vemos também que

O sonho de Kant era que cada um fosse ao mesmo tempo leitor e autor, que emitisse juízos sobre as instituições de seu tempo, quaisquer que elas fossem e que, ao mesmo tempo, pudesse refletir sobre o juízo emitido pelos outros. Aquilo que outrora só era permitido pela comunicação manuscrita ou a circulação dos impressos encontra hoje um suporte poderoso com o texto eletrônico. (CHARTIER, 1998, p. 134)

Notamos que o texto em formato digital e comunidades de leitura online, como a que é alvo desse trabalho, estão tornando esse sonho de Kant mais factível.

Com efeito, vale ainda pontuar que, recorrentemente, a leitura que se instiga na internet, em comunidades como a *booktube*, é uma leitura por prazer, com fins de entretenimento. E ainda, essa comunidade e seus seguidores parecem estar muito interessados em discussões de temáticas fulcrais na contemporaneidade como: machismo, racismo, homofobia, xenofobia, relacionamentos tóxicos, etc. Os debates são desencadeados a partir das histórias que se apresentam nos livros. Vídeos que comentam a presença desses temas na literatura são muito fáceis de serem encontrados.

Ainda sobre o tipo de leitor contemporâneo que encontramos em plataformas como o *YouTube*, com base no que pode ser visto nos comentários desses, ele não parece

muito interessado em pormenores, além de gostar de interagir com o texto e com outros leitores. Além disso, por vezes, discorda do autor, transforma mocinhos em vilões¹⁴, almeja liberdade para modificar a história. Por vezes, tem-se a impressão de que o leitor contemporâneo deseja ser autor e leitor ao mesmo tempo. O que muitas vezes se concretiza por meio das *fanfics*. Segundo Pimentel, para esse tipo de leitor

[...] a leitura só será prazerosa se permitir o uso dessas possibilidades interativas, dando-lhe a liberdade de interferir no texto, estabelecendo uma ordem textual própria, suas conexões entre os personagens, reescrevendo as histórias, modificando a estrutura, os rumos das narrativas e o modo de convivência entre os personagens, trocando suas posições nas tramas sempre que possível, transformando protagonistas em coadjuvantes, heróis em bandidos, vilões em mocinhos, amigos em rivais e vice-versa, apresentando múltiplas alternativas para cada situação, (construindo enredos com múltiplas versões), dialogando diretamente com as narrativas, graças à interatividade. (PIMENTEL, 2012 p.14)

Ressalto que muitos desses leitores são jovens e cresceram numa época em que a internet estava presente em suas casas. Para continuar delineando o perfil desse leitor, é preciso acrescentar que através de pesquisas realizadas dentro da comunidade e da pesquisa de campo, foi possível constatar que muitos não se importam de ler livros eletrônicos, pois cresceram num período em que as bibliotecas físicas não eram tão populares e, por vezes, sua introdução ao mundo da leitura se fez em formato digital. O próximo segmento tratará dessa questão.

1.1. Refletindo sobre o texto físico e o texto eletrônico

Ao falarmos da leitura e dos modos de ler na contemporaneidade é imprescindível tratarmos da relação dicotômica que se criou entre o texto físico e o texto eletrônico. Segundo Chartier “O texto eletrônico torna possível uma relação muito mais distanciada, não corporal.” (CHARTIER, 1998, p.16). Na mesma obra, o autor destaca ainda que os primeiros leitores eletrônicos verdadeiros não passam mais pelo papel, eles leem diretamente na tela os textos armazenados na memória do computador. O autor questiona ainda se esse seria o perfil de um leitor do futuro. Ainda sobre a leitura eletrônica, no capítulo “o numérico”, o autor afirma que “com o texto eletrônico parece que está a nosso

¹⁴ Como aconteceu com o protagonista “Hardin” da saga *After* (2014-2019) de Anna Todd. O público considerou o protagonista masculino tóxico e machista depois da publicação do primeiro livro. A autora foi acusada de “romantizar um relacionamento abusivo”. A repercussão foi tão negativa que a autora decidiu “suavizar” um pouco o protagonista nos livros seguintes, adequando-o ao gosto do público.

alcance um sonho muito antigo da humanidade o da ‘universalidade’ e ‘interatividade’” (CHARTIER, 1998.p.134)

A disponibilização dos textos em formato digital e online propiciou também o uso de ferramentas como o chamado *hiperlink* que, em linhas gerais, é uma ligação feita com a inclusão de uma referência dentro de um documento em *hipertexto*¹⁵ com o objetivo de conectar, de acessar referências com um clique. Assim, ficou muito mais fácil cruzar leituras ou buscar as fontes mencionadas em um texto. Também é possível, é claro, jogar o trecho desejado diretamente no *Google* ou pesquisar pelo nome da obra e/ou autor. Com algumas palavras, trecho ou expressão chave é possível encontrar quase tudo ao alcance de um clique. O processo de pesquisa se tornou, assim, muito mais fácil e rápido do que ir a uma biblioteca física procurar pela obra desejada.

Com a internet, se tornou também mais difícil “controlar” o que as pessoas leem. Se antes líamos de acordo com o catálogo que era disponibilizado nas livrarias, os inventários das bibliotecas de nossa região ou de acordo com o que era solicitado na escola, hoje é possível facilmente comprar uma versão digital ou física de um número quase incalculável de livros, nas mais diversas línguas e dos mais diversos autores ao redor do mundo.

Não obstante, uma invenção não necessariamente anula outra. Não se deve, contudo, menosprezar ou mesmo ignorar o potencial e a relevância de um livro físico nos dias atuais. O livro físico permite uma aproximação especial e até mesmo afetiva entre livro e autor. Quando um usuário adquire um computador ou celular, esses aparelhos serão usados para diversas funções. A leitura digital é uma das funções possíveis dentre inúmeras outras. Mesmo os aparelhos como *Kindle* que são adquiridos com o propósito exclusivo de leitura não tem a individualidade que um livro físico carrega. Para ilustrar, o simples olhar para o antigo exemplar de *Madame Bovary* que tenho na minha estante, desperta imediatamente memórias afetivas que possuo relacionadas a esse livro, como a primeira vez que o li, aos 18 anos de idade, durante as férias, em uma praia da Região dos Lagos do Rio de Janeiro. Logo em seguida, salta na minha memória tudo o que aprendi através desse livro que é uma das minhas *Madeleines de Proust*¹⁶. Ao olhar, ao tocar, ao

¹⁵ Que, por sua vez, de acordo com o dicionário *Oxford Languages*, é uma “forma de apresentação de informações em um monitor de vídeo, na qual algum elemento (palavra, expressão ou imagem) é destacado e, quando acionado (ger. mediante um clique de *mouse*), provoca a exibição de um novo hipertexto com informações relativas ao referido elemento; hiperímida”.

¹⁶ Referência ao episódio da obra *Em Busca do Tempo Perdido* (1913-1927) de Proust no qual comer novamente um bolinho chamado Madeleine, na casa de sua tia, ativa diversas memórias da infância do autor.

folhear esse meu exemplar, outras memórias são ativadas pelos sentidos: a aspereza das folhas amarelas, o odor do papel antigo, ao lembrar como aquele exemplar veio parar nas minhas mãos...mais lembranças são despertadas. O objeto na minha estante tem existência e função singular, existe simplesmente para ser o livro *Madame Bovary*, feito para a leitura. Essa existência única e palpável permite que se crie com esse objeto físico (e não só com a história contida nele) memórias que propiciam vínculos afetivos. O objeto em si tem sua própria história desde sua concepção até chegar em nossas mãos, especialmente exemplares já muito antigos que passaram por vários donos antes de chegar a nossa posse. Todos esses elementos propiciam uma experiência de leitura bastante diferente daquela que se faz eletronicamente.

Um outro exemplo da riqueza ainda existente em um livro físico se relaciona com as possibilidades de encorajamento à leitura que ele permite e que não seriam possíveis com o livro digital. A pesquisadora e professora Catiane Araújo Pimentel, supramencionada é deficiente visual e o livro físico foi suporte essencial para que sua mãe a iniciasse no universo da leitura, como mencionado pela pesquisadora em sua dissertação de mestrado

Minha mãe também me permitia manipular os livros, tocá-los, sentir as formas e texturas diversas, a consistência, o cheiro diferenciado de cada um deles. Ilustrados, grandes, pequenos, usados ou em perfeito estado, enfim, o importante era ler e tornar essa modesta tarefa algo valioso. Foi possível, então, tomar conhecimento da existência das ilustrações e da sua funcionalidade para a construção das histórias, cheirar as páginas, captando o odor delicioso transmitido pelo papel quando os livros eram novos e os odores desagradáveis dos livros velhos, senti-los e distinguir a diferença de seus formatos (PIMENTEL, 2012, p. 9)

Antes mesmo de começar a ler em braile, Catiane era assim apresentada aos livros físicos, o que despertou sua curiosidade por esses objetos que sua mãe, em seguida, lia para a filha em voz alta. Esse contato direto com o livro que serviu, no caso citado, para encorajar a leitura se perde com a leitura na tela.

Nesse ínterim, é possível imaginar que os livros físicos devam continuar existindo por muito tempo mesmo que se tornem cada vez menos numerosos. Fenômeno similar aconteceu com os discos, os quais se acreditava que seriam completamente extintos após o surgimento das músicas em formato digital. Músicas essas possíveis de serem ouvidas através de arquivos baixados para o computador ou em plataformas online. Contudo, os discos continuam sendo facilmente encontrados para venda em lojas físicas e online, comunidades de amantes dos vinis continuam surgindo e novos toca-discos vêm sendo lançados. Com efeito, o disco físico proporciona uma experiência musical bem diferente

daquela que acontece ao ouvir uma música no *Spotify*, por exemplo.

Apesar da praticidade, acessibilidade e economia (de material e de recurso financeiro) que o texto digital pode proporcionar, quando se lê por entretenimento, quando se cria um ritual de leitura (ler enquanto ouve música, toma um chá), muitos leitores ainda preferem o livro físico que pode instigar os sentidos, tato, olfato, visão, até a audição (como com o barulho do virar da página) de um modo particular. O livro virtual não é capaz de proporcionar a mesma experiência. E sabemos que a relação com os sentidos é importante para construção da memória afetiva que, por sua vez, ajuda a associar a leitura com uma atividade prazerosa.

Novos modos de ler devem continuar surgindo, enquanto outros podem se transformar. Atualmente, ao conectar um *pen drive* em um aparelho eletrônico, *Audiobooks* podem ser ouvidos, por exemplo, no carro a caminho do trabalho. Todavia, ouvir histórias sendo lidas em voz alta por outra pessoa é algo que remete a tempos bem mais antigos. Já foi possível ouvi-las através do rádio, discos. Já foram lidas por membros da família, por trovadores, por bardos, etc. Assim, os livros físicos e digitais devem ainda, por um tempo que não podemos estimar, manter uma coexistência pacífica. Podemos conceber, desse modo, que “o texto vive uma pluralidade de existências, a eletrônica é uma delas.” (CHARTIER, 1998, p. 152)

1.2 O livro como mercadoria

Discutir a conversão do livro em mercadoria não é algo novo; nos anos 40, Adorno já falava da “indústria cultural”, cujo objetivo era massificar a cultura através da massificação do consumo, com intuito de obter lucro. Os livros foram também alvo dessa massificação. É necessário pontuar que para o autor “massificação da cultura” ou “cultura de massa” é diferente de “cultura popular”, essa segunda é oriunda do povo sem fins mercantis.

Apesar da discussão ser antiga, recentemente ela ganhou novo fôlego com a popularização de comunidades como a em foco na presente dissertação, na qual esses indivíduos além de fazerem vídeos resenhas sobre livros, participarem de eventos literários, entre outras atividades, por vezes, também fecham parcerias remuneradas com autores e editoras nas quais lhes cabe fazerem, em algum momento dos vídeos de seus canais, propaganda para editoras ou livros específicos objetivando as vendas. É comum inclusive que o *booktuber* deixe um *link* ou cupom na aba que contém a descrição do vídeo garantindo que aqueles que comprarem através desse *link* ou utilizarem esse cupom

ganharão um desconto exclusivo.

Ainda que estes não figurem entre as recomendações feitas por *booktubers*, quando se discute o valor mercantil do livro, a discussão costuma se estender inclusive para os livros didáticos. Em 2003, por exemplo, o relatório Produção e Vendas no Setor Editorial Brasileiro, elaborado pela Câmara Brasileira do Livro já indicava uma diminuição nas vendas totais de exemplares de livros se comparada com anos anteriores¹⁷. A maior parte das vendas, no entanto, foi de livros didáticos. De um total de 299.400.000 de exemplares vendidos, 187.300.000 eram didáticos, sendo 79.300.000 comprados pelo mercado e 108.000.000 adquiridos pelo Governo.

Já o relatório da mesma Câmara publicado em 2022, referente às vendas de livros físicos no ano de 2021, indicou, com números bem mais modestos, que os livros didáticos persistem sendo os mais vendidos, com um total de 221.557 exemplares vendidos, dentre os quais 188.089 foram vendidos para o Governo. Já os livros não didáticos somaram 116.060 exemplares vendidos¹⁸ naquele ano.

Tais números indicam que o faturamento das editoras está também bastante associado à produção de livros didáticos e, inclusive, à venda destes para a esfera governamental. Vale ainda acrescentar que, indo na contramão da tendência nacional, em agosto de 2023, o Governo do Estado de São Paulo decidiu não entrar no PNLD não aderindo livros didáticos do MEC para o ano letivo de 2024 com a justificativa de que usaria material próprio e 100% digital a partir do 6º ano. A decisão não foi bem vista por muitos, a Associação Brasileira de Livros e Conteúdos Educacionais, por exemplo, considerou a medida extrema¹⁹.

Em seu artigo “ O livro didático como mercadoria”, Kazumi Munakata nos relembra que para Marx a mercadoria é a base para o entendimento do capitalismo, o autor escreve ainda que

Num regime baseado na troca, o valor de uso da mercadoria, que se refere à sua utilidade para satisfazer essas necessidades, aparece também como suporte material do valor de troca, pelo qual as mercadorias são trocadas no mercado. Com o livro didático não é diferente. Como valor de uso, satisfaz as necessidades de certa expectativa dita educacional, mas, para

¹⁷ Câmara Brasileira do Livro. Produção e vendas do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2003. P: 1

¹⁸ Câmara Brasileira do Livro. Produção e vendas do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2022. P.16-18. Disponível em: https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2022/06/apresentacao_imprensa_Final_1-1.pdf. Acesso julho de 2023

¹⁹ Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/08/01/governo-de-sp-nao-adere-livros-didaticos-do-mec-para-2024-e-diz-que-usara-material-proprio-e-100percent-digital-a-partir-do-6oano.ghtml> Acesso agosto 2023.

realizar a satisfação dessas necessidades, subordina-se ao valor de troca e às suas determinações (MUNAKATA, 2012, p. 51)

Numa sociedade altamente mercantilizada como a contemporânea é visível a crescente tendência de transformação de quase tudo em produto, seja material ou imaterial. Uma matéria de 2018, do site UOL, por exemplo, chama atenção para a popularização do *personal friend*, um “amigo de aluguel” que qualquer pessoa pode ter à disposição desde que pague cerca de R\$120 a hora.²⁰ E têm-se a impressão de que cada vez menos existe uma sensação de estranhamento ou mal-estar perante essa comercialização das relações. Nas entrevistas realizadas, por exemplo, questionei os jovens participantes entrevistados sobre o que eles achavam dos *booktubers*, por vezes, fazerem propagandas para vendas de livros e nenhum entrevistado se mostrou incomodado com isso. As respostas indicavam inclusive uma visão positiva desses jovens em relação a esse tipo de publicidade:

Olha, eu não me importo. Geralmente, eu não compro pelos *links*. Eu vou diretamente no *link* da loja. Se tem um cupom de desconto, eu digito o cupom. Eu acho legal porque, às vezes, eles estão falando de um livro que não é tão conhecido. É... e é importante a leitura, é uma leitura válida e tá ali de fácil acesso. E a pessoa vai ali e já compra. Facilita mais. (entrevistada 3, Grupo 1)

Não obstante, leitores mais críticos podem desconfiar da “isenção” das opiniões emitidas quando um *booktuber* recebe dinheiro para divulgar determinado livro. Uma das maiores *booktubers* do Brasil, no que concerne ao número de inscritos e alcance do canal, por exemplo, foi alvo de inúmeras críticas e até mesmo boicotes quando uma suposta lista de preços que cobrava de autores/editoras para produzir resenhas circulou na internet em 2018.²¹ Vale destacar que no Brasil, o Código de Ética do CONAR e o Código de Defesa do Consumidor obriga os produtores de conteúdo a sinalizarem ao público quando existe a presença de propaganda em seus vídeos/postagens.

É sempre válido reforçar que *booktubers* não são “os senhores da verdade” sobre os livros. É notório que eles produzem conteúdos, que não raro se baseiam em acordos comerciais, como visto aqui, e sobretudo em seu gosto pessoal. É preciso que isso esteja bastante claro para o público que os acompanha. Seus conteúdos deveriam servir como um *start*, um ponto motivador para que o espectador forme sua própria opinião acerca da

²⁰ Fonte: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2018/04/23/personal-friend-voce-precisa-mesmo-pagar-por-uma-amizade.htm>. Acesso julho de 2023.

²¹ No fórum do site Valinor é possível ver as manifestações do público sobre a polêmica envolvendo a *booktuber* citada: <https://www.valinor.com.br/forum/topico/treta-do-ronaldo-bressane-com-os-youtubers.156887/>. Acesso julho 2023

obra e não apenas replique o que escuta. Por isso, nessa era de “tsunami informacional”²² é tão importante educar a população para que não tomem como verdades absolutas conteúdo opinativo que consomem na internet. No caso dos *booktubers* é importante que o espectador seja capaz de identificar que as resenhas, as críticas e as recomendações de um *booktuber* se baseiam, sobretudo, em suas percepções individuais. Logo, o livro em foco em cada vídeo tem existência própria, ele não se restringe apenas a opinião do *booktuber*. O vídeo não substitui o contato direto com o texto primeiro. É importante que os espectadores tenham essa noção.

²² Termo cunhado por Cortella e Dismenstein (2015) para se referir à grande quantidade de conteúdo que é produzida online. Em sua obra “ A Era da Curadoria, o que importa é saber o que importa (2015) ” os autores assinalam a importância de se ter critério; de saber “separar o joio do trigo”. Um senso crítico desenvolvido possibilita a identificação da diferença entre “fato” e “opinião”, por exemplo.

PARTE 2

PESQUISA DE CAMPO

O levantamento dos dados para análise quali-quantitativa foi feito de duas maneiras: 1) através da observação dos vídeos produzidos pelos canais enumerados anteriormente; de informações recolhidas por meio da leitura da aba comentários nos vídeos desses canais, comentários esses que atestam aspectos da interação entre o público e o conteúdo; e das matérias que circularam na imprensa a respeito da relação dos *booktubers* com o incentivo à leitura; 2) por meio das entrevistas/questionários que foram destinados a dois grupos de jovens que aceitaram voluntariamente a participar da pesquisa, posto que o segundo grupo participou de uma oficina de leitura na qual vídeos selecionados foram utilizados como suporte num trabalho de leitura guiada e mediada. Os participantes foram jovens do terceiro ano do Ensino Médio, oriundos da instituição de ensino Super Turma, localizada no bairro de Austin, periferia do município de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, instituição essa na qual esta pesquisadora lecionava. Essa é a parte do projeto que foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos em abril de 2021 e por ele aprovada, em 15 de julho do mesmo ano (CEP da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, parecer nº 4.848.373 (CAAE: 46210421.7.0000.8887). Ao fim dessa dissertação, encontra-se anexada a documentação que foi submetida ao CEP.

No primeiro grupo, foram reunidos jovens que já são inscritos e acompanham canais de *booktubers* envolvidos nessa pesquisa. Enquanto o segundo grupo foi composto por jovens que não conheciam e, portanto, não assistiam aos vídeos produzidos pela comunidade *Booktube*. No primeiro encontro com a pesquisadora, cada participante recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por meio do qual o participante (e seu responsável legal, nos casos de participantes menores de 18 anos) assentiu a sua participação na pesquisa. Participação esta que consistiu em responder aos questionários e, para alguns, também, fornece uma entrevista que foi gravada e transcrita. Além do termo, os participantes do primeiro grupo receberam o questionário 01 e os do segundo grupo receberam o questionário 02. Os questionários foram respondidos em casa e, posteriormente, retornados juntamente com o Termo de Consentimento assinado

durante um dos encontros com a pesquisadora. Ambos os questionários se encontram também nos anexos dessa dissertação.

O questionário e entrevistas com o primeiro grupo visaram descobrir que efeitos o contato com *booktubers* propiciou em sua vida de leitores. Para tanto, especificamente para esse grupo estiveram presentes perguntas que buscaram captar aspectos das interações entre esses jovens e o *booktuber* e entre eles e a literatura, tanto aquela mediada pela escola quanto a não mediada.

No segundo grupo, coube a esta pesquisadora apresentar a comunidade em questão. Para tanto, foi realizada uma oficina de leitura guiada/mediada, com dez encontros, com média de duração de duas horas para cada encontro. Apenas esse segundo grupo participou dos encontros desta oficina. A especificidade do questionário 02, direcionado a esse grupo, é que nele estão também contidas indagações acerca das diferenças que os jovens enxergaram em relação à maneira como a literatura é tratada na escola e o que viram no *YouTube* durante a oficina.

O critério de exclusão que impossibilitava a participação em ambos os grupos era não concordar em participar da pesquisa e/ou não estar no 3º ano do Ensino Médio.

Como suporte teórico, foi utilizada, conforme explicitado nas considerações iniciais, a estrutura didática proposta pelo educador Rildo Cosson, composta pelos passos motivação, introdução, leitura e interpretação. Durante o primeiro passo, motivação, é que foram exibidos vídeos de *booktubers*, selecionados com o intuito de criar expectativas no grupo em relação à leitura que seria realizada.

As entrevistas individuais foram realizadas no último encontro da oficina, tendo esse sido o único virtual, pois seria necessário gravar o áudio das entrevistas, o que foi feito via *Zoom*. Os depoimentos colhidos forneceram dados que permitem compreender como foi a experiência de leitura dos participantes com a inclusão dos vídeos dos *booktubers* durante o processo, o que, mais à frente nessa dissertação, dará subsídios para responder à hipótese apresentada nas considerações iniciais, ou seja, possibilitará verificar se o contato com a comunidade *Booktube* propiciou mudanças nos grupos envolvidos na pesquisa, principalmente na forma como estes enxergam/se relacionam com a literatura canônica, bem como analisar como isso se deu.

No dia 25 de setembro de 2021 aconteceu o primeiro encontro da Oficina de Leitura e interpretação de textos, como explicado nas considerações iniciais, essa oficina foi composta pelos participantes do grupo 2. Cerca de duas semanas antes da data inicial, passei nas turmas do cursinho pré-vestibular, frequentado por alunos que estavam

cursando o 3º ano do Ensino Médio, para convidá-los a participar da oficina que ocorreria aos sábados, logo depois da aula regular que eles tinham sábado pela manhã. Avisei sobre a proposta da oficina e que essa fazia parte da pesquisa de campo do meu mestrado, que meu público alvo nesta etapa eram alunos que não conheciam ou não acompanhavam *booktubers* e que esses seriam convidados a responder um questionário e possivelmente participar de uma entrevista futuramente, mas tanto a participação via frequência aos encontros quanto responder aos questionários/entrevistas eram etapas totalmente voluntárias, não havendo nenhuma obrigatoriedade de participação. Acrescentei também que além de ser uma fase importante para o meu mestrado, seria muito interessante para os alunos, pois todos sabíamos o quanto leitura e interpretação de texto são habilidades importantes. Acredito que o fato desses alunos estarem se preparando para realizarem as provas do ENEM e demais vestibulares foi um fator que contribuiu para o interesse deles na oficina. Avisei também que os alunos que já conheciam/acompanhavam canais *booktubers* seriam convidados a responderem também voluntariamente um outro questionário e entrevista e nesse caso, não seria necessário participar da oficina de leitura para fazê-lo.

Em cerca de 10 dias de inscrições, tivemos quase 18 alunos inscritos para a oficina. E nove alunos se interessaram em responder o questionário 1, aquele direcionado aos que já estavam familiarizados com os *booktubers*. Todavia, apenas sete alunos do grupo 1 me retornaram os questionários e TCLE assinados. Uma oitava aluna desse grupo me enviou digitalmente seu questionário respondido, mas não o TCLE apesar de eu ter reiterado algumas vezes que só poderia considerar seu questionário se também tivesse seu TCLE assinado, portanto, esse questionário não foi contabilizado/considerado na análise de dados.

É preciso dizer que as oficinas ocorreram entre o final de setembro e início de dezembro. Alguns alunos demoraram um pouco para me retornarem os questionários e TCLE, pois nos encontrávamos apenas uma vez por semana e por vezes, eles esqueciam de “colocar os papéis respondidos na mochila para me entregar”, como ouvi dos mesmos. Essa experiência me mostrou que seria, talvez, mais produtivo ter trabalhado com questionários e TCLE em formato digital, via *Google Forms*, por exemplo. E ainda, que o final do período letivo não é a melhor época para fazer esse tipo de atividade. Entretanto, é válido esclarecer que as aulas presenciais nessa instituição só retornaram no segundo semestre de 2021, no primeiro semestre deste ano, devido a pandemia de covid-19, estas eram remotas. Deste modo, foi um período um pouco conturbado e atípico em

relação à organização do calendário escolar²³.

Como já dito, tivemos 18 alunos inscritos para a oficina e 15 destes foram no primeiro encontro. Esse foi também o número máximo de participantes que tive em um encontro. O nono encontro foi aquele com número mínimo de participantes, apenas 7 deles compareceram nesse dia. Alguns me avisaram no encontro anterior que não poderiam comparecer no encontro seguinte, pois estavam em semana de prova.

Os encontros da oficina não foram apenas uma ocasião para proporcionar o contato dos jovens com os *booktubers*, mas também a oportunidade de propiciar uma relação com esses últimos em conjunto com as atividades em um espaço extraclasse de mediação de leitura em ambiente escolar. A programação que foi previamente programada para esses encontros encontra-se resumida abaixo:

2.1 A Oficina - Planejamento

ENCONTROS	ATIVIDADES REALIZADAS
1 e 2	<p>Texto principal: leitura/análise do capítulo 1 da <i>Metamorfose</i> de Kafka²⁴</p> <p>Vídeos de Apoio: https://www.youtube.com/watch?v=U7y6g3L0MbQ (As influências de Kafka na Cultura Pop)</p> <p>Texto de apoio: introdução/ discussão do adjetivo <i>kafkiano</i> por meio da leitura do resumo do livro <i>Kafkianas</i> da escritora contemporânea Elvira Vigna e da leitura da orelha do livro.</p>

²³ Vale destacar que meu mestrado foi realizado entre os anos de 2021 e 2023, tendo sido assim atravessado pelos anos de pandemia de COVID-19.

²⁴ A novela *A Metamorfose* (1915) de Franz Kafka foi escolhida como texto base para oficina, pois entendi que esse seria um texto que, além de pertencer ao cânone literário, é um texto que geralmente não é lido no Ensino Médio, em geral, não faz parte das listas de livros que devem ser lidos para as provas de vestibulares, o que garantiu uma experiência inédita dos alunos com esse livro. Além, de ser um texto interessante para se trabalhar com uma leitura mediada por permitir diversas interpretações. E ainda, por ser relativamente curto propiciou que fosse lido em menos de 10 encontros que era o prazo máximo que tínhamos. E ainda, o fato da linguagem não ser excessivamente erudita para um aluno do terceiro ano, também foi levado em consideração. É notório que a ideia era aproxima-los do texto e não os afastar.

3 e 4	<p>Texto principal: leitura/análise do capítulo 2 da <i>Metamorfose</i></p> <p>Vídeos de Apoio: https://www.youtube.com/watch?v=tY_XnBbbFag&ab_channel=atianagfeltrin (“Carta ao Pai (Franz Kafka) Você Escolheu #48”, do canal Tatiana Feltrin)</p> <p>Texto de apoio: poema “Vozes-mulheres” de Conceição Evaristo.</p>
5 e 6	<p>Texto principal: leitura/análise do capítulo 3 da <i>Metamorfose</i></p> <p>Vídeos de Apoio: https://youtu.be/jOdo6PZx3B0 (“A Metamorfose” do canal Ler Antes de morrer)</p> <p>Textos de Apoio: Cada aluno escolhe um conto para ler em casa da obra <i>Olhos d’Água</i> de Conceição Evaristo e discutimos sobre as leituras em aula.</p>
7	<p>Textos de Apoio: trechos de <i>Vidas Secas</i> que apresentam o personagem Fabiano. O objetivo é relacioná-lo ao personagem Gregor Samsa.</p> <p>Vídeo de apoio: https://youtu.be/RyAmSQbKTvU (“5 curiosidades sobre Graciliano Ramos” do canal Literature-se)</p>
8	<p>Textos de apoio: conto do Murilo Rubião chamado "Teleco, o coelhinho" e conto “Fragile” de Antônio Prata. O objetivo era relacionar os contos com a <i>Metamorfose</i>.</p> <p>Vídeo de Apoio: https://youtu.be/Kftdz1icML8 (“Top 10 contos clássicos da literatura” do canal Fran Borges. A partir do vídeo os alunos escolheram o que leríamos para o encontro seguinte (e prazo máximo para retorno do questionário respondido e TCLE assinado).</p>
9	<p>Discussão sobre os contos clássicos lidos para esse encontro, discussão sobre a Oficina e sobre a relação dos estudantes com a leitura dentro e fora da escola.</p>

2.2. Os encontros

No dia 25 de setembro de 2021, em uma sala de aula cedida pela instituição de ensino Super Turma, no bairro de Austin, município de Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro, aconteceu o primeiro encontro da oficina. Esses primeiros encontros, assim como os demais, tiveram duração de 1h30 e 15 participantes compareceram. De início, fiz uma breve apresentação da oficina dizendo que a cada encontro haveria, ao menos, um texto proposto para leitura, interpretação e discussão. Disse também que assistiríamos, ao menos, um vídeo relacionado a temática do dia. Expliquei que a origem desse vídeo era uma comunidade denominada *Booktube*. Expliquei juntamente que *booktubers* são *youtubers* que detêm canais nos quais o tema principal são livros e literatura. Ao fim da apresentação, perguntei o que eles esperavam da oficina e muitos relataram ter muita dificuldade com interpretação de texto. Outros disseram que não se sentiam tão motivados a lerem “por conta própria”, apesar de saberem que era importante, e acrescentaram que esperavam que a oficina ajudasse principalmente com isso. No momento seguinte, falei mais uma vez que a oficina estava também relacionada a minha pesquisa de campo do mestrado e que, como eu havia dito quando passei nas salas para convidá-los a participar, havia um questionário que eu entregaria agora, mas que era totalmente voluntário respondê-lo ou não. Expliquei também sobre os TCLE e que os que decidissem responder aos questionários precisariam me devolvê-los respondidos justamente com o TCLE assinado, no máximo, no nosso oitavo encontro.

Como dito no início desse capítulo, a estratégia didática utilizada nos encontros teve como base a sequência didática proposta por Rildo Cosson, no livro “Letramento Literário (teoria e prática)” publicado pela primeira vez em 2006, no qual, ao tratar especificamente da prática, sugere a sequência “Motivação, introdução, leitura e interpretação”. De acordo com essa sequência didática de quatro passos, o primeiro deles, a motivação é o momento de preparar o leitor para o texto. A motivação é uma antecipação que visa preparar o aluno para entrar no texto. Nesse passo é preciso instigar a curiosidade do leitor em relação ao texto e para isso não se deve revelar muito sobre o conteúdo do que será lido. Uma boa estratégia motivacional pode ser um sucesso inicial,

mas ela não é o bastante (e nem visa ser) para determinar o sucesso da leitura como um todo. É preciso ainda manter um suspense que permita a criação de expectativas.

Cosson sugere apresentar uma situação que leve o aluno a responder uma questão ou se posicionar diante de um tema. Como exemplo, o autor apresenta uma atividade utilizada como motivação para a leitura de *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo. Para isso, Cosson utiliza recortes de jornais e revistas que expõem vários tipos de condomínios. Em seguida, pede-se aos alunos que apontem em qual dos exemplos gostaria de viver. A partir disso inicia-se uma discussão com os alunos sobre moradia para assim realizar uma relação com a obra em estudo.

Foi principalmente nesse passo inicial da sequência é que foram apresentados os vídeos de *booktubers* nos encontros, os vídeos poderiam ou não ser combinados com outra atividade com objetivo motivacional, como a leitura de um texto de apoio. Em geral, o vídeo era pausado para que fizéssemos uma discussão antes do segundo passo denominado introdução, o qual poderia ser feito com vídeos de *booktubers* ou de forma expositiva pelo professor mediador.

A primeira coisa que lemos foi a contracapa da obra “kafkianas” de Elvira Vigna onde nos deparamos com a frase “Kafka é assim mesmo, completamente kafkiano, você sabe”, em seguida perguntei aos presentes se já tinham ouvido falar de um autor chamado Kafka ou do adjetivo kafkiano. Uma aluna disse que o mais próximo disso que ela conhecia era uma carne chamada “cafta”. Depois disso, mostrei fotos de postagens de *booktubers* nas redes sociais nas quais estas usavam o adjetivo kafkiana com o intuito de se adjetivar. Disse, então, que nós leríamos uma obra desse autor chamada *Metamorfose*. Em seguida, perguntei ao grupo o que eles entendem como metamorfose e tive respostas do tipo “mudança de forma” e “transformação”. Então, chegamos ao entendimento que o texto que leríamos nos falaria de algum tipo de mudança ou transformação. Os alunos ficaram curiosos em relação ao adjetivo kafkiano, então, assistimos ao vídeo do canal Antofágica intitulado “As influências de Kafka na cultura pop além do mundo da literatura”. Comecei a exibir o vídeo a partir dos dois minutos em diante, pois a introdução do vídeo continha explicações que seriam um pouco excessivas nesse primeiro momento no qual meu interesse era despertar a curiosidade dos alunos em relação ao autor, adjetivo e obra supramencionados. Assim, os participantes puderam ver diversas cenas de filmes, séries, músicas e até desenhos animados mais contemporâneos que dialogam com a obra do autor tcheco. Depois de assistirmos ao vídeo, disse que para melhor compreendermos a intertextualidade e as referências, seria necessário ler a obra.

Então, começamos a ler juntos em aula o primeiro capítulo, fazendo turnos de leitura em voz alta, lemos até a página 21, chegando ao momento da história onde o gerente está na casa de Gregor querendo saber o porquê de ele não ter ido trabalhar. Ao pausar a leitura nesse ponto, perguntei aos alunos qual impacto eles sentiram durante a leitura dessas primeiras páginas. O primeiro comentário que ouvi foi “professora, que livro doido é esse?” Uma segunda participante disse também ter achado “tudo muito louco” e uma terceira afirmou se sentir “revoltada por Gregor estar tão preocupado com o trabalho numa situação em que ele se transformou em um monstro”. Então, aproveitei para explicar que esse estranhamento que eles estavam sentindo era algo que experimentamos recorrentemente quando nos deparamos com o universo kafkiano. E que muitas vezes esse adjetivo era associado com algo absurdo ou que não conseguimos explicar de um modo lógico. Perguntei se as referências que vimos no vídeo e o uso do adjetivo faziam um pouco mais de sentido agora e os alunos assentiram que sim. Para o próximo encontro, disse que seria interessante se eles conseguissem terminar de ler o primeiro capítulo em casa e que eu compartilharia o PDF do livro com eles via *Whatsapp*.

O segundo encontro contou com a presença de 13 participantes, percebi que alguns deles estavam finalizando a leitura do primeiro capítulo enquanto aguardavam o início desse encontro. No início do encontro, procurei retomar um pouco do primeiro capítulo fazendo algumas perguntas motivadoras como: Vocês lembram quem é Gregor Samsa? O que aconteceu com ele no primeiro capítulo? O que foi essa metamorfose? O que vocês acharam de estranho? Ao final da leitura do primeiro capítulo, o que vocês acham que está acontecendo? A resposta mais frequente foi “ eu acho que é um pesadelo e que ele vai acordar mais para frente”. Por fim, perguntei se eles fizeram alguma associação do que leram no primeiro capítulo com alguma situação ou coisa que já viram ou viveram e uma aluna respondeu “ não sei porque, mas eu me lembrei de uma época em que minha mãe estava doente e acordava muito mal e se forçava a ir trabalhar mesmo se sentindo mal. Eu dizia para ela ficar em casa e descansar, mas ela dizia que o chefe iria acabar mandando ela embora se ela não fosse”.

Nesse segundo encontro, conhecemos um pouco mais sobre Kafka através do vídeo “Carta ao Pai” postado no canal de Tatiana Feltrin. Nesse vídeo, a *booktuber* lê trechos da obra mencionada e comenta um pouco a relação conturbada do autor com seu pai. Ao exibir esse vídeo, a intenção era apresentar um pouco mais sobre um autor de uma maneira não exaustiva, como sugere Cosson. Depois de conversarmos um pouco sobre o vídeo e sobre a questão da opressão e como ela pode atingir um único indivíduo ou um

grupo inteiro. Levantei um debate sobre quem seriam os grupos oprimidos na contemporaneidade. Os alunos mencionaram moradores de comunidade, negros, mulheres e pessoas de baixa renda. Nesse momento, disse que no próximo encontro leríamos um poema de uma autora contemporânea que trata justamente da opressão sofrida por um grupo.

Iniciei o terceiro encontro anunciando que o poema que leríamos poderia enriquecer um pouco mais nosso debate. Logo depois de pronunciar essa frase, ouvi uma aluna dizer “Aí, professora, poema é muito chato”. Argumentei que valeria muito a pena dar uma oportunidade para essa autora e que talvez, ela iria se surpreender. Então, lemos o poema *Vozes-Mulheres*. O primeiro comentário que surgiu depois da leitura do mesmo foi “Nossa, professora, que forte. Acho que a primeira vez que eu entendo um poema. Estou arrepiada com o quanto isso falou comigo.” Depois, que perguntei como o poema se comunicou com ela, a mesma complementou dizendo “minha avó foi uma mulher negra que só podia reclamar da opressão que sofria no trabalho e na sociedade quando estava dentro de seu lar com suas filhas. Minha mãe, já conseguiu alguns direitos que não existiam na época da minha avó, como o direito de fazer uma universidade e de recorrer na justiça se sofresse discriminação racial e agora, eu já tenho mais voz que minha mãe, posso inclusive usar as redes sociais para me manifestar e me juntar com outras pessoas para isso”. Por fim, ela diz que “sentiu que o poema fala de uma forte opressão, mas fala também de uma evolução que vem acontecendo.” Em seguida, perguntei à aluna que tinha comentado que poemas eram chatos o que ela achou deste e a mesma afirmou “Eu achei diferente dos poemas que li na escola, porque primeiro é uma mulher escrevendo sobre outras mulheres. Normalmente, na escola, são homens escrevendo sobre a mulher com umas palavras muito complicadas que eu não entendo e eu não me identifico. Esse foi fácil de entender e se identificar”. Em seguida, fizemos um exercício de tentar associar o poema com o que tínhamos visto em Kafka até aquele momento. No fim desse encontro, solicitei que os alunos lessem o segundo capítulo da *Metamorfose* para o próximo encontro.

No quarto encontro discutimos a leitura do capítulo 2 da obra de Kafka, ao entrar na sala, algumas alunas já me aguardavam e percebi que uma questionava a outra sobre o que ela estava entendendo do livro e se tinha encontrado alguma explicação lógica para história. Aproveitei o gancho para começar a discussão desse capítulo esclarecendo que existem histórias que criam sua própria coerência interna e que não se sentem obrigadas a seguir regras pré-estabelecidas pelo que entendemos como lógico de acordo com o

funcionamento da nossa realidade ou segundo a lógica de outras histórias. Complementei dizendo que ao invés de focarmos em uma única interpretação possível ou numa busca pela intenção do autor, talvez fosse mais produtivo irmos discutindo em conjunto o que o texto nos comunicava, que temas e críticas identificamos e para isso nessa aula, eu leria alguns trechos e discutiríamos em cima deles. Nesse encontro, foi possível localizar a obra no contexto histórico em que foi escrita e também criar analogias com o presente, com os textos e vídeos que assistimos nos últimos encontros. Ao menos três alunas afirmaram identificar uma crítica velada ao sistema capitalista disfarçada numa metáfora. A obsessão de Gregor com o trabalho, o valor dele como ser humano estar associado com o fato dele ser o provedor da família, a falta de sensibilidade do chefe e do pai em relação a condição de Gregor foram elementos apontados para tal interpretação, posto que as alunas indicaram que o capitalismo é o sistema que valoriza mais “o dinheiro que o ser humano produz do que o ser humano em si”.

No 5º e 6º encontros discutimos o capítulo final do livro base, no início do 5º encontro, como de praxe iniciei com uma conversa descontraída com os participantes presentes para captar as impressões que esses tiveram do fim da novela. E nesse ponto, ouvi comentários do tipo “ se eu tivesse lido esse livro sozinha, teria desistido nas primeiras páginas porque acharia sem pé nem cabeça” ou “ eu me senti muito perdida durante a leitura, mas conforme nós fomos conversando durante os encontros, as ideias foram clareando e parece que o livro começou a fazer sentido para mim” e ainda “ eu estou bastante surpresa por uma história maluca como essa ter me feito pensar em tanta coisa e associar com tanta coisa, mas acho que só deu para fazer isso por que nós fomos lendo e discutindo juntos e os vídeos ajudaram a quebrar o gelo e a não achar que só eu não estava entendendo o livro de início”. Depois desse momento inicial, assistimos alguns minutos do vídeo “A Metamorfose de Franz Kafka” do canal Ler Antes de Morrer, mais especificamente a partir do sétimo minuto que é quando a resenha começa em si com a *booktuber* Isabella Lubrano compartilhando sua experiência com a leitura de “O Processo”, primeira obra que leu de Kafka e sobre suas percepções sobre a literatura que denomina como clássica. Lubrano afirma que nunca se sentiu “tão perdida e desconsolada lendo um livro quanto se sentiu com o Processo” e complementa associando a dificuldade que sentiu na leitura do texto com as dificuldades que Kafka viveu em sua vida e que tal carga negativa pode ter o inspirado a escrever suas obras. A *booktuber* complementa que pouco tempo depois da leitura do Processo, decidiu ler a Metamorfose, pois queria entender porque o autor era considerado tão importante e por sentir que seria uma espécie

de desafio pessoal. Nesse ponto, uma das participantes presentes na sala comenta “É exatamente isso, você pensa em desistir de ler, mas o texto te desafia. Você fica curioso para saber o que vai acontecer e sente que tem um quebra cabeça para montar”. Isabella conclui a resenha dizendo que leu a metamorfose em um único dia, de uma vez, e que mesmo se sentindo perdida no início, terminou a última página achando o livro fantástico. A *booktuber* comenta ainda como a narração fria e objetiva dos acontecimentos choca o leitor que se sente perdido: “como o cara virou um inseto do nada?” E esse leitor exige do narrador explicações que esse último nunca entrega. Nesse encontro focamos no último capítulo do livro base. Os participantes apontaram que a crítica ao capitalismo, à família, ao patriarcado ficou mais evidente no final do livro.

Vale ainda ressaltar que a mesma aluna que em outro encontro mencionou ter associado a situação de Gregor com a de sua mãe enferma, também apresentou nesse encontro uma reflexão em relação a maneira que nós individualmente tratamos aquelas pessoas que já não são produtivas, que “dão trabalho aos outros” seja em razão de uma doença ou por causa da idade avançada, ela acrescentou que essas pessoas são “descartadas” pela sociedade e até pelos seus próximos. A nível de exemplo, ela mencionou o caso de sua avó idosa, chamando atenção para a necessidade de sermos mais empáticos com essas pessoas. Ao final desse encontro, tirei da bolsa meu exemplar de “Olhos d’água” de Conceição Evaristo e permiti que ele circulasse pela sala enquanto explicava que para o próximo encontro, gostaria que cada aluno escolhesse livremente um conto desse livro para ler em casa e no próximo encontro trabalharíamos em cima dos contos lidos. Para aguçar a curiosidade dos alunos, disse que Conceição é aquela autora contemporânea que escreveu o poema que lemos no terceiro encontro. Em seguida, li apenas o título dos contos que compõem a coletânea. Depois, segurei meu exemplar da coletânea nas mãos exibindo a ilustração da capa ao perguntar ao grupo “O que vocês acham que são Olhos d’água?” Ao que eles responderam que “são olhos que choram, provavelmente”. Então, perguntei “que tipo de história vocês acham que vão ler nesses contos?” Ao que alguns prontamente responderam “histórias tristes, com certeza”. Esse contato inicial com o exemplar físico do livro tal como foi descrito acima é uma das sugestões que vemos em Cosson como atividade possível para o passo motivação.

Os contos escolhidos pelos participantes foram “Olhos d’água”, “Maria”, “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, “A gente combinamos de não morrer” e “Ayoluwa a alegria do nosso povo.” Sobre as justificativas para as escolhas, as respostas que apareceram foram “por ser o título da coletânea”, “porque achei o nome Zaíta muito

estranho”, “por causa do erro de gramática na conjugação do ‘a gente vamos’, o que me indicou que o conto contaria a história de pessoas pobres e sem grau de instrução, provavelmente e com alguma relação com a violência” e finalmente “porque esse foi o único conto que tinha a palavra ‘alegria’ no título”. Começamos assistindo aos primeiros minutos do vídeo da *booktuber* Tatiane Feltrin intitulado “Olhos d’água (Conceição Evaristo) – Vestibular” no qual ela faz uma breve apresentação da coletânea e da autora. Em seguida vimos também um trecho da entrevista que Conceição concedeu à TV Aparecida. Na entrevista é mencionado o termo *Escrevivência* que é um conceito desenvolvido pela autora. Ao fim da entrevista, expliquei aos alunos o significado desse termo me aproximando da definição fornecida pela própria autora em outra entrevista.

Nesse encontro achei importante lermos os contos em sala de aula, visto que cada aluno leu um conto diferente. A discussão era iniciada por aqueles que leram em casa. A ideia era compartilharmos as impressões sobre a leitura e tentarmos criar aproximações com o texto de Kafka. Dentre os comentários feitos, me chamou especialmente atenção o de uma aluna que disse que o que Kafka fazia também era uma espécie de *Escrevivência*, pois era perceptível que seu texto era inspirado, em alguma medida, por coisas que ele próprio “sofreu na pele como a opressão”, mesmo que ele usasse metáforas para escrever e não falasse diretamente. E uma segunda participante destacou semelhanças entre o narrador de Kafka e de Conceição dizendo “enquanto você lê, você se sente perdido, desesperado, chocado, mas eu achei que o narrador em ambos parece indiferente ou pouco abalado pelo que está acontecendo. Como se ele já estivesse acostumado com aqueles absurdos, para ele não é novidade, mas para o leitor sim. Eu estou acostumada a ler fantasia e romance nos quais o narrador é muito dramático, então a frieza dos narradores no que li de Kafka e Conceição foi uma coisa que me surpreendeu e em que percebi semelhanças”.

O sétimo encontro foi o momento de lermos trechos da obra “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, trechos estes que traziam o personagem Fabiano com o objetivo de traçar um paralelo com Gregor Samsa. No início desse encontro, assistimos ao vídeo “5 curiosidades sobre Graciliano Ramos” do canal Literature-se. Os participantes, depois que chamei atenção para o vocabulário utilizado para descrever o personagem, perceberam que Fabiano é descrito de forma animalizada e isso o aproxima de Gregor ainda que em Graciliano a animalização esteja associada com o fator comportamental e ambiental, e não com uma metamorfose como a do primeiro.

Para o oitavo encontro, estava previsto no roteiro programático lermos os contos,

“Teleco o coelhinho” de Murilo Rubião e o conto “Fragile” de Antônio Prata. Todavia, desde o sexto encontro no qual vimos a entrevista onde Conceição mencionava apaixonadamente Carolina de Jesus, os participantes estavam curiosos sobre a autora chegando mesmo a perguntar se poderíamos ler algo sobre ela. É possível notar que de acordo com o desenrolar dos encontros, incluí alguns vídeos e a leitura de Carolina que não estava no planejamento original. É válido acrescentar aqui que faz parte da estratégia que desenvolvi levar em consideração o gosto, as escolhas e o *feedback* dos alunos, na medida em que o objetivo era criar uma ponte de aproximação entre esses jovens e os clássicos literários a qual envolvesse *booktubers*, portanto não faria muito sentido trabalhar com um roteiro totalmente engessado que não fosse passível de alterações segundo o fluxo dos encontros.

Iniciamos o oitavo encontro assistindo a entrevista que Vera Eunice de Jesus, filha de Carolina concedeu à Rede TV em 2014, em seguida lemos trechos de “Quarto de Despejo” que me permitiram apresentar ao grupo um pouco sobre a autora e de sua relação com Conceição Evaristo. O que se mostrou muito produtivo, posto que os participantes manifestaram sua empolgação com a oportunidade de conhecer mais uma autora negra que trata de problemas tão presentes no Brasil contemporâneo e que “nunca tinha (m) ouvido falar até então e que não conheceria (m) se não fosse pela oficina”. Ao fim do encontro, assistimos ao vídeo “Top 10 contos clássicos da literatura”, do canal Fran Borges. Após a exibição do vídeo, fizemos uma votação para decidir qual conto deveríamos ler para a próxima aula. No início da votação, uma participante se manifestou dizendo “qualquer um menos Machado de Assis, pois Brás Cubas me traumatizou. Todo mundo diz que tem crítica social, mas eu não consigo identificar a crítica”. Os contos vencedores foram “O Peru de Natal” de Mario de Andrade e “Nova Califórnia” de Lima Barreto. Os participantes que votaram nesses contos apontaram o fato de ambos tratarem do tema hipocrisia nas relações familiares e sociais como decisivo para a escolha.

Os textos programados para o encontro de número oito, foram lidos, em aula, no encontro nove e aqui as correlações com a obra de Kafka foram percebidas rapidamente. Então, essa parte da discussão foi feita em poucos minutos. Em seguida, passamos para a discussão dos dois contos clássicos vencedores da votação feita no encontro anterior e alguns alunos relataram que “acharam mais fácil ler contos do que aqueles livros clássicos longos que contém muita enrolação, linguagem difícil e a gente acaba se perdendo”. Discutimos os contos aproximando-os mais com o Brasil contemporâneo do que com a obra de Kafka. Ao fim dessa discussão, ainda tínhamos cerca de 40 minutos, então, propus

uma última atividade, dessa vez escrita, que consistiu na produção de “autobiografias de leitor” nas quais a ideia era apresentar sua “vida de leitor” por meio de um texto. Quatro dessas autobiografias estão na próxima subseção, uma vez que seus autores me autorizaram a utilizá-las na minha dissertação, por meio de seu consentimento.

No décimo encontro realizamos as entrevistas individuais via *Zoom*. Esse foi o único encontro virtual e individual. Mais à frente, essa dissertação trará uma subseção que tratará especificamente das entrevistas.

2.3. Os dados colhidos

Esse subitem apresenta e analisa os dados que foram obtidos com a pesquisa de campo através das autobiografias, questionários e entrevistas.

2.3.1. As autobiografias²⁵

Como visto na subseção anterior, no final do encontro 8, tendo em mente o texto “Autobiografia do leitor e identidade literária” de Annie Rouxel e o desejo de conhecer um pouco mais sobre suas identidades literárias, solicitei aos alunos que produzissem um texto escrito no qual o objetivo seria compartilhar resumidamente sua *vida de leitor* levando assim em consideração primeiras experiências, influências, evolução desde o momento em que foram introduzidos a leitura até o momento atual, em outras palavras, uma “autobiografia de leitor”, o qual sendo

Totalmente centrado na leitura, esse gênero abre a reflexão para a importância que pode ter a literatura na formação de um indivíduo, para a multiplicidade de modos de apropriação dos textos, para o lugar da subjetividade no sujeito que constrói o sentido. (ROUXEL, 2013, p.1)

Sete participantes me entregaram as autobiografias escritas no fim desse encontro. Um oitavo aluno decidiu compartilhar oralmente, de maneira bastante entusiasmada, um pouco do seu percurso como leitor com foco na maneira “pouco usual” em que ele foi introduzido ao mundo da leitura. Cabe pontuar que Rouxel analisou mais de 200 autobiografias para produzir seu artigo, enquanto na oficina foram produzidas apenas

²⁵ As autobiografias foram uma estratégia usada por essa pesquisadora no intento de conhecer um pouco melhor o histórico da relação dos participantes com a leitura. A expectativa era de que eles compartilhassem experiências positivas e negativas, caso elas existissem, e que as narrativas dessas experiências colaborassem para a compreensão global do perfil prévio de cada participante. Todavia, a ideia das autobiografias surgiu apenas durante a oficina, não estava planejada previamente e por isso, não foi possível solicitá-las ao grupo 1. A análise desse material seria mais proveitosa se houvesse mais autobiografias entregues, pois, gerariam mais dados colhidos.

oito, portanto, a intenção aqui é mais fazer breves comentários que possam agregar mais pontos de reflexão às discussões propostas nesta dissertação do que apresentar uma conclusão baseada apenas nestas autobiografias.

O participante A, o oitavo aluno, citado no parágrafo anterior, confessou ao grupo que seus pais não tinham dinheiro para comprar livros e que justamente por isso, os livros se tornaram um objeto de desejo para ele, pois quando ele visitava a casa de alguém, era comum ver vários livros na estante, mas na sua casa não existia nenhum. Seus amigos frequentemente levavam gibis e livros infantis para escola no período do Ensino Fundamental, livros os quais eram inacessíveis para ele, pois a família humilde “tinha outras necessidades mais urgentes do que comprar livros”. Assim, quando tinha mais ou menos sete anos de idade, seu pai começou a frequentar o sindicato dos trabalhadores rurais de sua pequena cidade no sertão cearense. Enquanto seu pai participava das reuniões do sindicato, ele começou a ler o material escrito disponível na recepção, sobretudo o jornal do sindicato. Com o tempo, ele passou a conhecer todas as *personas* da política local e até nacional. E além disso, foi adquirindo uma aversão a palavra e, até mesmo, a figura do animal tucano, chegando ao ponto de detestá-lo, pois sempre o associava com algo negativo influenciado pelo que lia nos jornais, ainda que sua percepção de criança não o permitisse entender muito o porquê dessa rejeição ao pobre pássaro. O aluno finalizou sua explanação oral dizendo que mesmo hoje, os textos de forte teor político são os que mais lhe interessam, que decidiu prestar vestibular para Serviço Social e que acredita que esse contato inicial com a leitura, através desses jornais, provavelmente influenciou não só suas escolhas literárias futuras, mas até mesmo a escolha da profissão²⁶.

Depois de ler as demais autobiografias, cheguei à conclusão de que se tratava de um material interessante que poderia ser integrado a essa dissertação. Assim, no encontro seguinte, entreguei aos autores a “solicitação de autorização para transcrição e comentários de texto” que se encontra nos anexos ao fim dessa dissertação. Depois de explicar a esses participantes, mais uma vez, sobre a pesquisa e sobre a solicitação de autorização, disse que poderiam levá-la para casa para lê-la com calma e os que quisessem me fornecer seu consentimento voluntário poderiam trazer a solicitação assinada na semana seguinte, pois ainda nos veríamos nas aulas regulares de português/literatura. Três alunas lembraram de trazer a solicitação assinada na semana seguinte. Transcrevo as três

²⁶ Durante um dos encontros, em sala de aula, diante dos demais participantes, o participante em questão me forneceu seu consentimento oral para compartilhar e comentar sua história na dissertação.

respectivas autobiografias abaixo, sem alterações ou correções de ordem gramatical:

Autobiografia 1

“A minha ligação com a leitura tem se intensificado cada vez mais durante os anos. Dessa forma, pode-se dizer que tenho uma boa experiência com ela, apesar de que gostaria que cada dia a leitura fosse ficando mais presente na minha vida.

Ler é fruir, logo, segundo a minha perspectiva, ter contato com os livros é prazeroso e também enriquecedor. Além do mais, eu faço Curso Normal, portanto normalmente os livros, quadrinhos e tirinhas aparecem frequentemente na minha vida; e pretendo continuar e intensificar cada vez mais a literatura em meu cotidiano.

Enfim, o contato com os livros além de bastante interessante também nos faz refletir mais, aprender mais, conhecer autores e novas palavras, pontos de vista e outros. Um dos autores que normalmente leio livros é de Machado de Assis e Paulo Freire.”

Autora: Participante B

Autobiografia 2

“Me chamo **, tenho 18 anos e nunca fui uma leitora assídua de livros. Quando criança, meus pais incentivaram a leitura através de livros onde para cada dia do ano tinha uma história de algum personagem da Disney, eu odiava ter que ler apesar de ler bem. Já na pré-adolescência passei a ler a trilogia de uma escritora independente que lançava os capítulos semanalmente no *Wattpad*, lia também jornais.

Resumo, nunca fui uma leitora, lia esporadicamente apenas quando estava curiosa para saber sobre algum assunto. Atualmente estou no terceiro livro de uma série de oito livros que contam a história da pequena Anne, livro da série ‘ Anne with an e’ .”

Autora: Participante C

Autobiografia 3

“Com uma mistura de sentimentos como arrependimento e tristeza escrevo esta autobiografia. Meu percurso como leitora não é um dos momentos dos quais deveria se orgulhar. Sinto lembrar que o momento em que mais tive contato com os livros foi no Ensino Fundamental, onde até nas minhas horas vagas meu passatempo favorito era ler dicionários e ensinar aos meus alunos imaginários a definição das palavras em uma pequena lousa de giz. Mas, o tempo foi passando. Novas coisas foram surgindo e acabei caindo nas distrações que me foram apresentadas. E a partir daí meus livros ficavam cada

vez mais longe de mim e empoeirados na minha estante.

Depois de muitos e muitos anos sem leitura, comecei a perceber a grande lacuna intelectual que me foi gerada. A dificuldade em me expressar e a redigir um texto são provas do que vi. Mas, não só isso, aquele prazer de passar tempo lendo e conhecendo as coisas que eu desconhecia, já me faziam incompleta.

Mas, a verdade é que eu amo as histórias, amo o conhecimento, amo transferi-los e amo as experiências que vivencio através da leitura.

Me arrependo do enorme espaço de tempo que perdi sem a leitura, mas para reparar o meu erro, eu já trouxe ela para perto de mim. Voltei a ler! E já sinto o meu eu voltando a ser o meu verdadeiro eu.”

Autora: Participante D

Através do que li nas autobiografias, pude notar experiências bastante diversas, sobretudo em relação aos primeiros contatos com o universo literário. Algo fortemente presente nas confissões feitas através das autobiografias que Annie Rouxel compartilha em seu artigo, e que também reverbera nas compartilhadas acima. Além disso, parece que a maneira como o indivíduo é introduzido à leitura pode afetar significativamente suas escolhas futuras como leitor, sua relação com os demais livros com os quais terá contato e até mesmo sua visão da leitura.

Ademais, é interessante perceber que nas quatro experiências narradas, a escola não foi mencionada como encorajadora ou incentivadora do hábito de leitura. Nas autobiografias vistas em Rouxel, a escola chega ao ponto de ser repetidamente mencionada como desmotivadora, aquela que tenta criar “um leitor forçado” (ROUXEL, 2013, p.4) e a pressão exercida pela família quando vai no sentido de “obrigar a leitura” pode ainda reforçar a rejeição por essa última.

Mais reflexões sobre a importância das primeiras leituras, a participação da escola e da família no processo de letramento literário estarão presentes nas subseções seguintes que tratam dos questionários e entrevistas.

2.3.2 Os questionários

Nessa subseção, tratarei, sob uma óptica quali-quantitativa, dos dados colhidos através dos questionários que foram respondidos pelos participantes na etapa da pesquisa de campo. Creswell (2007) menciona a importância de se considerar as variáveis ao fazer a análise dos dados colhidos. Nesse ponto, vale ressaltar que os participantes eram de um

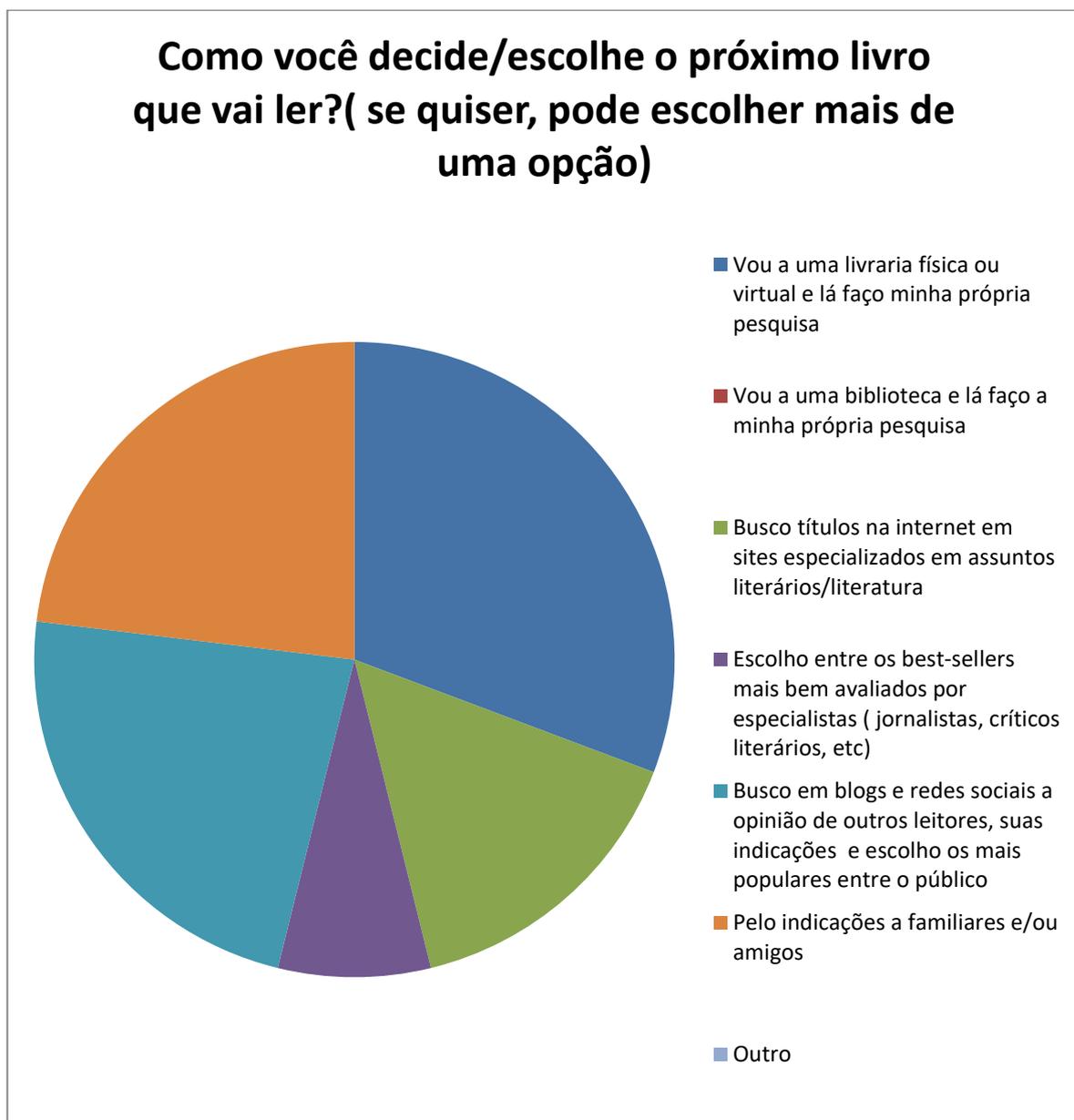
bairro de subúrbio da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, de uma cidade conhecida por apresentar índices menores de violência, criminalidade ou narcotráfico se comparada ao Centro da cidade do Rio de Janeiro ou as cidades vizinhas. A zona mais rural do estado começa pouco depois do bairro onde os jovens participantes moram/estudam. Essa realidade local precisa ser levada em consideração, não seria possível afirmar que os resultados alcançados seriam exatamente os mesmos ou similares em um grupo proveniente de uma realidade completamente diferente. E ainda, vale esclarecer que “Métodos qualitativos fornecem dados muito significativos e densos, mas, também, muito difíceis de se analisarem.” (DUARTE, 2002, p.151) visto que “[...] A pesquisa qualitativa é uma pesquisa interpretativa. (CRESWELL, 2007, p.188)”. Assim, procurarei fazer aquilo que cabe ao pesquisador que é buscar fazer interpretações assertivas evitando comprometer ou analisar de forma enviesada as informações coletadas, não deixando sua análise se contaminar por um resultado que se pretende alcançar.

Questionário 1

Sete participantes entre 18 e 25 anos responderam ao questionário 1. Como já dito, esse questionário foi direcionado a jovens que já conheciam e/ou já acompanhavam canais *booktubers*. Os questionários visaram entender um pouco mais sobre a relação dos participantes com os *booktubers* e também com a literatura na escola. Apenas participantes que se identificaram com o gênero feminino responderam o questionário que possuía respostas abertas e fechadas. Para as respostas fechadas, apresento alguns gráficos abaixo que condensam os resultados colhidos.

A questão 3 procurou saber de que maneira os participantes escolhem o próximo livro que vão ler.

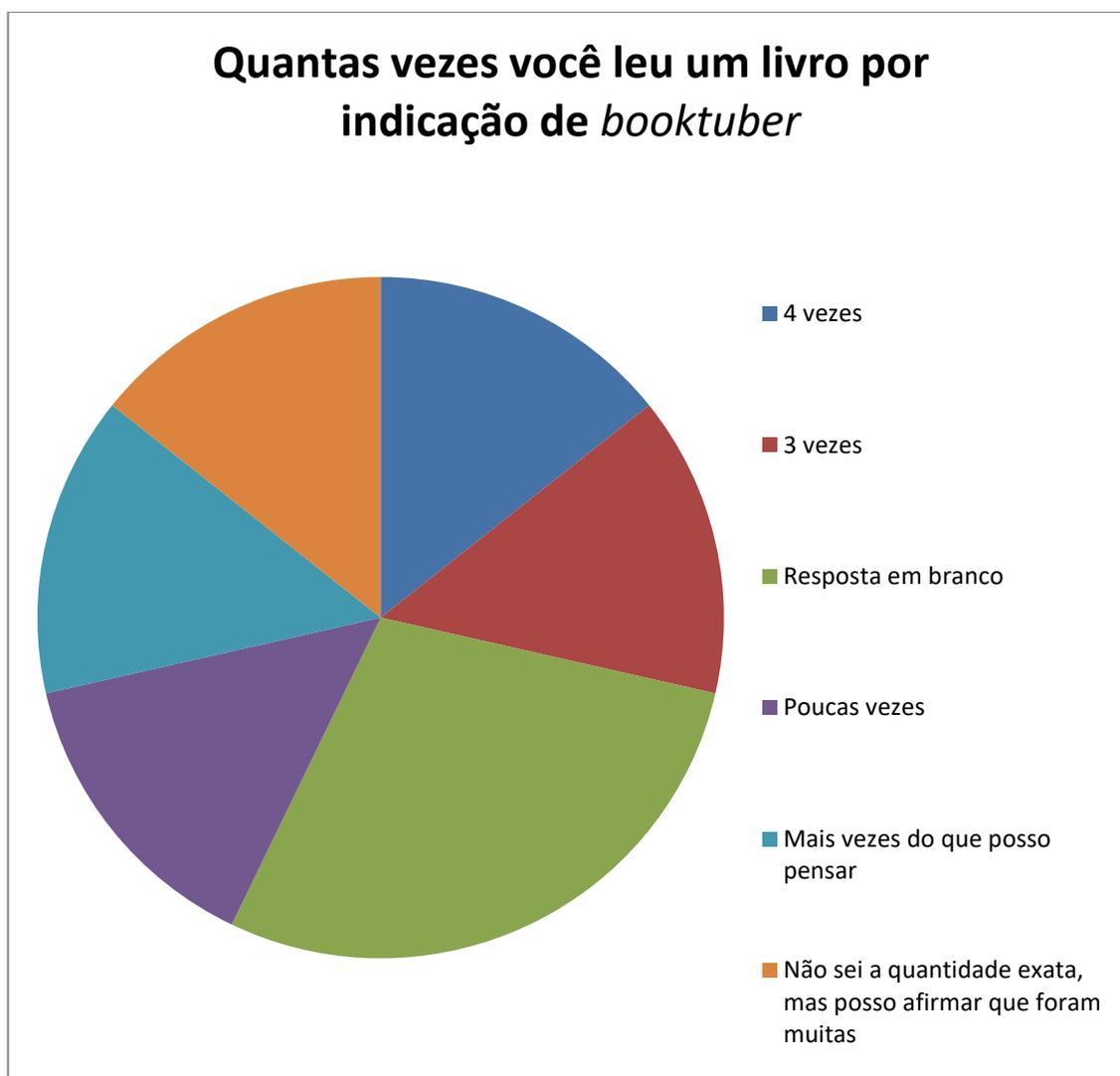
Gráfico 2



É interessante perceber que os participantes usam métodos diversos para escolha de suas leituras. Apesar de acompanharem canais *booktubers*, essa não é a única maneira que utilizam para decidir que livro ler.

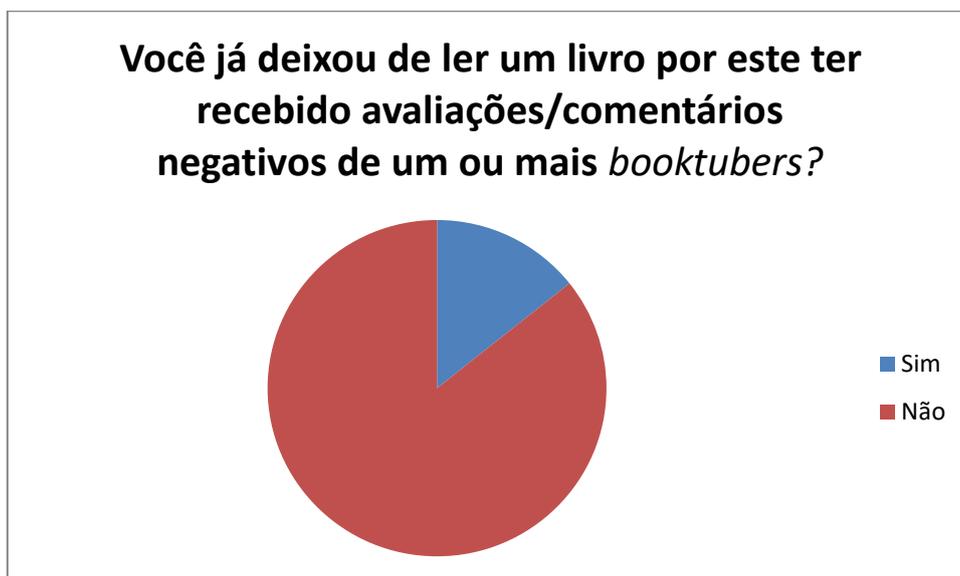
Na questão 6, todos os participantes responderam que já leram por indicação de *booktubers*. O gráfico 3 mostra quantas vezes isso ocorreu.

Gráfico 3



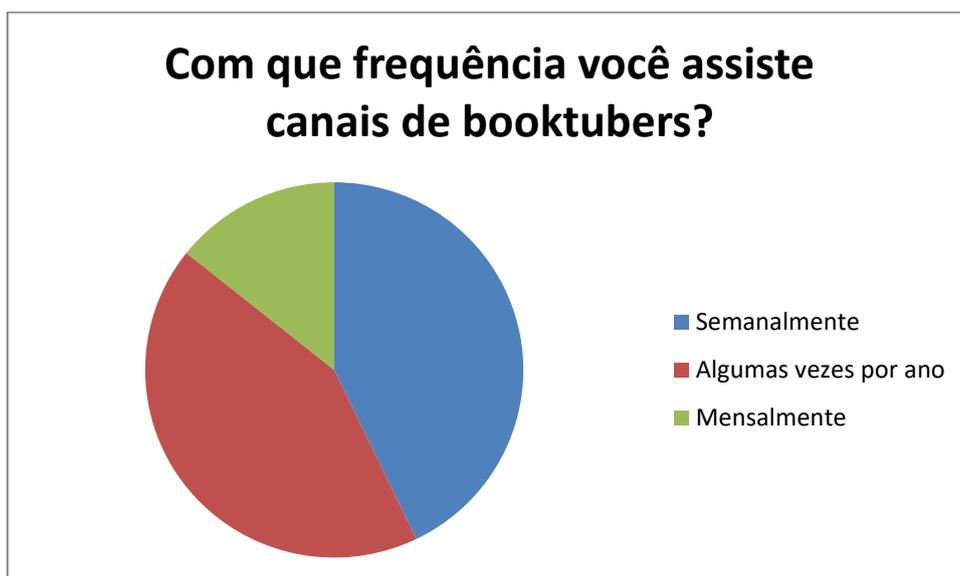
Na questão 7, apenas uma participante afirmou ter deixado de ler um livro por este ter recebido críticas negativas de *booktubers* e complementou a resposta escrevendo que isso só aconteceu quanto o livro já não era de seu maior interesse.

Gráfico 4



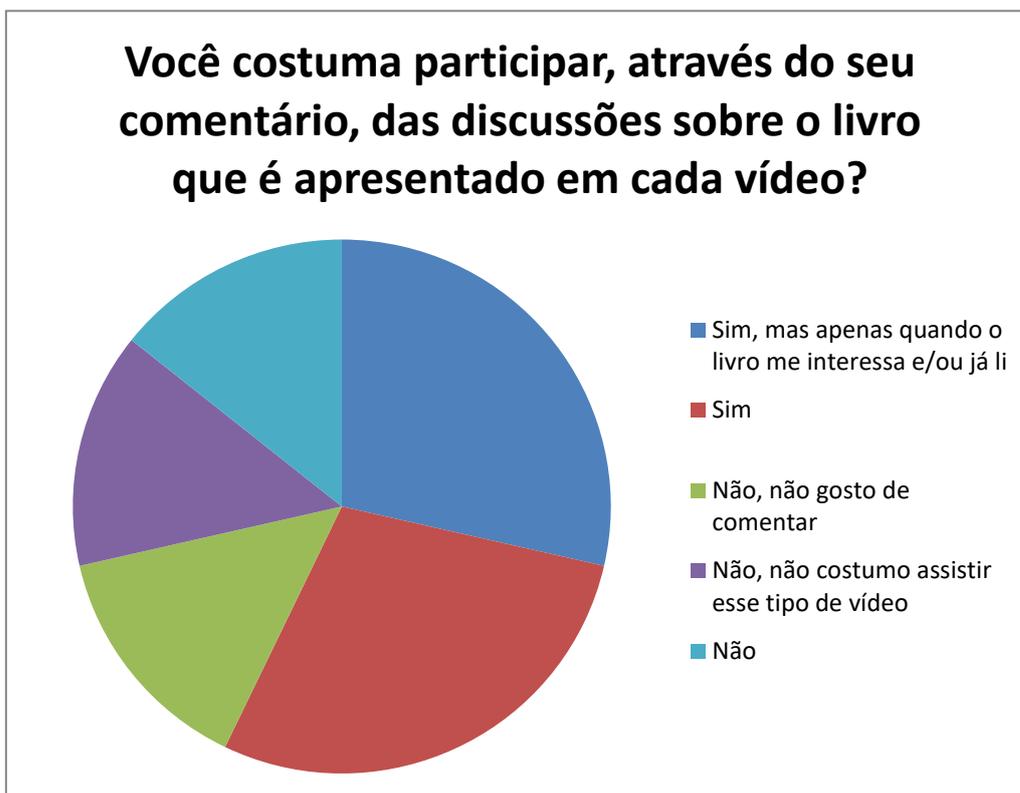
Já a questão 8, procurou saber com que frequência esses participantes assistiam a esses canais, as respostas geraram o gráfico abaixo.

Gráfico 5



Na questão 10, procurei saber se os respondentes costumavam participar das discussões levantadas nos vídeos através da aba comentários. Quase houve um empate entre os que participam e os que não participam, como pode ser visto no gráfico 6. Nas entrevistas, procurei saber dos participantes que responderam não participarem o porquê de não aderirem as discussões.

Gráfico 6



Os gráficos acima mostraram os resultados obtidos com as questões de múltipla escolha. A partir daqui comentarei o que os participantes responderam para as questões de resposta aberta.

A questão 9 indagou acerca dos canais *booktubers* que os participantes assistiam e o porquê de os assistirem. Quatro participantes disseram que não acompanham canais específicos, apenas clicam nos vídeos que as interessam e nos que o *YouTube* recomenda. O que aponta que o sistema de recomendação de vídeos do *YouTube* pode influenciar as escolhas do usuário. Segundo Cortella & Dimstein (2015), com o “Tsunami informacional” ao qual somos submetidos através das telas, um sistema de listas com indicações (nesse caso, as indicações feitas pela própria plataforma de acordo com o que filtrou a respeito do gosto do usuário) pode nos ajudar a não ficarmos *tão* confusos e

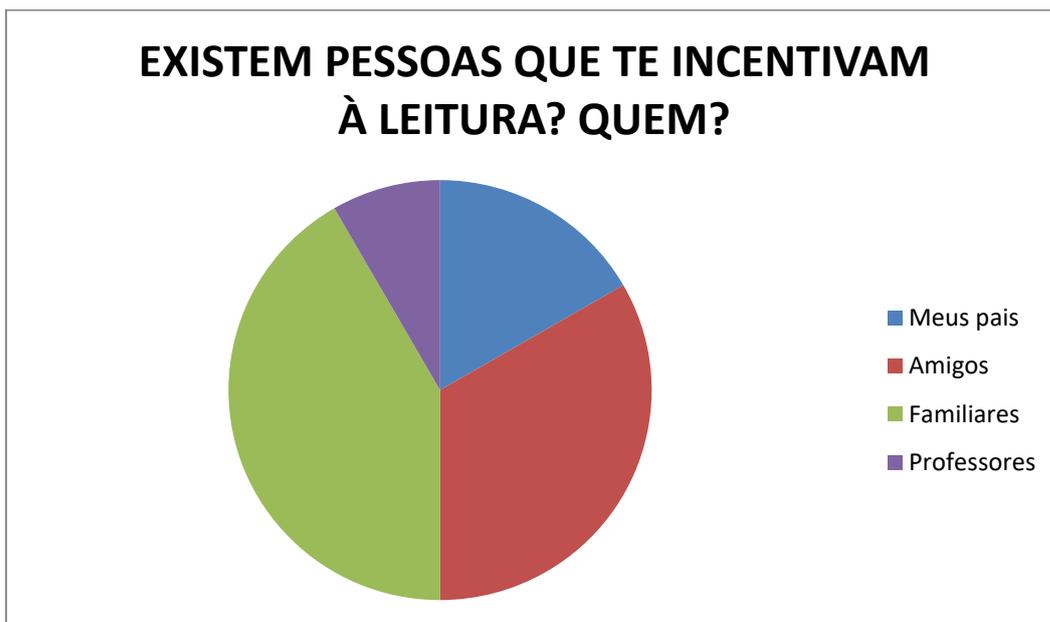
perdidos no meio de tanto conteúdo que é produzido nas redes diariamente²⁷. Nas demais respostas, figuraram os canais Bel Rodrigues (recorrente nas três respostas restantes) e Tatiana Feltrin. Justificativas como “o estilo de leitura que ela recomenda me agrada”, “gosto das resenhas”, “temos gostos parecidos” ocorreram nas respostas.

A questão 11, buscou saber quais foram o (s) último (s) livro (s) que os participantes leram. Livros diversos apareceram nas respostas: “A Divina Comédia” de Dante Alighieri; “Como vejo o mundo” de Albert Einstein; “O método Michelangelo” de Schuman e Paxton; “As Vantagens de ser Invisível” de Stephen Chbosky; “Vidas Secas” de Graciliano Ramos; “Orgulho e Preconceito” de Jane Austen; “A Revolução dos Bichos” e “1984” de George Orwell; a saga “Duna” de Frank e Brian Herbert e Kevin J. Anderson; a trilogia “Grisha”, a trilogia “Sangue e Cinzas” e outras sagas ou trilógicas contemporâneas foram mencionadas.

Na questão 12, todos os respondentes disseram que já abandonaram a leitura de um livro sem finalizá-la. As justificativas para tê-lo feito foram diversas: estava ocupada com o vestibular; falta de tempo; escrita sem desenvolvimento; narrativa repetitiva; cansativa; má descrição do ambiente; história desinteressante; falta de identificação com os personagens e narrativa lenta e/ou que não prende o leitor. O que denota que problemas com estilo narrativo é um motivo importante para a decisão de abandonar a leitura.

A questão 13 buscou saber quem são as pessoas que incentivam os participantes a terem a leitura como um hábito. O gráfico 7 cataloga as respostas colhidas.

Gráfico 7



²⁷ Paráfrases de Cortella e Dimenstein (2015), p.50

Professores apareceram em apenas uma das respostas. Em contrapartida, os respondentes apontaram diversas vezes amigos e familiares como seus maiores incentivadores.

As perguntas de 14 a 17 focaram em colher relatos, informações que ajudem na compreensão da relação entre esses jovens, literatura, *YouTube* e escola. Para tanto, em primeiro lugar procurei saber se eles lembravam dos livros ou autores que precisaram ler na escola. “Vidas Secas”, “Dom Quixote”, “Revolução dos Bichos”, “O Cortiço” e o “Primo Basílio” foram obras mencionadas. E os autores citados foram Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Jorge Armado, Jane Austen, Clarice Lispector, Machado de Assis, as irmãs Brontë, Amanda Lovelace. Uma participante respondeu que os professores nunca indicaram nenhum livro. Como visto, as indicações dos professores mencionadas pelos alunos foram livros e autores pertencentes ao cânone literário.

Na questão seguinte, procurei saber a opinião dos respondentes sobre esses livros ao que estes relataram: não ter entendido o vocabulário ou a realidade dos personagens; “ter gostado do livro, mas ter dificuldade com a gramática; achar os livros importantes mas acreditar que eles não fazem com que os jovens de hoje se interessem pela leitura; podendo até traumatizá-los; achar que são livros que fornecem repertório para uma redação; boas leituras que se tornam cansativas por serem obrigatórias”. Portanto, os jovens foram bastante críticos em relação a essas leituras.

A pergunta de número 16 complementa a anterior, todavia, esta indagou diretamente a opinião dos jovens sobre a literatura clássica, depois de ter oferecido uma rápida definição possível da mesma. Nesse ponto, os participantes opinaram: “A abordagem dos livros na escola poderia ser diferente; são importantes para entender a época em que foram escritos; mostram como a escrita evolui; são importantes para reflexão; são intrigantes e levam o leitor para outro mundo; não são cativantes e desmotivam; não são meus preferidos, mas alguns são interessantes e são bons livros; mas não para criar o hábito leitura, pois tratam de temáticas de forma diferente que tratamos hoje.” As respostas indicam que existe uma distância entre esses jovens e esse tipo de livro, seja pela temática, pelo vocabulário ou por acharem que esses livros estão ultrapassados, obsoletos.

A questão seguinte, em contrapartida, perguntava sobre a diferença que eles enxergavam em relação a maneira que a literatura\leitura é tratada na escola e no *YouTube*. A relação liberdade no *YouTube* e obrigatoriedade na escola esteve presente em quase todas as respostas. Recorrentemente, os participantes mencionaram ainda o fato de

no *YouTube*, a leitura ser vista como entretenimento. A visão da escola como um lugar que tenta “forçar” o hábito de leitura e justamente por isso, recorrentemente fracassa não é uma novidade para a academia, ela aparece em vários trabalhos de pesquisadores como Michèle Petit, Annie Rouxel, Rildo Cosson e tantos outros autores.

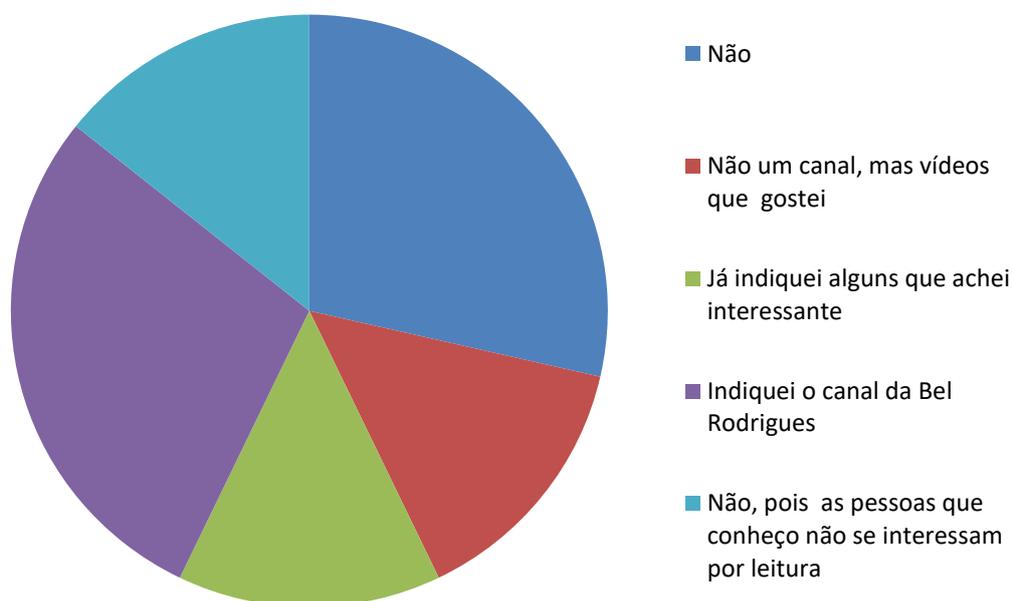
A pergunta de número 18 indagava acerca da última vez que o participante leu um livro. Seis dos participantes responderam que tinham lido no máximo dois dias atrás. Apenas uma participante respondeu que leu pela última vez fazia alguns meses, o que indica que a leitura parece ser algo presente na vida desses participantes.

Logo depois, os participantes revelaram sua opinião acerca da importância de fazer da leitura um hábito ao que estes destacaram as contribuições da leitura para o desenvolvimento cognitivo, pessoal, da escrita, da criatividade, da memória e desenvolvimento social, além de ser um *hobbie*; fuga do estresse diário, “ponto de paz durante o dia” terapia e ajuda mental; fonte de conhecimento, ajuda nos vestibulares e numa entrevista de emprego, aumento do vocabulário e “é ótima para entender o ponto de vista de outras pessoas (personagens)”, ensinando assim sobre empatia.

Enfim, na penúltima pergunta, todos os jovens responderam já ter indicado um livro para algum conhecido, seja por eles próprios terem gostado do livro ou por terem considerado o gosto pessoal da pessoa para qual eles indicaram. A última pergunta procurou saber se esses jovens participantes já haviam indicado um canal *booktube* para alguém, vemos os dados colhidos no gráfico a seguir.

Gráfico 8

VOCÊ JÁ INDICOU UM CANAL DE BOOKTUBER A ALGUÉM? POR QUÊ?



O canal de Bel Rodrigues foi mencionado em diversas respostas por diferentes participantes denotando assim uma certa popularidade dessa *booktuber* com esse grupo, em 2023 o referido canal conta com 967 mil inscritos e mais de 64 milhões de visualizações. O canal Bel Rodrigues é conhecido também por fazer análises comparativas entre obras literárias e suas respectivas adaptações cinematográficas. Na descrição do canal, a sua detentora informa que além de literatura e cinema, também fala sobre filmes, séries de TV e criminologia. Observa-se que a associação entre literatura e suas adaptações para o audiovisual tem sido cada vez mais frequente nos canais *booktubers*, sobretudo, nos mais populares.

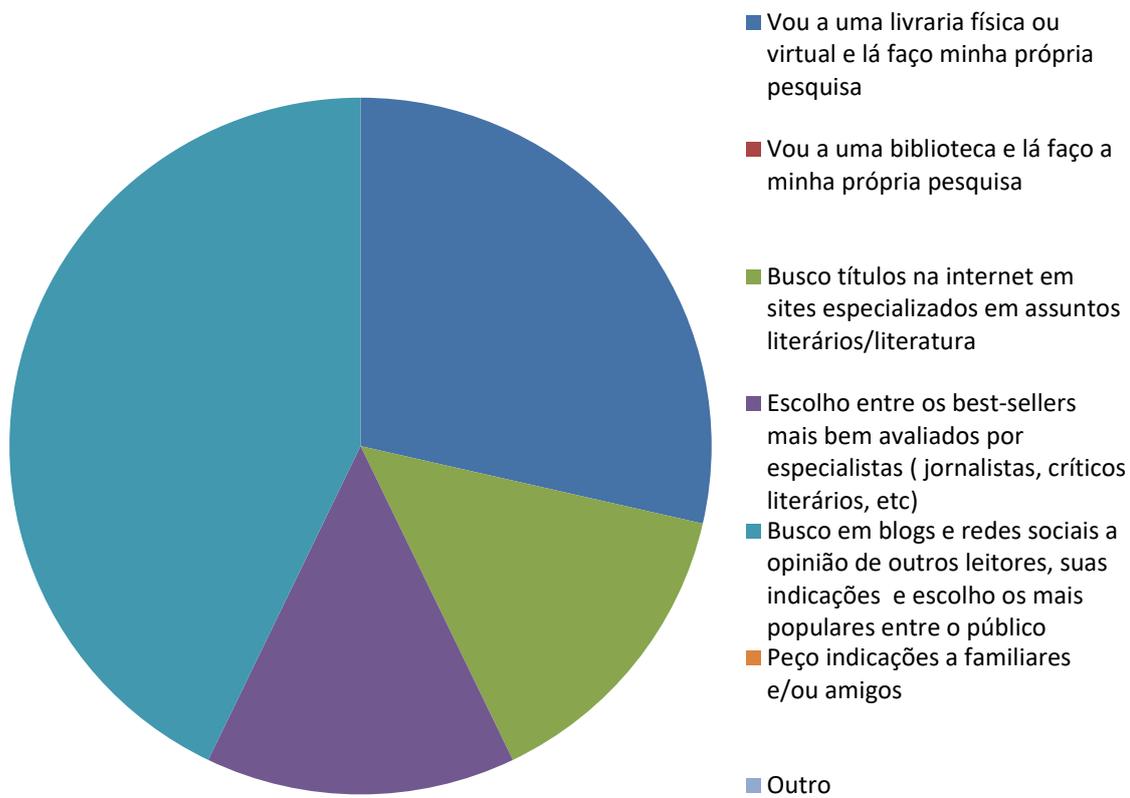
Questionário 2

Sete participantes entre 17 e 21 anos responderam ao questionário 2. Questionário esse, como já explicado, direcionado a participantes que não conheciam ou não acompanhavam canais *booktubers* e coube a mim, durante a oficina, apresentar esses canais através da exibição de vídeos oriundos desses. O segundo questionário visou tentar captar os efeitos da exposição dos alunos aos vídeos de *booktubers*, além de procurar compreender a relação destes com a leitura dentro e fora da escola. Apenas um participante se identificou com o gênero masculino e as seis demais com o gênero

feminino. Esse questionário possuiu uma questão de resposta fechada e as demais de resposta aberta. As respostas colhidas na questão 3, de resposta fechada está apresentada no gráfico abaixo.

Gráfico 9

Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler?(se quiser, pode escolher mais de uma opção)



Curiosamente, mesmo que este grupo não conheça os *booktubers*, a busca em blogs, redes sociais por indicações de outros leitores prevalece, seguida por buscas em livrarias físicas ou virtuais. Não é novidade que as redes sociais exercem grande influência nas escolhas dos jovens, não só em relação a adesão de produtos e ideias, mas vemos também que em relação as escolhas de leituras.

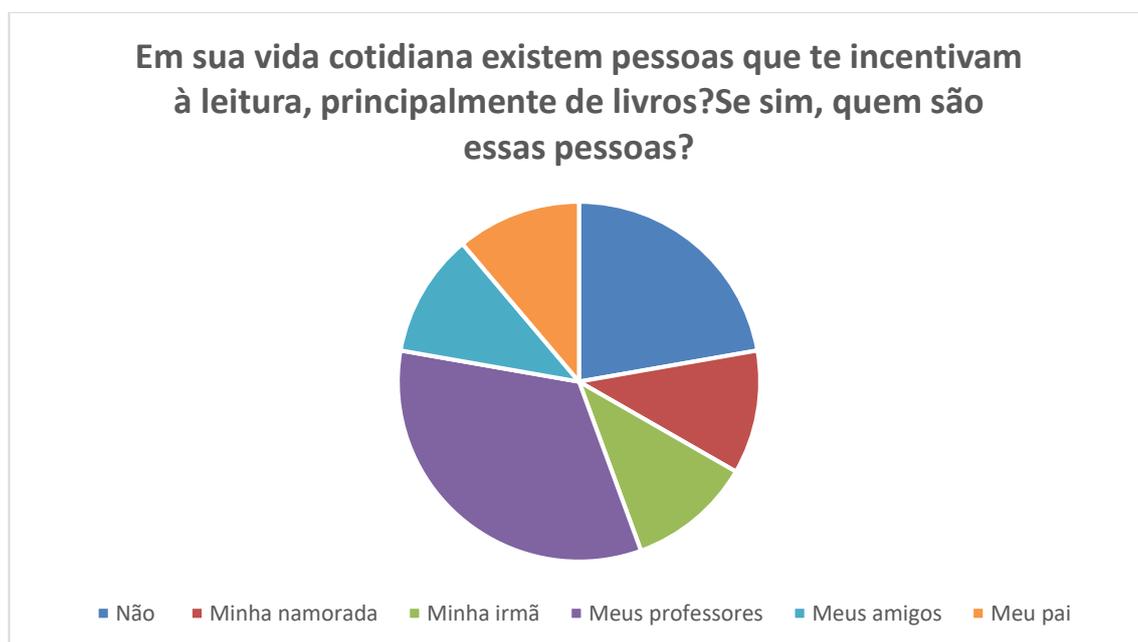
Na questão 4, que procurou saber qual fator mais os motiva a ler um livro, dois respondentes destacaram que “adquirir conhecimento e vocabulário” são as razões principais, seguidos por uma terceira que afirma que “entender a aprender mais sobre o passado e adquirir conteúdo exclusivo”. “Viajar sem sair do lugar, a história, o enredo e a pessoa que indicou” foram também indicados como pontos motivadores.

Em relação aos últimos livros que leram, os respondentes indicaram títulos diversos, como no primeiro grupo, na maioria *best sellers* contemporâneos como as séries da escritora Simone Elkeles. Houve uma menção a “Memória Póstumas de Brás Cubas” de Machado de Assis e a “1984” de George Orwell.

Já entre as razões que os fizeram abandonar a leitura de um livro. Faz-se menção a “ por achar cansativo ler através de um *smartphone*”; “ a história não era legal e eu não tinha o costume de ler”; “não gostar e achar que perderia meu tempo”; “ por ser de difícil compreensão²⁸” e uma segunda respondente também afirma “ a leitura estava complicada”, “porque não gostei da história”.

A questão 7 buscou saber se existem pessoas que os incentivam a ler e se sim, quem são essas pessoas. As respostas que ocorreram estão catalogadas no gráfico abaixo.

Gráfico 10



Enquanto no primeiro grupo os familiares e amigos eram as pessoas que mais os incentivavam a ler, aqui os incentivadores mais recorrentemente mencionados são os professores. Ainda assim, amigos e familiares também foram citados.

Em relação aos livros que precisaram ler na escola, esse grupo mencionou obras de Machado de Assis, “Eu sou Malala” de Christina Lamb e Malala Yousafzai “Alice no Espelho” de Laura Bergallo e “o Mito da Caverna” de Platão. Um respondente disse que não foram recomendados livros na escola e um outro que foram recomendados, mas que “sinceramente” não os leu. Assim sendo, também nesse grupo as leituras escolares se centraram em obras pertencentes ao cânone literário.

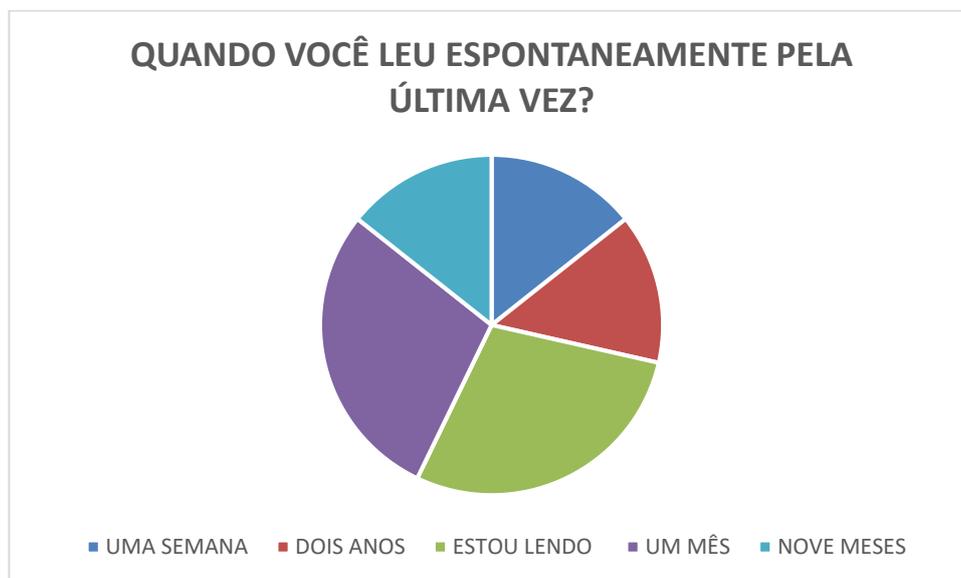
²⁸ Essa participante menciona que o livro em questão se trata de “ A hora da estrela” de Clarice Lispector.

As duas perguntas seguintes, procuraram saber qual a opinião desses jovens em relação aos livros mencionados na resposta anterior e principalmente, qual a opinião deles em relação aos livros que os professores costumam chamar “clássicos da literatura”. Uma participante declara que “queria que ficasse mais explícito se houve adultério ou não”²⁹, a mesma ainda menciona “Senhora” de José de Alencar como um clássico indicado na escola e finaliza dizendo que gosta desses livros, mas “às vezes, não consigo compreender o tipo de escrita”. Outra participante afirma ter gostado do livro de Malala Yousafzai, diz que os clássicos “nos fazem voltar no tempo” e faz alusão a 1984 como um livro clássico. Uma terceira diz achar Machado de Assis “inspirador” e que “incentivar a leitura de clássicos é incentivar a cultura brasileira”. Uma respondente assinala “preferir leituras comuns” apesar de acreditar na importância dos clássicos. As respostas “ótimos para aprender sobre a cultura de diferentes épocas e sobre o mundo” e “interessantes” aparecem ainda em outras respostas. Visto que alguns dos participantes desse grupo forneceram respostas mais curtas, menos desenvolvidas e um pouco genéricas e/ou mecânicas para essas perguntas quando comparados aos do grupo 1, procurei saber um pouco mais sobre a opinião deles em relação as leituras feitas na escola durante as entrevistas. Nesse momento, os participantes puderam elaborar um pouco mais suas opiniões em relação a leitura x escolas e veremos que as respostas nas entrevistas foram menos otimistas do que nos questionários o que me fez pensar que, talvez, os participantes foram um pouco mais contidos em suas respostas escritas por ser tratar de uma pergunta mais sensível. Talvez, mesmo depois de todos os esclarecimentos feitos antes da entrega do questionário, nos quais frisei que eles poderiam ficar à vontade para responder do modo mais sincero possível, talvez ainda houvesse um pouco de receio em relação a criticar a escola. Durante as entrevistas e as oficinas, tive um maior tempo para criar um ambiente mais descontraído e amistoso com os participantes, pois meu objetivo era deixá-los confortáveis o suficiente para que manifestassem suas opiniões livremente. É interessante perceber que o primeiro grupo, que já acompanha os canais *booktubers*, pareceram se sentir mais à vontade desde o princípio, mesmo nos momentos em que teceram suas críticas. Tal percepção se torna ainda mais evidente ao se analisar a desenvoltura do primeiro grupo durante as entrevistas.

Posteriormente buscou saber quando esses jovens leram pela última vez e as respostas colhidas podem ser visualizadas no gráfico 11.

²⁹ Referindo-se a *Dom Casmurro* de Machado de Assis.

Gráfico 11



Os jovens complementaram essa última resposta justificando o que os motivaram a ler esse último livro: “o vestibular; indicação de uma amiga ou de uma pessoa que sigo na internet; curiosidade; ter assistido uma série de TV que era adaptação desse livro”. Ao comparar com o grupo 1, salta aos olhos que o primeiro grupo aparenta ler mais frequentemente que o segundo.

Enfim, busquei saber a opinião desse grupo sobre o que pensam em relação a importância de se ter a leitura como um hábito e foram colhidas as respostas: “Desenvolvimento da mente, comunicativo e da escrita”, “ter conteúdo para escrever e conversar”, “ter acesso a pensamentos diferentes”, “fundamentação para formação do cidadão para que esse não se torne um ignorante”.

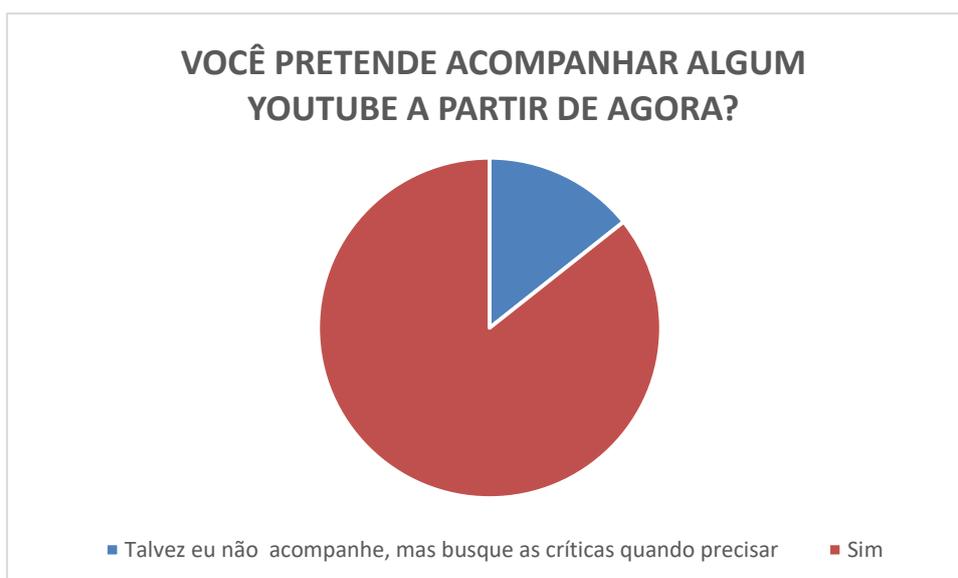
As três últimas perguntas desse segundo questionário foram respondidas após os encontros da oficina e tinham o propósito de investigar o impacto causado pelos *booktubers*, tal como foram apresentados ao grupo 2 durante a oficina. Assim, inicialmente busquei saber que diferenças eles notaram em relação ao modo que a literatura é trabalhada na escola e o que viram na comunidade *Booktube* durante a oficina. Ao que apontaram que na escola “os alunos não são entusiasmados, não tem emoção”, “no *YouTube* é mais solto, com linguagem mais informal e mais divertido, prende mais a atenção”, “a principal diferença é a forma de se comunicar, na escola o aluno fica mais

envolvido e no *YouTube* não existe contato”³⁰. E ainda houve quem elaborasse ainda mais em suas respostas: “Na escola, os professores tem que lidar com um público ao vivo e nem todos estão interessados, acho que isso atrapalha e não fica tão interessante. Já no *YouTube* eu consigo focar mais e sinto que aprendo mais, pois os vídeos são dinâmicos[...]”. Houve também quem mencionou que na escola o propósito é educativo e no *YouTube* entretenimento. E por fim, que na escola “a literatura é tratada como história, algo que já aconteceu[...]”. Já no *YouTube*, eles mostram como as leituras são atuais e contam sobre o autor e a obra e te deixam curioso para ler.” Em suma, as respostas apresentadas tanto no primeiro quanto no segundo grupo, apontam para uma direção em comum a forma de comunicar sobre literatura é diferente na escola e no *YouTube*: na escola, a literatura parece mais com um relato histórico, associado mais ao contexto de produção da obra e um tanto desconectada do presente, enquanto no *YouTube* faz-se uma tentativa de aproximar o texto da realidade atual mesmo quando não se trata de uma obra contemporânea, buscando-se discutir o que de relevante aquele livro tem a dizer para os leitores de hoje, o que ele pode ensinar sobre o presente. O que vai de encontro com a sexta tentativa de definição dos clássicos proposta por Italo Calvino “Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer o que tem para dizer” (CALVINO,1993, p.11).

A seguir, interessei-me em saber se esses jovens respondentes pretendiam acompanhar canais *booktubers* depois do fim da oficina e o gráfico a seguir condensa essas respostas.

³⁰ Acredito que a participante se refere ao contato físico que é inexistente via *YouTube*. Essa participante foi convidada a participar da entrevista afim de que pudesse desenvolver mais suas respostas, porém, ela não compareceu ao último encontro no qual as entrevistas ocorreriam e se justificou dizendo que estava estudando para as provas finais e vestibulares naquela semana.

Gráfico 12



Os respondentes justificaram as respostas afirmativas acima dizendo que pretendem acompanhar *booktubers* “por entretenimento”, “ porque as resenhas são ótimas” e “ porque incentivam um bom hábito e avivam o gosto pela leitura”.

A última pergunta do questionário 2, indagou se o participante percebeu alguma mudança em seu modo de ler e selecionar livros depois da experiência de leitura na oficina. Os participantes responderam unanimemente que sim e se justificaram de forma diversa. “ Passei a me interessar por literatura clássica”, “ Vi dois vídeos sobre o filósofo Nietzsche e comprei dois livros[...], mas não os li completamente, apenas algumas partes como gosto de fazer”, “ Procuo mais sobre livros literários[...]", “Mostrou que os livros antigos não são chatos como aprendi na escola”, “[...]Minha interpretação de texto melhorou, recebi elogios de pessoas que estudam comigo. ”

Ainda que a participação durante as oficinas e as respostas dos questionários 2 indiquem que a experiência com *booktubers* teve um resultado imediato positivo, é ponderado fazer algumas ressalvas. A pesquisa de campo não analisou o resultado a longo prazo para dizer que o contato com *booktubers* propiciou uma maior frequência ou uma maior simpatia pela leitura. É preciso ainda ressaltar que o grupo reunido nas oficinas tinha menos da metade da quantidade de alunos de uma sala de aula tradicional, foram feitos apenas dez encontros e estes não eram uma atividade obrigatória, portanto, as atividades da oficina não estavam associadas a nenhum tipo de avaliação. Seria interessante reproduzir essa experiência no decorrer de um ano letivo inteiro, com um

grupo maior e com a típica realidade da sala de aula tradicional para assim poder observar se a experiência funcionaria de maneira semelhante nesse novo contexto.

2.3.3. Entrevistas

GRUPO 1

Na data agendada para o último encontro da oficina, foram entrevistadas, via Zoom, três participantes do grupo 1 (aquele que já conhecia *booktubers*), as entrevistas tiveram duração entre 16 e 45 minutos, pois alguns participantes eram mais prolixos que outros. Nas entrevistas, procurei aprofundar o entendimento em relação a algumas respostas que os participantes forneceram nos questionários, além de esclarecer outras dúvidas que as leituras do questionário suscitaram. Havia um roteiro prévio estruturado para a entrevista, porém conforme o desenrolar da mesma, algumas perguntas puderam ser modificadas e outras acrescentadas. A transcrição integral das entrevistas encontra-se nos anexos dessa dissertação.

I) Entrevistada 1 (idade: 20 anos)

As perguntas iniciais da entrevista funcionavam como um quebra-gelo, a ideia era criar um ambiente em que o jovem se sentisse à vontade para se expressar. Essas primeiras perguntas me permitiram também conhecer um pouco mais sobre o perfil desses jovens participantes. Assim, a primeira entrevistada desse grupo, começa dizendo que pretende estudar medicina veterinária na universidade, pois é muito afeiçãoada aos animais. Ela afirma ainda que nas horas vagas, seus passatempos preferidos são ler e ouvir música. A jovem se define ainda como uma pessoa muito explosiva, mas ao mesmo tempo indiferente. Sobre o que a motiva a ler um livro, ela é muito clara ao dizer “Eu gosto que esse livro influencie na minha vida de algum jeito, sabe? Por exemplo, se eu for ler algum livro sobre uma história de superação de alguma pessoa, essa pessoa sendo real ou não, eu acho que dá para tirar lições de vida daquela história.” Esse anseio de “aprender algo para vida através dos livros” vai permear as respostas de outros entrevistados também e vão de encontro ao que Ítalo Calvino (1993) aponta sobre os clássicos, ao declarar que esse tem um valor formativo se os lermos na juventude ao passo que dão “uma forma às experiências futuras” (p.10).

Quando questionada se lembrava o que tinha despertado seu interesse para leitura, ela narra um episódio de sua infância. Aos nove ou dez anos, ganhou um livro de presente

de uma pessoa da família “Eu vi aquele livro e achei a capa bonita” e a partir do contato com esse livro inicia-se seu interesse pela leitura “eu já tinha lido outros (livros antes), mas esse foi o que me prendeu de verdade”. O livro em questão era o primeiro da trilogia *Divergente*. É interessante perceber que um elemento aparentemente singelo como uma ilustração na capa pode chamar a atenção de leitores infanto-juvenis ou mesmo de adolescentes, como veremos em outra entrevista, mais a frente. Beatriz, uma das entrevistadas presentes na tese de doutorado da professora Patricia Nakagome, ao narrar a experiência com Harry Potter destaca que chegou a série de livros por um motivo que considerava “besta”: “Vi o cartaz e falei ‘quem é esse menino bonito?’ [...] Eu me apaixonei pela imagem” (Nakagome, 2015, p.173).

No questionário, a entrevistada 1 respondeu que nunca deixou de ler um livro por esse ter recebido críticas negativas de *booktubers* e na entrevista esclarece que prefere dar uma chance aos livros, para que eles falem por si próprios “[...] Eu... Tipo assim, alguns dos livros eu já tinha lido para evitar tomar *spoilers*. Mas, outros eu falei não, deixa que eu vou tirar minhas próprias conclusões. Depois, se eu não gostar foi por opinião minha mesmo.”

Na entrevista, também procurei saber porque ela não deixava seus comentários nos vídeos dos canais de *booktubers*, ela justifica dizendo que a Comunidade *Booktube* tem mais abrangência do que outros perfis que ela acompanha em outras plataformas como *Twitter*, *Instagram* e *Tik Tok*³¹. Então, ela não comenta, pois acha que o *booktuber* não vai ver ou responder seu comentário, ela completa dizendo que acredita que *Book Twitter*, *Bookgram* e *BookTok* “são mais fáceis para aproximar autor, leitor e outras pessoas que são do fã clube e tudo mais”.

Em seu questionário, mencionou seu namorado e sua mãe como as pessoas que mais a encorajavam a ler, na entrevista, ela complementa dizendo que seu namorado sempre escuta o que ela tem para dizer sobre os livros que leu e que sua mãe sempre diz que é uma boa atividade para se “distrair”, além disso a jovem acrescenta que “a minha mãe fala para todo mundo que eu leio e aí, ela fica feliz e aí me motiva ainda mais”. E comenta ainda que seu rendimento escolar melhorou muito depois que ela começou a se tornar mais assídua em suas leituras.

No final da entrevista, conversamos sobre a opinião dela em relação a leitura na escola, no *YouTube* e sobre a visão que ela manifestou sobre os livros clássicos que para

³¹ Os chamados *Book Twitter*, *Bookgram* e *BookTok* cresceram durante o período em que eu fazia minha pesquisa (entre 2020 e 2023), período que coincidiu também com a pandemia de covid-19.

ela é “[...]um pouco difícil ainda associar o contexto deles (dos clássicos), tem algumas coisas que eu acho meio... Como eu posso dizer... Entre aspas, ‘inadmissíveis’, aí eu esqueço o contexto em que o livro *tá* e começo a julgar por lá. Mas, agora eu *tô* começando a entender melhor e estou começando a ler mais clássicos.”

Apesar de estar familiarizada com o universo dos livros, a jovem afirma que a leitura na escola é algo difícil e nada prazeroso “Eu acho que, principalmente, os prazos que eles dão. Ah, você tem que ler tal livro e daqui a duas semanas você traz uma resenha sobre ele e tem que apresentar. E, eu acho que é isso. Fora a pressão de tipo, ah, você tem que ler esse livro para alguma coisa que não é assim voltada para vida e sim para uma atividade que você vai ter que fazer referente aquele livro”, o que para ela mata o interesse pela leitura ao invés de incentivar. Tal postura vai de encontro com o que já mencionamos dos trabalhos de Michèle Petit e Annie Rouxel com leitores jovens empíricos que recorrentemente apontam a escola como um lugar que “mata” o interesse pela leitura ao tentar forçá-lo. A entrevistada argumenta que a escola deveria considerar mais o perfil dos alunos, ou da turma, os seus gostos para fazer indicações um pouco mais personalizadas. E ela finaliza ainda dizendo que o que a faz se interessar pelo conteúdo de um *booktuber* é “Além da pessoa que *tá* lá, eles também trazem a crítica como uma forma de humor, mais, entre aspas, ‘divertida’ para ver. E eles também tratam de coisa séria de uma forma mais fácil de compreender, não diretamente para adultos, mas voltada a todo público, abrange todo mundo sem especificar alvo. ”

II) Entrevistada 2 (21 anos)

A entrevistada 2 inicia sua entrevista dizendo que gosta muito de ler e que esse é, com certeza, um de seus principais *hobbies*. A jovem se define como uma pessoa curiosa e comunicativa. Sobre o surgimento do seu interesse pela leitura, ela explica que “Eu gostava muito de gibi, mas eu comecei a levar a leitura como algo prazeroso foi quando eu ganhei o livro *O Pequeno Príncipe* do meu pai, quando eu tinha mais ou menos uns 11 anos. E depois disso, eu comecei a ver que os livros da escola não eram aquilo que eles prometiam ser, de legais, de interessantes. Eu comecei a descobrir que tinham livros das coisas que eu já gostava, livros de *Percy Jackson*, de *Harry Potter*. Por meio dos filmes, eu fui me apaixonando pelos livros e pela literatura. E aí, eu fui procurando livros nessa temática. Livros de fantasia, livros infanto-juvenis. ” Assim, ela fez o caminho inverso que não é tão incomum, ela foi da adaptação cinematográfica ao livro que a originou. Assim, como não é incomum encontrar vídeos em que *booktubers* comentam

e comparam adaptações cinematográficas com os livros que as inspiraram. O canal “Dalenogare Críticas”, por exemplo, no vídeo resenha sobre o filme *Persuasão* (2022), disponível e produzido pelo serviço de *streaming Netflix*, compara diálogos do filme com os seus respectivos “originais” no livro de Jane Austen chamando atenção para a riqueza retórica do texto de Austen.

A segunda entrevistada, tal como a primeira entrevistada, também afirma “pegar muita indicação de livro do *Twitter* e no *Instagram*”, pois as indicações nessas plataformas são “mais legais que as da escola”. Ela acrescenta ainda que quando se trata de um vídeo resenha e não apenas uma indicação, ela prefere primeiro ler o livro e depois assistir a resenha “Eu gosto de ver a minha perspectiva primeiro, para saber o que eu vou achar para não ser influenciada por outras opiniões”. Ela diz também que em geral não comenta em postagens ou vídeos de redes sociais, não apenas no *YouTube*, por medo de ser mal interpretada “[...] às vezes, as pessoas acham que é por maldade que você tá falando.”

No questionário, a entrevistada informa que sua família são seus principais encorajadores em relação a leitura e na entrevista ela explica como o incentivo ocorre “[...] eles escutam o que eu falo sobre as leituras. Quando eu leio, eu comento com a minha família. Eu comento com a minha irmã que agora tá começando a ler também. E eles escutam as histórias, eles fazem perguntas ou quando eu quero ler uma coisa nova e, eles acham alguma coisa legal para ler, eles me falam.” Assim como a primeira entrevistada, a segunda também chama a atenção para importância de ter com quem conversar sobre a leitura, de ter alguém que escute e que troque experiências, que faça também indicações, sobretudo baseadas nos interesses do leitor.

Em relação aos livros lidos na escola durante o Ensino Médio, tem uma postura bastante firme “Eu acho que é muito importante ler os clássicos da literatura brasileira, são livros muito bons, são autores excelentes. Só que eu li no Ensino Médio forçado e eu não lembro da maioria deles. Então, eu acho que se você quer levar os jovens, ele tá lá começando o Ensino Médio, ele tá lá cheio de responsabilidade com o Pré-vestibular, cheio de pressão, muita mudança na vida. Você quer iniciar a literatura na vida dele. Ele tem que aprender que a literatura não é só esses livros de 300 páginas com letra miúda, palavras difíceis e que foi escrito lá em 1900 e não sei o que ou em 1800. Ele tem que entender também que literatura é tudo. Literatura pode ser um romance que foi escrito agora. Pode ser um poema, um HQ, uma fantasia. E acaba que a forma que esses livros são passados para gente, acaba prejudicando depois a visão que as pessoas têm dos livros

nacionais.” E acrescenta “tem que ver a forma que esses livros são dados”. Ela segue criticando bem mais a forma que esses livros são apresentados e trabalhados no Ensino Médio do que os livros em si, diz que os alunos são forçados a ler, deixados sozinhos pelos professores durante a leitura e no final cobra-se uma prova e um trabalho somente, então segundo ela, os alunos desistem de ler e preferem pegar uma resenha pronta na internet. E ainda completa dizendo que os alunos ficam “traumatizados” em relação a esse tipo de livro. Para fazer um contraponto, ela menciona uma experiência diferente com um livro e um professor específico que ao indicar a leitura de “O primo Basílio”. Não deixou os alunos “sozinhos” nesse processo, pelo contrário “O professor pegava alguns capítulos do livro e ia passando para gente, realmente, o que que o autor queria passar, como era a construção desses personagens, porque que os personagens eram construídos daquele jeito e ele lia com a gente esses capítulos ou passava os capítulos para gente ler em casa e falava sobre ele na aula. E depois da gente ler esses capítulos, ele fez um júri simulado. E esse júri simulado foi realmente a melhor coisa para gente pegar e entender o livro. Porque aí, as pessoas estavam lá interpretando os personagens, teve lá o júri popular e a gente conseguiu realmente analisar o livro.” Nesse “júri simulado”, os alunos se dividiam em dois grupos os que acusariam a personagem Luíza e os que a defenderiam. A jovem finaliza dizendo que essa experiência ressignificou sua visão sobre os clássicos literários “[...]achei que essa dinâmica foi muito importante para eu poder ter essa experiência no Ensino Médio e também para eu poder enxergar que o problema não *está* nos livros, de forma alguma. Tem livros que me foram passados no Ensino Médio que eu gostaria de ler agora, de verdade. Isso mostra que os problemas não estão nos livros, mas na forma que eles são passados.”

A entrevistada se queixa ainda que, na escola, os alunos nunca escolhiam os livros que leriam no bimestre, “já chegava uma lista pronta” que ela conta que era sempre a mesmo todo ano para todas as turmas, porém com o professor de literatura citado acima, o mesmo que fez o júri simulado sobre *O Primo Basílio*, as coisas foram diferentes “Ele fez uma seleção de livros que ele achava importantes e foi contando a história dos livros como se fosse uma grande fofoca. Aí, lá dentro da sala a gente foi e escolheu o que agradava a turma toda.” A jovem diz que a possibilidade de ouvir uma sinopse divertida da história e poder escolher dentro da lista gerou uma empolgação e um interesse muito maior entre os alunos.

Já sobre seu interesse pela Comunidade *Booktube*, ela afirma que acha interessante que nessa comunidade “As pessoas falam abertamente sobre os vários gêneros da

literatura.”, segundo ela, no *Booktube* não tem o mesmo julgamento que tem na escola e até fora dela “Porque geralmente (em relação a) literatura você fala: eu gosto de ler. Aí, a pessoa acha que você *tá* lendo, sei lá, Machado de Assis, Eça de Queirós toda hora, só lê isso.” A entrevistada acredita que nessa comunidade do *YouTube* existe mais liberdade e diversos gostos são respeitados “você pode ser mais eclético”.

No fim da entrevista, a entrevistada confessa que sente falta de rodas de leitura na escola onde todos fossem livres para manifestar o que acharam do livro que leram e que pudessem trocar sugestões de leitura e que as leituras não se reduzissem a livros excessivamente longos e difíceis. Cosson (2014) ao propor sua sequência didática afirma justamente que a etapa leitura deveria ser feita com um acompanhamento, com troca de ideias e opiniões, que os alunos não deveriam ficar sozinhos em toda essa etapa, como normalmente acontece. O autor argumenta também que a etapa interpretação deveria ser o encerramento dos quatro passos e não o primeiro deles, como muitas vezes ocorre na escola. Já para Paes (1990), a chamada literatura de entretenimento

[...]adquire o sentido de degrau de acesso a um patamar mais alto onde o entretenimento não se esgota em si mas traz consigo um alargamento da percepção e um aprofundamento da compreensão das coisas do mundo (p.28).

É evidente que as aulas de literatura não devem ser sumariamente sobre a opinião individual e afetiva de cada leitor sobre a obra em questão, o professor necessita trabalhar os aspectos e conteúdos formais necessários para a formação do aluno, todavia o que se argumenta aqui é sobre a maneira que esses livros são, por vezes, introduzidos a esses jovens, e o que se propõe é uma alternativa que permita aguçar o interesse do aluno em relação a obra para que todo o processo seja mais proveitoso. Assim, seria também interessante buscar construir um entendimento de que um livro denominado clássico não precisa ser um livro longo, cansativo e com linguagem “difícil”. Pode-se trabalhar também com contos, novelas, poemas, extratos, etc. É importante que essa leitura faça sentido para o leitor. E que ele não leia apenas por ouvir professores dizerem que esses livros são importantes e obrigatórios.

III) Entrevistada 3 (idade: 19 anos)

A entrevistada 3, do grupo 1 é uma jovem que, apesar de nunca ter sido minha aluna, costumava ver frequentemente pelos corredores escolares com seu celular ou *tablet* nas mãos lendo a versão digital de algum livro. Por vezes, perguntava a ela o que estava

lendo e a jovem sempre me falava com empolgação do livro em questão.

A primeira pergunta que faço durante a entrevista é sobre seus *hobbies* e a mesma não hesita em me dizer que “a primeira coisa que eu procuro é um livro” e prossegue dizendo que durante a pandemia seu hábito de ler livros digitais “aumentou” muito, pois as bibliotecas estavam fechadas e ainda, informa que está escrevendo uma *fanfic*.

Eu aproveito seu comentário sobre o aumento da frequência da leitura de livros digitais durante a pandemia para perguntar se algum outro hábito seu relacionado a leitura mudou nesse período. Ela explica que durante o confinamento a tendência é procurar algo para fazer e em seu caso, a leitura foi uma espécie de refúgio. Todavia, seu interesse pelos textos foi algo bem anterior a pandemia, tal interesse surgiu mais ou menos dez anos atrás. Mais à frente na entrevista, ela informa que ele foi despertado durante uma aula de história na qual o professor falava sobre as guerras.

Quanto as suas preferências literárias, afirma que gosta de aprender com a jornada do personagem, que essa seja uma espécie de “lição de vida”. Ela complementa ainda dizendo que um estilo de escrita rico em detalhes e “gramaticalmente correta” a encanta. Essa entrevistada se considera também uma leitura assídua de *fanfics*.

No que concerne sua relação com *booktubers*, ela informa que prefere assistir aos vídeos depois de já ter lido o livro em questão, pois não gosta dos *spoilers* que esses vídeos normalmente contêm. Contudo, inteira ainda que acha muito interessante assistir esse tipo de conteúdo para ter acesso a diferentes opiniões que podem colaborar para que a sua própria evolua, por mais que ela tenha a tendência a manter sempre a primeira opinião que teve ao ler a história pela primeira vez.

Também procurei saber sua opinião a respeito das propagandas que *booktubers* fazem para livrarias, editoras ou de livros específicos. A entrevistada informou que acredita que essas publicidades são também uma maneira de incentivar o trabalho dos autores por meio da venda dos seus livros.

Em seu questionário, a mesma informou que seus amigos e sua filha são as pessoas que mais a estimulam a leitura. Ela menciona que seus amigos também gostam muito de ler e que eles sempre conversam sobre o assunto e que inclusive organizam clube de leituras. E que sua filha sempre faz muitas perguntas sobre os livros que a mãe lê e essa troca com a filha a motiva a ler cada vez mais. Sobre seus pais, ela compartilha que eles a incentivam a estudar, mas não necessariamente a ler.

Sobre sua experiência com leitura no Ensino Médio, a entrevistada afirma que alguns professores indicavam livros diretamente para ela, porque percebiam seu

interesse pela leitura e que outros professores indicavam livros para turma toda. Ela se lembra especialmente de uma professora que promovia debates semanais sobre os livros que recomendava, essa professora sorteava a partir de uma lista base ou deixava os alunos escolherem dessa lista os livros que seriam lidos. Ela menciona *Clarice Lispector*, *O morro dos ventos uivantes* e *Shakespeare* como indicações que foram feitas pelos professores, complementa dizendo que ela gostou muito desses livros, mas em contrapartida, quando fala dos demais alunos da turma diz que “dava para contar nos dedos quem realmente lia, quem realmente debatia”.

Quando compara a leitura em sala de aula com a leitura na comunidade *Booktube*, a entrevistada faz a seguinte crítica “Tem muita gente que gosta apenas de ‘dar um close’, que nem leva tanto jeito assim [...] o *booktube* que simplesmente tá ali para dar a opinião dele, é o trabalho dele, mas quando ele vai estimular outra pessoa, ele meio que ele já colocou tantos contras que fica um pouco contrariada essa indicação.” Como visto, a entrevistada acredita que os *booktubers*, por vezes, exageram nas críticas negativas que fazem aos livros ainda que muitos deles, segundo ela, não sejam as pessoas mais preparadas para produzirem essas críticas o que pode desestimular alguns leitores através de “uma recomendação mal dada”. O ponto aqui levantado dialoga diretamente com os propósitos da presente pesquisa, pois trazer os *booktubers* para sala de aula é uma oportunidade não só de utilizar uma nova potencial ferramenta de incentivo à leitura, mas também de abrir o debate sobre os conteúdos que são produzidos por indivíduos autônomos na internet.

Em alguns países, como a França, por exemplo, já existe a preocupação de discutir em sala de aula sobre as informações que circulam *online* através, inclusive da proposição de uma nova disciplina aos currículos de alguns cursos de nível médio e superior denominada “EMI- Éducation aux médias et l'information”³² na qual um dos objetivos é o desenvolvimento de um senso crítico e da compreensão do papel e das funções dessas mídias. É notório que nos últimos anos, com a possibilidade de se ganhar altas quantias de dinheiro ao “viralizar” seu conteúdo, entrou-se numa espécie de “corrida do ouro” que culminou em um dos momentos mais “selvagens” da internet e muito conteúdo irresponsável e desinformativo começou a circular em larga escala na rede. A partir daí, diversos países estão discutindo maneiras de responsabilizar indivíduos que produzam e façam circular essas informações falsas, além de buscar modos de evitar com que o

³² Alfabetização midiática e informacional.

público caia em armadilhas ao acreditarem nesse conteúdo malicioso. Como questiona Marina Colasanti

Quem se responsabiliza por essas opiniões vindas da grande massa anônima? Um jornal é uma instituição reconhecida, tem um compromisso de qualidade e veracidade com seus leitores (COLASANTI, 2012, p.65).

Face a esse cenário, trazer *booktubers* para sala de aula, além de configurar a possibilidade de utilização de uma ferramenta alternativa para o incentivo à leitura é também uma oportunidade de sensibilizar, conscientizar e desenvolver o espírito crítico dos alunos para que esses consigam diferenciar dados e fatos provenientes de fontes checadas e seguras de opiniões pessoais, por exemplo.

GRUPO 2

IV) Entrevistada 4 (idade: 18 anos)

Durante sua entrevista, a entrevistada 4 afirmou que pretende cursar medicina e que a leitura é um passatempo que adquiriu recentemente. Relatou também que teve bastante contato com livros infantis durante os primeiros anos de sua infância, mas o contato “esfriou” durante o Ensino Fundamental “eu lia bastante gibi, livros de princesas, Barbie, quando eu era menor e frequentava explicadora. Ali, eu lia bastante. Eu estudava na explicadora que era de 2h às 5h e quando terminava o exercício, eu lia de tudo. Depois que eu cheguei ao Ensino Fundamental, segunda série, terceira, eu perdi um pouco esse hábito.” A entrevistada afirma está tentando se reaproximar dos livros no ano em que a entrevista ocorreu, ano esse em que prestaria vestibular³³ “Chegando no vestibular que eu tive contato com alguns professores, com alguns alunos que tinham contato com os livros, eu me senti um pouco deslocada por não estar entendendo o que eles estavam falando, por não entender um pouco esse mundo dos livros. E daí eu comecei a procurar livros que fossem de acordo com...comigo”. Ela afirma sentir que “viaja” através dos livros e que hoje a leitura em sua vida se relaciona tanto com entretenimento quanto com atividades escolares.

Em seu questionário, a entrevistada 4 relatou que seus professores são as pessoas que mais a incentivam a ler e “o que eles mais fazem que me incentiva é a forma como eles contam as histórias. E como se eles contassem histórias de amigos ou até mesmo de

³³ A entrevista ocorreu em 2021.

familiares. Então me faz sentir mais perto dos livros.” Já a respeito dos livros que os professores indicam como leitura obrigatória, apesar de relatar gostar dos chamados clássicos, que os professores indicam, por conseguir vislumbrar um pouco do passado através deles, sua resposta vai de encontro a de outros entrevistados “Eu acho mais interessante fazer uma votação assim com a turma. Depois que a turma fosse formada, fazer uma votação e escolher um livro de acordo com o tipo e com o jeito da turma. Acharia mais interessante.”

Sobre a oficina de leitura, G compartilha que se encantou com Conceição Evaristo que conhecia “só de nome” e que durante a oficina teve a oportunidade de ler alguns de seus trabalhos “Nossa, eu cheguei até me emocionar. Porque ela fala das mulheres, fala da luta e foi o que eu mais gostei.” Quando perguntei sua opinião sobre a forma que a leitura é trabalhada na escola e no *YouTube* através do que vimos na oficina, ela menciona que em sua experiência na escola pública, a leitura foi “inexistente”, os professores não indicavam livros. E já no tempo em que estudou em escola particular, os professores indicavam obras a serem lidas em casa e depois, os alunos respondiam questionários valendo pontos para as notas bimestrais. Segundo ela, não existia nenhum tipo de discussão em sala de aula. Ela acrescenta também que acredita que as “emoções” do leitor durante a leitura deveriam ser consideradas e debatidas em sala de aula, ela acredita que isso faria os jovens estudantes se sentirem mais empolgados com a leitura.

Nesse sentido, Cosenza (2010) afirma que as emoções funcionam como sinalizadores internos de que algo importante está ocorrendo, elas mobilizam os recursos cognitivos, exercem grande influência sobre a memória e aprendizagem. O autor complementa dizendo que o entusiasmo, a curiosidade, o afeto devem ser estimulados nos processos educacionais para que funcionem como amplificadores nesse processo.

V) Entrevistado 5 (idade: 21 anos)

O jovem compartilha no início de sua entrevista que seu objetivo profissional é se tornar técnico em enfermagem no exército. O entrevistado 5 já foi meu aluno durante dois anos e sempre compartilhou comigo ter muita dificuldade para se concentrar nos livros e dificuldades de interpretação de texto e justamente essas dificuldades o motivaram a participar dos encontros da oficina “Meus professores sempre me incentivaram a ler bastante. Mas, só em 2021, eu comecei a me interessar mais pela leitura e comecei a ver a importância da leitura no nosso cotidiano”. afirma que seu novo interesse pela leitura tem um objetivo muito prático “Conseguir fazer as provas mais rápido. Pois, quando eu

fazia as provas, eu demorava muito para ler os textos e as questões. Ao decorrer do tempo que eu fui lendo bastantes livros, eu fui vendo que eu fui ficando mais rápido na leitura (das questões) e mais assertivo.” Todavia, o jovem acrescenta está se esforçando para transformar a leitura em um *hobbie*, apesar de hoje ela está ainda mais associada com as atividades escolares. Por fim, ele compartilha que descobriu um interesse recente em livros de romance e guerras. E que ao escolher esses livros que tenta ler pelo simples prazer da leitura, a arte da capa é um elemento que chama sua atenção e que tem peso preponderante nessa escolha. Vemos assim que a arte da capa pode ser um elemento atraente até mesmo para adolescentes que estão descobrindo o prazer da leitura. O entrevistado afirma que seus professores e alguns amigos sempre o incentivam a ler, mas que jamais recebeu esse incentivo por parte da família. Já sobre sua experiência escolar, como outros entrevistados, declara que os professores indicavam alguns livros para ler em casa e em seguida, fazer alguma atividade valendo ponto, como um resumo. O jovem confessa que não se interessava por esses livros e que ele e os colegas os considerava repetitivos e mesmo os professores não eram motivados “Eles só passavam as matérias que tinham que passar e acabou”. O jovem acredita que deveria haver algum tipo de incentivo para os professores e para os alunos como, por exemplo, a organização de “gincanas” e outros jogos que se relacionem com a leitura “Porque eu acho que a gente precisa jogar com coisas que são do interesse do aluno. Se for ler só por ler, eu acho que muitas pessoas não iriam fazer.”

VI) Entrevistada 6 (idade: 17 anos)

A entrevistada 6 foi a jovem que mais participou das discussões durante a oficina de leitura, a jovem declara que pretende se tornar médica, pois se interessa muito pela área de saúde, inclusive já tendo feito cursos nessa área. Sobre sua personalidade, menciona alguns traços que considera importantes como ser “curiosa e ao mesmo tempo preguiçosa”, gostar muito de aprender, de conversar sobre política e história. E acredita que esses traços de personalidade influenciam no seu perfil como leitora “Então, ao mesmo tempo que eu tenho curiosidade de ler 1001 livros, eu começo e nunca termino. Eu comecei três daquela saga ‘Annie com e’ que eu coloquei no questionário dizendo que eu iria começar a ler e tudo mais, mas aí ao começar o quarto, eu comecei a fazer outras coisas na escola e tudo mais. Aí, eu parei de ler. Então, eu não leio tanto quanto eu gostaria.” L relata que a leitura se tornou um passatempo na sua vida, que gosta de ler no

transporte público, mas ao mesmo tempo, é uma atividade que a ajuda na vida escolar “Porque conforme eu vou lendo, eu escrevo melhor”.

Quanto a sua escolha por livros, ela declara “eu lia muita *fanfic* no *Wattpad*, então eu gostava de ler o que os meus amigos estavam lendo e depois passamos para os livros. Aí, eles estavam lendo Thalita Rebouças, aí eu li Thalita Rebouças também.” A jovem diz também que gosta de ler notas jornalísticas e críticas sobre livros que vão sendo lançados. Todavia, para, seu pai é o maior incentivador quando o assunto é leitura “[...], ele não diz muita coisa, mas ele conta histórias de clássicos, livros clássicos que ele leu e aí, eu fico curiosa porque eu quero entender também, pegar aquela história toda. Ele conta várias histórias que ele leu, que ele ia no ônibus lendo. Ele incentiva assim, ele compra livro, me leva na biblioteca e a gente fica lá olhando um monte de livro e ele fala, esse aqui acho que é legal. Mas, é uma coisa mais esporádica assim, não é que ele fica ali em cima falando ‘lê isso aqui’.” Em diversos momentos das entrevistas pôde-se perceber que o estímulo a curiosidade e uma leitura que não é imposta sob pressão tem potencial de render bons frutos.

Em relação a oficina de leitura, ela esclarece que “O modo que trabalhamos, eu achei legal. Porque não ficava cansativo, ficou dinâmico que não era só ficar lendo ali, sempre a mesma coisa. E eu também achei os contos da Conceição Evaristo, os trechos eram bem marcantes. Você fica ‘uau, que pesado! Tenso, triste’ e já na sala de aula tradicional “geralmente, eles passam... primeiro que eles passam o livro inteiro, grande, com uma linguagem super difícil para um monte de adolescente ler. E ninguém vai querer ler aquilo. E aí, a gente lê em casa para depois o professor chegar e fazer uma discussão em torno de uma obra, da época e não em torno do que você achou da leitura, sabe, tipo, fazer uma interpretação do que você achou, o que você sabe sobre a época. [...] é diferente de ficar ali só no *script* de contar basicamente o que aconteceu para testar os alunos, se eles realmente leram o livro que ele (o professor) mandou. Na verdade, eu acho que a gente deveria formular opinião diante do que a gente leu, né?” A jovem pareceu realmente incomodada com a sua percepção de que na escola provar que leu parece ser mais importante do que a leitura em si, para ela seria mais proveitoso “Criar um diálogo. Não só ler porque tem que ler mesmo. Porque ler é um hábito.”

No que concerne os *booktubers*, ela afirma que achou a ferramenta interessante, pois possibilita procurar outras obras com a mesma temática, como a jovem afirma ter feito quando conheceu Conceição Evaristo por meio da oficina.

Nos dados colhidos, se repete nas falas desses jovens o incomodo proveniente da percepção da escola como lugar que obriga a leitura e em que o mais importante é “provar que leu”. As experiências positivas compartilhadas chamam atenção para um professor específico que aguçava a curiosidade dos alunos e abria o horizonte do debate. Os participantes também relataram achar interessante quando o gosto do jovem é levado em consideração ou quando existe a possibilidade de escolha das leituras, mesmo que seja dentro de uma lista pré-elaborada pelo professor, não sendo necessariamente uma escolha totalmente livre. Já em relação a leitura no *YouTube*, chamou a atenção deles a compreensão de que nessa plataforma, o lugar da leitura é um lugar de uma certa afetividade, onde tenta-se também se estabelecer uma conexão dos assuntos presentes nas obras com discussões relevantes na contemporaneidade, assim, há uma tentativa de trazer mesmo livros mais “antigos” para o momento presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente dissertação busquei propor uma maneira de agregar um fenômeno virtual contemporâneo (bastante popular entre os jovens) à sala de aula, sobretudo, nos momentos reservados ao encorajamento a leitura de obras, que, por vezes, não são tão fáceis de aproximar do público estudantil.

A intenção jamais foi propor que o “leitor ideal” deve privilegiar unicamente o cânone e apreciar, mais que tudo, a alta literatura ou mesmo inferir que esse tipo específico de literatura tem mais valor que outro. Mesmo porque, nesse fluxo, na atualidade, não é raro encontrar obras categorizadas como literatura (para) *Young Adults*³⁴ que estabelecem um diálogo com o cânone literário quando, por exemplo, incluem um personagem que é fã de determinado autor/livro ou que faz citações retiradas de obras clássicas. Vemos isso na Saga *Crepúsculo* de Stephenie Meyer, por exemplo, que faz menção a *Romeu e Julieta* e ao *Morro dos Ventos Uivantes* em diversos momentos dramáticos da história. Ou a saga *After* de Anna Todd, na qual o casal protagonista não só é fã de Jane Austen como esse ponto em comum é crucial para a aproximação dos dois. E ao longo dos livros que compõem a citada saga, diversos paralelos são traçados entre os personagens de Austen e Todd. E ainda, não sabemos quais livros da nossa presente época podem vir a ser classificados como clássicos no futuro. Nesse viés, essas obras, que José Paulo Paes categoriza como “literatura de entretenimento” não orbitam em uma galáxia assim tão distante e podem inclusive instigar a curiosidade dos leitores em relação à literatura classificada pelo mesmo autor como “de formação”.

Efetivamente, o que se almejava nesse trabalho era pensar em um processo de letramento literário que aproxime ao invés de traumatizar, que colabore para formação de um leitor sem preconceitos, capaz de ler diversos tipos de obra, pois “Desejar que o outro conheça, aprecie o que se valora é apenas empenho legítimo na partilha. A questão é que pode parecer sutil o limite que separa o desejo e a força (NAKAGOME, 2015, p.362).” Esse trabalho teve como intenção “buscar formas de que a alta literatura seja acessível ao outro, podendo inclusive, ser recusada por ele” (NAKAGOME, 2015, p. 364).

³⁴ Jovens adultos.

Através dos levantamentos realizados, do referencial teórico e dos dados coletados por meio da pesquisa de campo pude entender que os jovens, em geral, receberam e responderam bem a forma como o trabalho motivador da leitura foi concebido. Foi possível atestar que a introdução dos vídeos de *booktubers* funcionou como um momento de *quebra-gelo* que ajudou a criar uma atmosfera mais leve. Os vídeos ajudaram a passar aos participantes a mensagem de que suas vozes, impressões e opiniões sobre o que liam eram não só bem-vindas pela professora mediadora, mas como necessárias para o bom desenvolvimento das atividades. Salienta-se que os encontros foram concebidos como momentos de interlocução e não de monólogo solitário do professor, como não raro, ocorre em sala de aula. Em suma, a introdução desses vídeos trouxe um tom de acolhimento, foi visível que após a exibição os participantes ficavam mais confortáveis e próximos. Esses momentos de troca durante os encontros da oficina, os dados colhidos nos questionários e nas entrevistas permitiram comprovar que esses participantes ficavam mais motivados, curiosos em relação aos clássicos ao verem um *booktuber* falando de maneira bastante empolgada sobre ele. As entrevistas também apontaram a direção de que essa comunidade ajuda a desconstruir a imagem preconceituosa dos clássicos como livros “chatos”, “longos”, “distantes” e “difíceis” que, por vezes, é reforçada pela escola ainda que, não intencionalmente.

Contudo, é preciso compreender também que, por mais que sejamos cuidadosos, dificilmente será possível alcançar 100% de sucesso com as estratégias motivadoras, pois o gosto pessoal pode contribuir também para que alguns aceitem muito bem e outros rejeitem uma mesma obra. E isso faz parte do processo, não é sinônimo de fracasso. É preciso ainda lembrar que as oficinas foram de participação voluntária, o número de participantes e o tempo de trabalho foi menor do que o que nos deparamos na sala de aula tradicional, o que pode ter colaborado para que os participantes se sentissem mais à vontade e recebessem bem a estratégia motivadora. Para trabalhos futuros, penso que seria interessante testar a eficácia dessa estratégia durante todo um bimestre ou mesmo ano letivo, numa sala de aula convencional para assim atestar se o acolhimento dessa ferramenta seria também positivo.

Ademais, não podemos esquecer que na internet existem ainda diversas armadilhas como a produção de conteúdo falso ou malicioso. Assim, percebo que para estudantes, que são indivíduos em fase de amadurecimento e formação para a vida adulta, o uso da comunidade *Booktube* seria mais proveitoso se em algum ponto do percurso,

fosse mediado por docentes, que são pessoas que possuem formação literária para falar com propriedade do assunto, visto que o gosto pessoal não é tudo que importa quando falamos dos livros. Ninguém aprende a construir um edifício somente por assistir um vídeo que mostre sua edificação. Desse modo, assistir a um vídeo no *YouTube* não dispensa a necessidade de estudar com um especialista, durante as aulas de literatura, por exemplo.

Em síntese, é importante que a escola e a universidade discutam esses fenômenos e sempre busquem atualizar seus métodos para que não caiam num anacronismo, desconexão e isolamento do que acontece no mundo contemporâneo. A internet e seus eventos são partes integrantes da vida na contemporaneidade, constituindo para muitos uma ferramenta não só de estudo, pesquisa, mas também de entretenimento e comunicação. Como mencionado anteriormente, em alguns países a preocupação com essa questão já gerou inclusive a proposição de disciplina³⁵. As comunidades abrigadas na rede influenciam vários indivíduos que as concebem como fonte de informação e conhecimento. A partir dessas reflexões, aponto a necessidade de que outros estudos sejam realizados a respeito da comunidade que foi alvo desta dissertação e de outras comunidades digitais afins para que, dada a rapidez com que as mudanças ocorrem no espaço virtual, fiquem devidamente registradas pela história não só as transformações dessas comunidades de leitura em si, mas o quanto elas podem ir (ou não) propiciando mudanças nos hábitos de leituras de muitos jovens, durante esse processo.

Ã

³⁵ Éducation aux médias et l'information – EMI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº. 8.078, de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm Acesso agosto 2023.

_____. Câmara Brasileira do Livro. **Produção e vendas do setor editorial brasileiro**. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2003.

_____. Câmara Brasileira do Livro. **Produção e vendas do setor editorial brasileiro**. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2022. Disponível em: https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2022/06/apresentacao_imprensa_Final_1-1.pdf. Acesso julho de 2023

_____. Geometry Group/WPP. **Study Geometry Global Millenials in Europe and Brazil**<<https://www.wpp.com/companies/geometry-global>>. Acesso set 2020

_____. Tweak Town. Disponível em<<https://www.tweaktown.com/news/72124/google-earned-4-billion-from-youtube-ads-in-q1-2020/index.html>>. Acesso em out. 2020

_____. Get Buzz Monitor. **Você sabe qual o tamanho do YouTube no Brasil?** <https://getbuzzmonitor.com/pt/blog/voce-sabe-qual-e-o-tamanho-do-youtube-no-brasil/#:~:text=O%20YouTube%20C3%A9%20a%20rede,a%20133%20milh%C3%B>

[5es%20de%20pessoas](#). Acesso em julho 2023.

____ G1. **Governo de São Paulo não adere livros didáticos do MEC para 2024 e diz que usará material próprio.** <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/08/01/governo-de-sp-nao-adere-livros-didaticos-do-mec-para-2024-e-diz-que-usara-material-proprio-e-100percent-digital-a-partir-do-6oano.ghtml> Acesso agosto 2023.

____ Instituto Pró-livro. **Retratos da Leitura no Brasil.** Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso out.2020

____ Terra. **Pesquisa mostra que jovens entre 18 a 29 passaram a ler mais, 2022.** <https://www.terra.com.br/noticias/dino/pesquisa-mostra-que-jovens-entre-18-a-29-passaram-a-ler-mais,88c2371503e08aadfefd706c4837eca2afd0kyxv.html#:~:text=O%20topo%20do%20%C3%ADndice%20est%20%C3%A1,de%20um%20ano%20de%20pandemia>.

Acesso em julho 2023.

____ Valinor (Fórum). **Treta do Ronaldo Bressane com os youtubers.** Disponível em: <https://www.valinor.com.br/forum/topico/treta-do-ronaldo-bressane-com-os-youtubers.156887> . Acesso julho de 2023

____ Youtube Insights, Think with Google. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt/-br/>>. Acesso set. 2020

ABREU, Márcia. **Cultura Letrada: Literatura e leitura.** São Paulo: UNESP, 2006 (paradidáticos, série Cultura, coordenação de José Luis C.T Ceccantini).

ADORNO, T.W.;HORKHEIMER,M. **Dialética do Esclarecimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1985

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. & DIAS DA SILVA, M.H. **Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta.** Paidéia (Ribeirão Preto) (2) • Jul 1992 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yKQmzXgZMrdhBCMkdbYvJYj/?lang=pt>Acesso abril de 2022

CALVINO, I. Por que ler os clássicos. In: **Por que ler os clássicos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade.** 1ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

CHARTIER, Roger. Do código ao monitor: a trajetória do escrito. **Estudos Avançados,** São Paulo, n. 21, v.18, maio/ago. 1994. DOI 10.1590/S0103-40141994000200012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200012. Acesso em: 11 fev. 2023.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador** - conversações com Jean Lebrun. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998. 159 p.

CHARTIER, R. (2010). "Escutar os mortos com os olhos" . *Estudos Avançados*, 24(69), 6-30. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10510>. Acesso em fev.

2023

COLASANTI, Marina. **Como se fizesse um cavalo**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CORTELLA, M. S. DIMENSTEIN, G. **A era da curadoria: o que importa é saber o que importa!** (Educação e formação de pessoas em tempos velozes). Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2015. 122 p. (Coleção Papirus Debates).

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, A.A & TEIXEIRA, C.S. **Movimento Booktuber: práticas emergentes de mediação de leitura**. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/download/25487/19861?inline=1#:~:text=Esse%20movimento%20formou%20uma%20comunidade,para%20as%20pr%C3%A1ticas%20de%20leitura>>. Acesso em junho de 2020.

CHAER, Galdino & DINIZ, R.R.P & RIBEIRO, E.A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011 Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf Acesso abril 2022.

COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor B. Porto Alegre: Artmed, 2011

DOREA, Manuela. **Blog da Cidadania**, 2020. Disponível em: <<https://blogdacidadania.com.br/2020/09/brasileiros-estao-lendo-menos-e-o-pouco-que-leem-e-a-biblia/>>. Acesso out. 2020

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad, Waltensir Dutra. S. Paulo, Martins Fontes, 1983.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GLOSSÁRIO CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita), UFMG.

HOSSNE, Andrea Saad; NAKAGOME, Patrícia Trindade (Org.). **Leitores e leituras na contemporaneidade**. E-book. Araraquara: Letraria, 2019. <Disponível em: <<https://www.letraria.net/wp-content/uploads/2019/01/Leitores-e-leituras-na-contemporaneidade-Ebook.pdf> > Acesso mar. 2023.

KUSOMOTO, Meire. **Os 20 livros de ficção mais vendidos de 2018. Quantos você leu?** Disponível em <<https://veja.abril.com.br/cultura/os-20-livros-de-ficcao-mais-vendidos-de-2018-quantos-voce-leu/https://veja.abril.com.br/cultura/os-20-livros-de-ficcao-mais-vendidos-de-2018-quantos-voce-leu/>>. Acesso out. 2020

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2019.

LEITE, Tatiany. **Blog vá ler um livro**. Disponível em: <<https://valerumlivro.com.br/o-que-e-booktuber/>>. Acesso out. 2020

LOURENÇO, M. F. S. **O impacto das emoções nos processos de memória e aprendizagem**. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/o-impacto-das-emocoes-nos-processos-de-memoria-e-aprendizagem/54571>> Acesso em Junho 2023.

MUNAKATA, K. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos**. 1997. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

PAES, José Paulo. **A aventura literária: ensaios sobre ficção e ficções**. São Paulo: Companhia das Letras. 1990

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

PIMENTEL, Catiane de Araujo. **Os leitores do século XXI**. Linguagens e diálogos, v. 3, n. 1, p. 1 – 12, 2012. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16431/16431_2.PDF>. Acesso em set 2020.

RIBEIRO, E.A. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Revista Evidências, Araxá, n4, p.129-148, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/tecnica_coleta_dados.pdf Acesso em abril de 2022

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard (Org.). **Le sujet lecteur. Lecture subjective et enseignement de La littérature**. Rennes: PUR, 2004

SALLES, Carol. UOL, 2018. **“Personal Friend”: você pagaria para ter um amigo de aluguel?** <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2018/04/23/personal-friend-voce-precisa-mesmo-pagar-por-uma-amizade.htm> . Acesso junho de 2023

SANTOS, Célia. **Pesquisa indica que ser Youtube não é mais o sonho da maioria dos jovens**. Disponível em: <<https://programainova360.com.br/pesquisa-indica-que-ser-youtuber-nao-e-mais-sonho-da-maioria-dos-jovens/>>. Acesso em set. 2020

SZYMANSKI, Heloisa (Org.). **Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

APÊNDICES

1. TRANSCRIÇÃO ENTREVISTAS (APÊNDICE A)

GRUPO 1

(Estudantes que não participaram da Oficina de Leitura)

ENTREVISTADA 1

Então a primeira pergunta, eu queria saber se você já sabe com o que você quer trabalhar no futuro, que carreira quer seguir.

Sim, já tenho

E qual seria?

Medicina veterinária

Ah, então você gosta de trabalhar com animais, né?

Sim, é.

E outra pergunta, o que você gosta de fazer nas horas vagas, quando você não está estudando...

Eu gosto de ler e ouvir música. Qualquer tempo livre que eu tiver, eu tô fazendo isso.

Então, você é uma pessoa que gosta muito de ler, né?

Sim, muito.

E como você se definiria em poucas palavras?

Na questão de personalidade ou gosto pessoal?

Personalidade.

Eu acho que sou muito explosiva, mas ao mesmo tempo, eu acho que sou muito indiferente a tudo.

E se eu fosse perguntar para seus pais, seus amigos, como você acha que eles te definiriam em poucas palavras?

Acho que eles fariam que eu sou esforçada, mas que eu preciso ser mais calma.

Certo, agora, eu vou começar as perguntas sobre o seu questionário, o que você respondeu. Você falou umas coisas muito legais, muito interessantes. Na terceira pergunta do questionário, acerca do modo que você utiliza para escolher o próximo livro que vai ler, você respondeu que “Busca em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.”, então, eu gostaria de saber se desde que você começou a escolher suas leituras por conta própria, você já começou utilizando esse método ou se antes você fazia de outra forma.

Sim, só no começo, quando eu comecei, quando eu era criança, aí eu ia, tipo, no aleatório mesmo. Mas, agora, quando eu voltei para o âmbito da leitura que eu comecei a pesquisar sobre a influência dos livros e comecei a pegar indicações de outras pessoas.

Entendi, e antes, quando você começou, você ia à biblioteca, nas livrarias ou você já começou procurando na internet?

Não, eu pegava os livros da biblioteca da escola.

Ah, legal. Na quarta pergunta do questionário, você disse que, o que te motiva a ler um livro, além da história ser legal em si, seria “o sentimento que o livro te passa”.

Nesse caso, o que você gosta de sentir durante a leitura?

Eu gosto que esse livro influencie na minha vida de algum jeito, sabe? Por exemplo, se eu for ler algum livro sobre uma história de superação de alguma pessoa, essa pessoa sendo real ou não, eu acho que dá para tirar lições de vida daquela história.

Ah então, você acha que dá para aprender com os livros, né?

Isso.

Na pergunta de número 5, você disse que começou a assistir a comunidade *booktube*, que são esses *youtubers* que falam de livros, logo que você começou a se interessar por leitura. Você se lembra o que fez despertar seu interesse pela leitura ou quando você começou a ler livros?

Eu não vou saber uma data exata. Mas, eu lembro que uma vez, uma pessoa da minha família tinha vindo para cá onde eu moro e ela tinha trazido um livro. Eu vi aquele livro e achei a capa bonita, eu devia ter uns 9 ou 10 anos de idade, então eu comecei a ler. Só que na época, ainda não tinha sido lançada a continuação do livro e tudo mais. E aí, eu não voltei a ler. Com uns 12 anos, eu vi que tinham lançado todas as continuações. E aí, eu pedi para essa pessoa da minha família se ela podia me presentear com os livros. Daí, ela me deu de presente, eu comecei a ler e foi a partir daí que despertou meu interesse pela leitura.

Ah entendi, e foi a capa desse livro que chamou sua atenção, né?

Sim, eu era criança e criança repara muito em detalhes.

E esse livro, você lembra qual era?

Sim, Divergente. Eu tenho até hoje aqui.

Ah, eu conheço. É uma saga popular, né? Até virou filme depois.

Sim, isso mesmo. É bastante popular.

Então, você já tinha lido outros livros antes, mas esse foi o que você se apaixonou, né?

Sim, eu já tinha lido outros, mas esse foi o que me prendeu de verdade.

Mas, depois que você viu a capa e que você começou a ler o livro, a história não foi decepcionante? Você gostou da história?

Não, não foi. Eu gostei. Gostei.

Ah, entendi. Até por isso que você leu os outros depois, né?

Isso, até hoje eu panfleto esses livros, com a minha alma, assim (risos).

E eu também queria saber se você costuma acompanhar canais específicos, os quais você vai sempre assistindo os vídeos desses canais conforme eles vão postando vídeos que te interessam, ou se você assiste vídeos de canais aleatórios, por exemplo, você quer um livro sobre terror, então você vai lá e procura vídeos sobre esse tema, ou você faz um pouco das duas coisas?

Eu faço os dois. Mas, eu tenho canais específicos que eu sempre vejo os vídeos.

Você lembra o nome desses canais?

Eu lembro do *Dicke*...eu não vou saber falar o nome dele, mas depois eu te passo se puder. Mas, eu lembro do *Livraria em Casa*, do *Thiago Neivas*, tem a *Kabook*...

Tá bom, por esses já dá para ter uma ideia. Na pergunta 7, você respondeu que nunca deixou de ler um livro simplesmente por um *booktuber* ter feito uma crítica negativa a esse livro. Então, queria saber se você já viu vídeos assim em que na resenha o *booktuber* fala que determinado livro não é bom, não é legal.

Sim, eu já vi bastante. Inclusive recentemente

Mas, mesmo assim, isso não te desanimou a ler o livro?

Não. Eu... Tipo assim, algum dos livros eu já tinha lido para evitar tomar *spoilers*. Mas, outros eu falei não, deixa que eu vou tirar minhas próprias conclusões. Depois, se eu não gostar foi por opinião minha mesmo.

Ah, então, você prefere conferir e deixar o livro falar por si próprio?

Isso (risos).

Na pergunta 9, você disse que não costuma escrever comentários nos vídeos dos *booktubers*. Então, eu queria saber se, normalmente, você não comenta mesmo em vídeos no *YouTube*, em quase nenhum canal ou em nenhum canal, ou se é só nos vídeos dos *booktubers* que você não tem interesse de comentar.

É só na comunidade *booktuber* mesmo.

Em outros canais você comenta?

Isso. No *booktok*, *book instagram*, eu comento

E por que você não gosta de comentar nos vídeos do *YouTube* que são sobre livros?

Porque eu acho que tem um alcance muito grande e aí, tipo, outras plataformas tipo *booktok*, *book instagram* e *book twitter* eles são mais fáceis para aproximar autor e leitor e outras pessoas que são do fã clube e tudo mais

Entendi. Então, às vezes, você acha que você vai comentar e o *booktube* nem vai ver seu comentário?

Sim, é menos acessível.

Teve um momento no questionário também que você escreveu que sua mãe e seu namorado são as pessoas que mais te incentivam a ler. E quando eles te incentivam, normalmente, o que eles te falam sobre a leitura, os livros, porque que você deve ler...

A minha mãe, ela fala que é bom para eu me distrair e, sei lá, esquecer um pouco da realidade. O meu namorado, ele mais me ouve falar sobre e interage mesmo que ele não leia.

E o que eles falam, te deixa motivada, te deixa interessada, né?

Isso a minha mãe fala para todo mundo que eu leio e aí, ela fica feliz e aí me motiva ainda mais (risos).

(risos), ah legal, legal! E você percebeu alguma melhoria, alguma evolução desde que você despertou para leitura lá com a série *Divergente* até agora? Seja na escrita, não sei...

Sim, bastante. Principalmente na questão escolar.

Você acha que melhorou (na escola) depois que você começou a ler mais?

Sim, até teve alguns relatórios de professores que eles falaram que melhorou mais e tal.

E sua mãe e seu namorado, eles também leem bastante? Eles são também interessados?

Não, eles não.

E eles costumam te indicar livros ou só falam que ler é importante?

Eles só falam assim: olha, ler é muito legal, você deve ler e não sei o que...mas, eles não tem contato com a leitura não.

E teve outra coisa que você falou (no questionário). Na escola, os professores costumam indicar livros mais antigos, livros “históricos”, como por exemplo, você colocou o livro *Senhora* de José de Alencar e você falou que esses livros “históricos”, você não gosta muito, você não tem muito interesse apesar de saber que eles são importantes. E eu fiquei com dúvida em relação ao porque de você não gostar desses livros “históricos”.

E que para mim é um pouco difícil ainda associar o contexto deles, tem algumas coisas que eu acho meio... Como eu posso dizer... Entre aspas, “inadmissíveis”, aí eu esqueço o contexto em que o livro tá e começo a julgar por lá. Mas, agora eu tô começando a entender melhor e estou começando a ler mais clássicos.

Entendi. E normalmente, você tem alguém para conversar, para compartilhar quando você acha algo assim inadmissível, você procura um professor para dar um retorno sobre esse livro que ele indicou?

Eu converso com uma colega da minha sala.

Com o professor você não conversa sobre o livro que ele indicou?

Geralmente, não.

E agora, no final do questionário, você falou uma coisa muito interessante: que na escola a leitura está mais associada com uma obrigação e no *YouTube* é mais um entretenimento. Então, eu fiquei pensando, o que na escola faz você sentir que a leitura é algo que você deve fazer obrigatoriamente?

Eu acho que, principalmente, os prazos que eles dão. Ah você tem que ler tal livro e daqui a duas semanas você trás uma resenha sobre ele e tem que apresentar. E, eu acho que é isso. Fora a pressão de, tipo, ah, você tem que ler esse livro para alguma coisa que não é assim voltada para vida e sim para uma atividade que você vai ter que fazer referente aquele livro

Então, você faz uma atividade escolar em cima daquele livro. E normalmente, esses livros que os professores passam, são livros legais, são livros que você gosta ou não?
Eu demoro a gostar, mas quando eu finalizo, eu realmente gosto da grande maioria.

Você lembra de algum, para dar exemplo, que você gostou e de alguém que você não gostou?

O que eu não gostei foi O Cortiço e o que eu gostei foi O Retrato de Dorian Gray.

E o Cortiço, por que você não gostou?

Eu não tenho motivo exato, mas eu não consegui me conectar e achei um pouco difícil a leitura.

Difícil a nível de vocabulário?

Isso, o vocabulário.

E o que te fez gostar de Dorian Gray?

Além da premissa da história em si, que eu sempre vi pessoas fora da escola indicando, a conexão com os personagens. Apesar de que eu li a versão censurada, mas a leitura era mais fácil, mais dinâmica além de bem mais reflexiva.

E quando você lê livros indicados pela escola, você comenta com outros colegas, na sala vocês comentam entre si, assim, “ah, esse livro tá muito legal” ou “esse livro tá muito chato”. Vocês costumam fazer essa troca entre vocês alunos?

Sim, mas uma coisa bem breve.

Ok. Então, eu tenho mais duas perguntas. A penúltima pergunta seria. Você falou que assiste o canal Kabook TV, o canal de um rapaz e mais alguns canais que você não lembra o nome agora. Você já assistiu vários outros aleatoriamente, como você

falou, procurando vídeos sobre livros específicos, mas você parou nesses canais acompanhando mais esses canais. Em relação a esses que você acompanha, o que te fez te interessar por eles?

Além da pessoa que tá lá, eles também trazem a crítica como uma forma de humor, mais, entre aspas, divertida para ver. E eles também tratam de coisa séria de uma forma mais fácil de compreender, não diretamente para adultos, mas voltada a todo público, abrange todo mundo sem especificar alvo.

Legal. E em relação ao que você falou sobre a pessoa que tá lá, seria o *booktuber*, você gosta da pessoa também, do *booktuber*?

Isso, da personalidade da pessoa

E a última pergunta. Imaginando assim, um cenário hipotético, onde você pudesse mudar totalmente a maneira que a literatura é ensinada na escola e os livros que são indicados. Se você pudesse fazer isso, que sugestão você daria aos professores?

(Segundos de silêncio refletindo) Eu acho que primeiro de tudo, faria um estímulo desde o Fundamental, começaria com as crianças e tudo mais. E faria um círculo de leitura quando chegasse no Ensino Médio. E... Por exemplo, faria uma pesquisa com os alunos referente ao gosto literário deles, ao gosto de filmes, da vida mesmo, o que eles preferem e faria indicações não obrigatórias de leituras que eles poderiam fazer baseado no que eles *gostavam* em outras coisas. Tipo, por exemplo, se eles gostam de filme de terror, eu faria indicações de livros de terror para eles e quem sabe eles gostassem e pegassem o hábito.

Entendi. Então, seriam indicações mais personalidades baseadas no grupo de alunos. Se o grupo gosta mais de comédia, indicaria livros de comédia. Muito legal. As perguntas são essas. Te agradeço muito muito mesmo.

ENTREVISTADA 2

Quais são seus hobbies? O que você gosta de fazer nas horas vagas?

Primeiramente, eu gosto muito de ler. A leitura virou um refúgio no meu dia-a-dia, ou então, brincar com a minha cachorrinha. Com certeza, eu passo muito tempo com ela. A

gente passeia, a gente fica brincando. E atualmente, uma coisa que virou um *hobbie* é estudar bastante para faculdade, então, eu passo bastante tempo pesquisando coisas fora (do curso preparatório), estudando e sempre procurando mais.

Como você se definiria em poucas palavras? Se você pudesse falar um pouco, rapidamente, sobre a sua personalidade o que você me diria sobre como você é?

Primeiramente, curiosa, eu sou muito curiosa e acho que eu sou muito comunicativa, então, tudo que eu posso ir atrás, e pesquisar e conversar com as pessoas, eu dou um jeitinho

E se eu fizesse a mesma pergunta para os seus amigos e sua família. Como você acha que eles te definiriam?

Aí, eu acho que tagarela (muitos risos).

Ótimo. Então, agora, eu vou fazer algumas perguntas em relação ao questionário que você respondeu. Pelo que já conversamos anteriormente e até aqui, pelo que li no seu questionário, parece que você é uma menina que gosta de ler. A leitura é importante na sua vida, né? Então, eu gostaria, antes de tudo, de te perguntar como você se interessou pela leitura? Como o interesse pelos livros surgiu na sua vida?

Eu gostava muito de gibi, mas eu comecei a levar a leitura como algo prazeroso foi quando eu ganhei o livro “O Pequeno Príncipe” do meu pai, quando eu tinha mais ou menos uns 11 anos. E depois disso, eu comecei a ver que os livros da escola não eram aquilo que eles prometiam ser, de legais, de interessantes. Eu comecei a descobrir que tinham livros das coisas que eu já gostava, livros de Percy Jackson, de Harry Potter. Por meio dos filmes, eu fui me apaixonando pelos livros e pela literatura. E aí, eu fui procurando livros nessa temática. Livros de fantasia, livros infanto-juvenis.

Entendi. Então, esses livros que você citou Percy Jackson, Harry Potter e O Pequeno Príncipe foram livros que, o Pequeno Príncipe, foi seu pai que te indicou e os outros, foram livros que você descobriu a partir dos filmes, então, foram leituras que você fez fora da escola, né?

Sim. Todos fora da escola.

E desses livros que livros que você já leu, tem algum que tenha sido o mais marcante?

Ai... Eu acho que o Pequeno Príncipe relaciona bastante com muita coisa que eu considero importante na minha vida. E quando eu *tô* ansiosa, quando eu quero pensar em alguma coisa, eu vou lá e fico relendo.

Ah, então é um livro que você leu e releu. E ele é interessante mesmo para isso, para reler várias vezes na vida.

Sim, é muito bom. E cada vez, a gente vai descobrindo uma coisa nova

Exatamente. Quando você tem uma percepção quando você é criança e em outras fases da vida você vai tendo outras

Sim e vai mudando muito (risos).

Sim. Então, no questionário, na terceira pergunta, acerca do modo que você utiliza para escolher o próximo livro que vai ler, você respondeu que “Busca em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.”, então, eu gostaria de saber se desde que você começou a escolher suas leituras por conta própria, você já fazia assim ou se antes você fazia de outra forma.

Então, quando eu comecei a ler, antes, eu fui pelos filmes, né, primeiramente, pelos que eu já gostava. Mas, aí, eu comecei a ter amizades que também gostavam de ler. Aí, a gente vivia trocando indicação de livro. Tipo, aí eu *tô* lendo *Divergente*, aí eu te empresto *Percy Jackson* e você me empresta *Divergente*. E fazia essa troca de livros. Hoje, eu pego muito livro do *Tik Tok* e do *Twitter*. É onde eu mais vejo pessoas indicando. Falando de forma rápida do livro, aí alguns eu me interessei e vou e compro. Ou pego por e-book. (

Ah legal. Então, agora, na pergunta 4, você respondeu que “a jornada do personagem” é um dos principais fatores que te cativam em um livro. Desse modo, eu fiquei curiosa para saber que tipo de jornada chama sua atenção, você ouviu alguém falando sobre o livro que te faz querer ler aquela obra.

Olha, *tô* tentando lembrar o nome de um livro que eu li recentemente justamente pela jornada da personagem... Foi “Trono de Vidro”. Eu peguei “Trono de Vidro”, eu fiquei sabendo que a personagem principal, ela meio que fugia do passado dela, de alguma forma, e aquilo meio que atormentava ela. E o passado dela era muito significativo para um reino. E ela fugir dela mesma foi uma coisa que eu li e que eu fiquei, *tipo assim*, meu Deus! Eu preciso saber por que ela foge dela, como ela vai superar essas coisas, como ela

vai passar por essas coisas. E realmente, foi uma história que eu peguei para ler e eu me interessei bastante do começo ao fim porque quando eu pego e já sei mais ou menos pelo que o que o personagem passa, eu já sei se eu vou me interessar pela história e eu consigo ter uma percepção maior da trajetória do personagem.

Na pergunta 5, você disse que procura os canais *booktubers* para ver outras opiniões sobre os livros que você já leu. Você costuma buscar nesses canais também sugestões de livros para leitura? Ou seja, como forma de conhecer livros que você ainda não leu?

Muito pouco. Eu usei agora para comprar um livro na *Black Friday*. Que foi Evelyn Hugo³⁶, eu vi muita gente falando sobre ele, mas eu queria saber mais para ver se eu realmente ia me interessa, porque eu geralmente leio livros de fantasia e é um dos poucos livros de fantasia que eu já li. Que eu vou ler na verdade. Aí, eu procurei no *booktuber* para saber se eu realmente ia gostar dele.

Entendi. E tem algum motivo, alguma razão, por que você prefere ler o livro e depois assistir a resenha e não o contrário? Tem algum motivo especial?

Eu gosto de ver a minha perspectiva primeiro, para saber o que eu vou achar para não ser influenciada por outras opiniões e depois escutar outras perspectivas para saber o que as outras pessoas acharam, outros pontos de vista, outras formas que as pessoas enxergaram as coisas que foram retratadas.

Então, você acha que assistir primeiro a resenha e depois ler o livro, você acha que a resenha pode te influenciar de alguma forma no modo que você lê o livro, né?

Sim.

Então, você, na maioria das vezes, faz assim, você lê primeiro e depois assiste ao vídeo. Você percebe que, em geral, a sua opinião é parecida com a opinião do *booktuber* ou é diferente?

Geralmente, é muito parecida. Mas, tem alguns livros que, às vezes, as opiniões divergem um pouco. Tem um livro que eu gosto bastante que é *Cortes de Espinhos e Rosas*. Geralmente o pessoal do *Booktube* arrebenta, fala bastante mal e não gosta muito (risos). Mas, eu gosto bastante. Aí, fica naquilo, eu entendo que as pessoas não gostam. Às vezes,

³⁶ Os sete maridos de Evelyn Hugo de Taylor Jenkins Reid.

quando fica uma opinião muito diferente, eu chego a reler. Eu penso: "Meu Deus será que eu li o livro de qualquer jeito e não percebi essas coisas". Tem uma série que eu fiz isso, que eu li primeiro e depois fui no *booktuber* ver a opinião das pessoas. Aí, eu vi todo mundo xingando a série, aí eu pensei "calma aí que tem alguma coisa errada", aí eu fui lá e reli, mas minha opinião não mudou.

E já aconteceu de mudar? De você ler um livro, você pode gostar do livro ou não gostar, e depois de assistir a resenha, depois de ver a opinião do *booktuber* ou de quem tá comentando embaixo (do vídeo), que são diferentes da sua já aconteceu de você mudar de opinião em relação ao livro?

Já. Já aconteceu. Já

E você tinha gostado ou não gostado do livro?

É um livro que eu li quando eu tinha 14 anos, eu acho e na época, tinha gostado bastante. Aí, um pouco mais velha, eu comecei a ver as recomendações do *booktuber*. Aí, eu fui ver a opinião desse, eu não sei como fala...da pessoa que tá gravando, aí eu parei para realmente pensar e falei assim.. eu tive uma visão totalmente diferente do livro e agora, eu realmente concordo com o que a pessoa tá falando.

E no questionário você também falou que não costuma comentar nos vídeos de *booktubers*. E tem alguma razão pela qual você não comenta?

Eu não gosto muito de comentar as coisas na internet. Eu acho que escrevendo nossa opinião pode ser interpretada de muitas maneiras. E às vezes, as pessoas acham que é por maldade que você tá falando. Então, não só no *YouTube*, mas em outras redes sociais eu também não comento.

Então, você não comenta mesmo, em geral, não é só uma questão desses canais que falam de livros no *YouTube*. Você, normalmente, não comenta.

Não

Entendi. E tem outra questão que aparece na comunidade *Booktube* também, muitas vezes, em muitos vídeos, que são os momentos dos vídeos em que eles indicam sites de livrarias, muitas vezes, com desconto se você comprar o livro pelo *link* que eles estão indicando, ou seja, nesses momentos do vídeo acontece uma espécie de

propaganda, de promoção daquele livro para venda, para compra. E o que você acha desse fato, dos *booktubers* fazerem propaganda de livro, de venda de livro?

Olha, eu não me importo. Geralmente, eu não compro pelos links. Eu vou diretamente no *link* da loja. Se tem um cupom de desconto, eu digito o cupom. Eu acho legal porque, às vezes, eles estão falando de um livro que não é tão conhecido. É... e é importante a leitura, é uma leitura válida e tá ali de fácil acesso. E a pessoa vai ali e já compra. Facilita mais.

Você acha que facilita. E teve outro momento do questionário em que eu perguntei se você já tinha desistido da leitura de algum livro e você disse que sim por ter achado “a dinâmica (daquele livro) lenta” e por “não me identificar com um dos personagens”, então, eu não sei se você lembra desse livro que você desistiu de ler porque a dinâmica era lenta e porque você não se identificou com um dos personagens...

A maioria, quando eu desisto é assim.

Então, quando você desiste geralmente é por esses motivos, né? Dinâmica lenta e falta de identificação com os personagens?

Isso. Isso. Às vezes, quando o vocabulário está muito difícil e eu tenho que ficar procurando as palavras em dicionário. Eu fico travada ali e não vai para frente.

Então, isso já aconteceu várias vezes pelos mesmos motivos. Não foi uma vez só, né?

Isso.

E você também disse no questionário que os seus pais, eles são as pessoas que mais te incentivam a ler...

Isso.

Você disse que mesmo que eles não leiam, você disse que eles te incentivam a ler mesmo que eles próprios não leiam muito. E quando eles te incentivam a ler, normalmente, o que eles falam para te encorajar sobre a leitura?

Ah, eles dizem que é legal. E eles escutam o que eu falo sobre as leituras. Quando eu leio, eu comento com a minha família. Eu comento com a minha irmã que agora tá começando a ler também. E eles escutam as histórias, eles fazem perguntas ou quando eu quero ler uma coisa nova e, eles acham alguma coisa legal para ler, eles me falam. Isso desde

pequeninha. Então, eu acho que tem sido uma influência bem grande deles. Mesmo que eles não se *interessam* tanto por essa parte, eles veem que eu me interesso e me ajudam, da forma que eles podem.

Que bom. Então... e você falou também sobre os livros da escola, que a gente costuma ler principalmente durante o Ensino Médio que você teve dificuldade para entender “o vocabulário desses livros e a realidade dos personagens”, inclusive, você citou como exemplos, “O Cortiço” e “O Primo Basílio”, como exemplo desses livros que são indicados durante o Ensino Médio. E você ainda complementou dizendo que esses livros “são bons, mas não para criar um hábito de leitura, pois os livros da escola tratam temáticas de forma diferente da que tratamos hoje”. Então, eu gostaria de te ouvir um pouco mais da sua opinião em relação a isso, em relação aos livros sugeridos pela escola, essas temáticas dos livros da escola e as temáticas de hoje. Você poderia me dar alguns exemplos do que tinha nesses livros que você acha que hoje em dia já não é muito condizente?

Eu acho que assim. Não é muito... Não vou dizer que é errado falar que esses livros não são condizentes com o que a gente tem que aprender e tudo mais porque eu acho que é realmente necessário a gente ler livros que mostrem a nossa história o que que a gente era e como a gente chegou aqui. Ler livros que mostrem o que construiu o nosso passado. Eu acho que é muito importante ler os clássicos da literatura brasileira, são livros muito bons, são autores excelentes. Só que eu li no Ensino Médio forçado e eu não lembro da maioria deles. Então, eu acho que se você quer levar os jovens que ele tá lá começando o Ensino Médio, ele tá lá cheio de responsabilidade com o Pré-vestibular, cheio de pressão, muita mudança na vida. Você quer iniciar a literatura na vida dele. Ele tem que aprender que a literatura não é só esses livros de 300 páginas com letra miúda, palavras difíceis e que foi escrito lá em 1900 e não sei o que ou em 1800. Ele tem que entender também que literatura é tudo. Literatura pode ser um romance que foi escrito agora. Pode ser um poema, um HQ, uma fantasia. E acaba que a forma que esses livros são passados para gente, acaba prejudicando depois a visão que as pessoas tem dos livros nacionais Tem muita pessoa falando que já leu muito livro nacional na escola e que a escrita é péssima, que não gosta e por isso que não lê livro nacional. Então, acho que isso acaba influenciando muito mesmo e até de forma negativa. Eu acho que esses livros são importantes para formação da pessoa no Ensino Médio, para depois também fazer as provas de vestibular. Mas, também é muito importante ver a forma como eles são dados. Porque passa um livro que

já é de uma temática difícil para o aluno, sem explicação, por exemplo. É.. Eu dou um exemplo do meu Ensino Médio que eu li O Primo Basílio, que foi o único livro do meu Ensino Médio que eu sentei e li bonitinho sem ficar pegando resenha e tudo mais. O professor pegava alguns capítulos do livro e ia passando para gente, realmente, o que que o autor queria passar, como era a construção desses personagens, porque que os personagens eram construídos daquele jeito e ele lia com a gente esses capítulos ou passava os capítulos para gente ler em casa e falava sobre ele na aula. E depois da gente ler esses capítulos, ele fez um júri simulado. E esse júri simulado foi realmente a melhor coisa para gente pegar e entender o livro. Porque aí, as pessoas estavam lá interpretando os personagens, teve lá o júri popular e a gente conseguiu realmente analisar o livro, o texto do livro. Porque que ele era escrito daquele jeito, porque que os personagens eram daquele jeito. E mudou totalmente a dinâmica da leitura e a forma como eu via o livro. E eu achei muito importante. Cada sala leu um livro diferente, a gente escolheu o livro que nós queríamos ler e foi um livro que realmente, esse livro caiu no vestibular que eu fiz e eu sabia responder a questão, diferente de outros livros que eu li durante o ano. Então, achei que essa dinâmica foi muito importante para eu poder ter essa experiência no Ensino Médio e também para eu poder enxergar que o problema não *estão* nos livros, de forma alguma. Tem livros que foram me passados no Ensino Médio que eu gostaria de ler agora, de verdade. Isso mostra que os problemas não estão nos livros, mas na forma que eles são passados.

Entendi. Então, esse professor, essa experiência com a leitura do Primo Basílio, foi uma experiência que ficou marcada pela dinâmica, pela forma que o professor conduziu a leitura. E para você, esse professor fez de uma maneira muito diferente comparada a maneira que os outros professores faziam? Normalmente, os outros professores faziam como? Eles indicavam esses livros e o que acontecia depois?

Sim. Normalmente, eles colocavam uma lista de livros que seriam lidos durante o ano. Um livro por semestre e cada semestre... Cada semestre não, um livro por bimestre. E cada bimestre, tinha uma prova de literatura e aquelas provas de questão fechada que perguntam uma coisa que aconteceu em tal capítulo ou perguntam para descrever o personagem. E acaba que é ruim para dinâmica do livro e a gente não lembra de alguns detalhes. Ou realmente não se interessa porque já sabe que aquele atividade vai ser daquele jeito e vale mais a pena ler uma resenha, por exemplo.

Entendi. Então, não tinha esse momento de discussão da temática, dos acontecimentos do livro? Era ler e fazer a prova, né? Era basicamente assim?

Aham (expressão afirmativa).

E você lembra... Porque você falou que muitos foi só desse jeito, ler e fazer a prova e muitas vezes ler só uma resenha em vez de ler o livro completo. Mas, você consegue lembrar de algum que tenha te marcado por você achar o livro ruim, você não ter gostado nada do livro, e algum que tenha marcado...

Nossa... (interrompe e fala algo incompreensível)

Qual?

Os Ilíadas

Ah...

Os Ilíadas, eu detesto só de pensar nele! Um dia eu quero ler com vontade para saber se realmente foi pressão do Ensino Médio ou se eu realmente não gostei da escrita dele. Porque Os Ilíadas, eu li tanto no sétimo ano, para fazer uma dessas provas padrões mesmo, quando no primeiro ano do Ensino Médio. E nas duas experiências foi... Complicado. E que eu gostei... Nossa... Eu acho que o Primo Basílio foi o que eu mais lembro. Mas, não foi uma leitura que eu gostei... (silêncio de alguns segundos enquanto ela tenta se lembrar). Eu não vou lembrar...

Ah ok. Não lembra de nenhum que você tenha gostado?

Ahan.

Sem problemas. Ok... E teve algum livro do Ensino Médio que você chegou a reler depois? Que você deve curiosidade. Ou do Ensino Fundamental que você releu? Que você leu lá no primeiro ano, no sétimo ano, no nono ano...

Teve um que eu comprei que a minha professora ela não passou um trabalho. Mas, ela citou o livro numa aula de artes. Ela citou o autor e falou que era um autor muito bom e caiu perguntas sobre a escrita dele que foi o Edgar Allan Poe. Aí, depois eu comprei um livro que tem as obras dele. Que foi um livro que eu li. Ela passou no Ensino Fundamental e eu li no Ensino Médio e gostei muito.

Ah, então foi o Edgar Alan Poe, ok. E no final do questionário, você falou uma coisa que eu destaquei aqui: “No YouTube, a literatura é como algo livre e construtivo. Na escola é como algo pesado e obrigatório”. Então, eu fiquei pensando nisso que você escreveu e agora que você explicou fez mais sentido ainda porque você acha que na escola é algo pesado e obrigatório. Você explicou que, na maioria dos casos, vocês não tiveram liberdade de escolher o livro que vocês leriam e foi basicamente ler...

Nunca escolhíamos. (risos)

Nunca? (risos) Você falou que só esse último professor, o do Primo Basílio, que ele passou livros diferentes para cada turma, né?

Isso. Ele fez uma seleção de livros que ele achava importantes e foi contando a história dos livros como se fosse uma grande fofoca. Aí, lá dentro da sala a gente foi e escolheu o que agradava a turma toda.

Ah entendi, tirando esse professor, sempre foi obrigatório eles escolhiam um livro e vocês liam e faziam a prova. E já no YouTube você falou que é livre e que é construtivo e...

É porque acaba que nessa literatura fora da escola a gente consegue ler outras coisas. E até mesmo é um pouco julgado. Porque geralmente literatura você fala: eu gosto de ler. Aí, a pessoa acha que você tá lendo, sei lá, Machado de Assis, Eça de Queirós toda hora, só lê isso. E acaba não enxergando as outras obras. Então, se você fala que ler um livro de fantasia, um livro de romance de época, as pessoas não encaram aquilo como literatura e é uma visão que acaba que a gente tem nas redes sociais e principalmente no Booktube. As pessoas falam abertamente sobre os vários gêneros da literatura. E acaba interessando as outras pessoas para ter acesso aquilo.

Entendi. Então, você acha que no YouTube tem mais liberdade para falar dos livros da maneira que a pessoa quer.

Ahan

E você falou que na sua vida pessoal, a leitura funciona como um modo de entender sobre empatia e um ponto de paz durante o dia. Então, é assim que você se relaciona

com a leitura fora do ambiente escolar? É um momento durante o dia onde você procura um pouco de paz. E essa questão de entender sobre empatia, como isso acontece para você com os livros, na sua opinião?

Eu acho que é vendo os personagens na realidade. Não vendo eles como coisas irreais inventadas por uma pessoa. Se aquele personagem tem um problema e eu não vou com a cara dele, por exemplo. Aí, eu sempre paro e quero entender porque eu não vou com a cara do personagem. Já aconteceu de eu não gostar de um personagem, parar para ver ele e perceber que eu não gostava do personagem porque ele se parecia comigo. Ou se parecia com uma pessoa que vivia comigo, alguma coisa assim. Acho que essa percepção de analisar os personagens, de analisar as outras realidades que nos são dadas de forma muito fácil. Fácil entre aspas, é muito importante para gente conseguir entender onde a gente vive. Entender as outras maneiras que as pessoas vivem. E também pegar essas coisas irreais e tentar aplicar na realidade. Poxa, esse personagem tá nessa situação eu acho triste, acho crível, eu me identifico com a dor dele, mas quando aparece uma pessoa na vida real assim, eu viro a cara. Então, não faz sentido ter esse tipo de comportamento. Por que que eu tenho esse tipo de comportamento? Então, os vídeos me deram a oportunidade de analisar isso em mim.

Então, essa reflexão faz você se colocar no lugar do outro.

Uhum.

E a última pergunta que eu anotei aqui para te fazer. Pensando em tudo o que a gente conversou aqui, se você tivesse o poder de mudar a maneira que a literatura é ensinada na escola, você teria alguma sugestão para dar para os professores? O que eles poderiam fazer para incentivar a leitura e fazer com que os alunos criassem gosto pela leitura?

Olha, uma coisa que eu sempre quis fazer na escola é roda de leitura. De uma pessoa pegar um livro, pode ser na biblioteca da escola. E ir lá um dia numa roda de leitura. falar desse livro com a sala. Porque que a pessoa gostou ou não gostou desse livro. E por exemplo, trocar o livro com uma pessoa que gostou. Pegar um livro que gostou e aí fazer essa troca com a sala. Ou ter mais participação na leitura. Ler um capítulo com os alunos ou mandar alguns capítulos para serem livros e depois avaliar eles na sala para melhorar o entendimento do aluno nesse livro. E também abrir para novas formas de literatura, não ficar só no clássico. Só no difícil. Deixar os alunos lerem alguns livros que eles se

interessam. Fazer uma votação na sala e abrir para as pessoas entenderem que um livro não é só esses pesados e cansativos. Que tem livros muito legais e interessantes.

ENTREVISTADA 3

Quais são seus hobbies? O que você gosta de fazer nas horas vagas?

Geralmente, a primeira coisa que eu procuro é um livro. Independente se ele é digital ou físico. Na verdade, ultimamente, eu não tô mais vendo físico porque com a pandemia, como ficou nessa de não sair de casa, eu acabei evitando ir nas bibliotecas, justamente porque fecharam e tudo mais, então eu perdi muito o hábito de ler livro físico. Mas, o hábito de ler livro digital aumentou super. Tanto que só nessa semana eu terminei uma saga de quatro livros, tipo, em uma semana. É... Eu literalmente como livro. Mas, nas minhas horas vagas, eu leio, tinha um tempo em que eu desenhava, mas parei desenhar e eu crio também. Ultimamente estou trabalhando num livro, é uma fanfic por assim dizer. E é o que eu faço nas minhas horas vagas, no momento.

E você acha que a pandemia, alterou, além dessa coisa de passar a ler livro em PDF, teve alguma outra mudança na sua relação com a leitura? Você passou a ler mais por causa da pandemia ou você já gostava de ler mesmo antes?

Então, eu descobri a leitura justamente quando... Eu descobri meu amor pela história... Têm mais ou menos uns 10 anos atrás, numa aula de história justamente. Eu, literalmente pensei: nossa como é boa história! E desde então eu comecei a ler livros, um atrás do outro. E com essa pandemia... É... Eu acho que sim, evoluiu sim minha leitura porque, a pandemia, ela veio numa forma muito drástica, simplesmente do nada parou tudo. Do nada, você perdeu contato, você perdeu informações, então, para você literalmente não surtar em casa, você procura algo para fazer e minha procura foi livro porque por mais que eu estivesse dentro de casa, eu não estava totalmente dentro de casa, sabe? Uma semana, eu estava subindo, escalando uma montanha junto com um personagem. E na outra semana, eu estava enfrentando uma guerra com os personagens. E na outra semana, eu estava simplesmente descobrindo um sentimento novo. E na outra semana, eu simplesmente estava existindo, sabendo qual é a graça de existir, qual a graça da vida. E isso é muito engraçado porque você viajar em mundos completamente diferentes,

completamente aleatórios. E você tem essa opção de fugir do seu cotidiano. Então, para mim, de certa forma, a pandemia ajudou muito na minha leitura, ajudou muito na minha evolução e ajudou muito na minha maneira de pensar e agir porque evoluiu muito e tal.

Então a leitura foi uma forma de refúgio, né? Levou sua cabeça para outros lugares, né?

Sim, sim. Com certeza.

E Como você se definiria em poucas palavras, em relação a sua personalidade?

Complexa, bipolar e curiosa. São três palavras que me definem bem

E se eu perguntasse a mesma coisa para os seus amigos e família, como eles te definiriam em poucas palavras?

Em poucas palavras? Com certeza seria curiosa, seria... Ansiosa e... hmmm... e eu acho que ficaria nessa, no curiosa e ansiosa.

E eu sei que você interesse pela leitura, pois eu sempre te via com um computador, com um celular, enfim, com o pdf de algum livro, ali, lendo nas horas vagas. Mas, eu fiquei curiosa para saber como surgiu esse seu interesse pela leitura. Você falou que foi há 10 anos durante as aulas de história, mas você lembra o que despertou seu interesse pela leitura? O que fez você achar que era legal história. Era uma aula de história do Brasil ou história do mundo em geral?

Foi numa aula de história do mundo, história geral. Era sobre guerra, foi completamente aleatório, eu sempre me identifiquei muito com humanas, principalmente história e geografia. Mas, só lia para entender alguma coisa relacionada ao colégio. Tanto que eu nem tinha livros e gibis em casa. Não era uma coisa do meu cotidiano, mas, literalmente eu estava totalmente empolgada nessa aula, nesse dia em questão, foi àquela aula que te puxou... Meio que... Eu falo que foi aquela aula que revolucionou. O professor estava falando sobre guerra e tal, mas aquela aula me revolucionou, pois eu me interessei tanto que eu cheguei em casa, eu lembro que liguei o computador, lógico, eu tive que esperar muito tempo para ele ligar e fiquei caçando muito sobre o tema em questão e nisso eu conheci um livro, e o site, se eu não me engano, qual era mesmo o nome..? Era *Niah*

Fanfiction, alguma coisa assim, que não falava exatamente do tema que eu estava procurando, mas falava de um tema baseado em um anúncio que eu já tinha procurado há muito tempo atrás, e era de um anúncio de uma saga que eu gostava e aquilo ali me interessou. Aí, eu pensei: ué, tem histórias baseadas nessa saga? E quando eu cliquei nesse link, eu entrei nessa plataforma, que eu não sei se ainda existe, mas era do *Niah Fanfiction* e tinha várias histórias, uma melhor do que a outra e ali eu comecei a me interessar. Ali eu entrei nesse mundo e pensei isso é muito bom, isso é muito legal. Ali, eu literalmente me apaixonei.

E esse interesse continua até hoje, né? Então, eu imagino que você já leu muitos livros. Dentre os livros que você já leu, tem algum que você acha que tenha sido o mais marcante, o mais importante para você?

Olha... Recentemente, eu li... O que eu posso te falar? Porque eu acabo me confundindo. Deixa eu pegar aqui o livro em questão, ele fala sobre uma traição, não especificamente sobre uma traição amorosa, tem também uma traição amorosa, não vou dar muito detalhe do livro, mas a personagem principal foi enganada pelo namorado e pela amiga para sair do país. E quando ela chega nesse país ela se vê abandonada e tudo mais. Esse filme... Quero dizer esse livro que se chama *A Face Radiante da Morte*, ele tem muitas passagens interessantes e uma delas é... A questão da personagem duvidando de si mesma e ao mesmo tempo se encontrando, ela passou por uma grande decepção, mas, no meio dessa epifania ela pensa: porque eu estou duvidando de mim mesma? Isso não mostra o quão forte eu fui até agora? No meio disso tudo, eu passei por isso tudo e ainda assim eu estou de pé, diferente do que eles pensavam. Eles pensavam que eu ia cair, mas eu ainda estou de pé. E aí que a personagem se levanta, se ergue, sai do fundo do poço. Esse livro, no momento, ele tá sendo um grande ensinamento para mim. Fora que ele é bem interessante e tudo mais.

Entendi. Então, a jornada dessa personagem tá sendo muito interessante para você. Tá servindo de aprendizado.

Sim, Sim.

Na pergunta 4 do questionário, você disse que a “escrita” do autor e “o gênero” são os fatores que mais te motivam a ler um livro. Que tipo de escrita ou o que na escrita de um autor mais te atrai? E quais gêneros você gosta de ler?

Então, eu sou bem eclética em relação a gênero, eu posso sair da fantasia e ir para o terror e do terror ir para o romance e do romance ir para o clássico muito rápido. Isso vai muito do meu humor. Por exemplo, se um dia, eu estou muito irritada, eu vou procurar um terror. Se a gente for pensar, o terror, ele tem essa lógica. Todo vilão tem ali uma base que começa na irritação, na raiva e por aí vai. Mas, quando eu estou simplesmente calma entediada, eu começo numa fantasia para dar aquela animada, aquela fantasia bem ficção mesmo, então o gênero, em si, por mais que os gêneros que eu mais busque sejam fantasia e ficção, eu rolo para outros lados sim.

E ficção, seria ficção científica?

Isso, isso, sim.

Então, depende do momento, né?

Exato.

E o que na escrita do autor de chamar atenção? O que você gosta em termos de escrita?

Eu gosto da escrita bem detalhada e gramaticalmente certa. Às vezes, o enredo é bom, te puxa desde a primeira frase, mas quando você vai virar a página, tem bastantes erros gramaticais e aquilo ali incomoda, as vezes incomoda ao ponto de eu realmente desistir da leitura. Muitas vezes, não é um erro do livro. Não é um erro do autor e sim da editora. Nessas vezes, eu até volto a ler. Tento ler no idioma original. Enfim, eu gosto daquela escrita com bastante detalhe, completamente *detalhosa*. E eu gosto quando tem uma gramática certa, aí, realmente me encanta.

E esses erros gramaticais, você percebe eles só nos PDF ou nos livros físicos, impressos também acontece?

Nos dois. Não somente no PDF. No PDF acontece mais, a gente sabe, nós sabemos que como são fãs que traduzem, nem todo mundo... Sempre vai ter um erro que passa despercebido. Mas, acontece em livros físicos também, por exemplo, eu tenho um livro da saga Crepúsculo, eu tenho os livros todos. E pelo menos em dois deles tem alguns erros e nos percebemos que esses erros são também das gráficas e não só da autora.

E você já me disse que gosta muito de Fanfics, nas fanfics você consegue baixar o PDF?

Olha, algumas plataformas, se eu não me engano, tem sim essa possibilidade. Mas, como se fala... Eu não acho certo. Pois, infelizmente, nós estamos falando de um autor anônimo³⁷, então a chance de plágio ficaria muito grande. Então, são poucas plataformas, se eu não me engano somente uma que tinha isso de poder baixar o PDF. E justamente, teve muitos relatos de plágio justamente por isso. Então, eu preciso entrar na plataforma e ler por ali mesmo, do que correr esse risco, até mesmo pelo autor, pois às vezes a gente se apaixona pela história e a história é derrubada justamente por causa do plágio.

Na pergunta 5, você disse que assiste a comunidade *booktube* para ouvir “opiniões diferenciadas” sobre os livros. Normalmente, E em que momento da leitura você costuma assistir a essas resenhas antes, durante ou depois de ler um livro?

Não. Eu sempre assisto depois de ler porque eu quero ter todas as surpresas do livro. Eu só quero o enredo do livro, mas muita gente se empolga e acaba soltando um *spoiler* e é esse *spoiler* que fica ali me *matutando* e eu vou ficar lendo, lendo e lendo procurando por esse spoiler e não vou prestar tanta atenção na história do livro.

E normalmente, as opiniões que você vê lá no *YouTube* são parecidas com as suas em relação aos livros, são diferentes ou depende do caso?

³⁷ Acredito que aqui a entrevistada pode ter se confundido com a palavra que queria usar. Acredito que ela quis dizer que se trata de um “autor desconhecido do público”, ou seja, não é um autor famoso.

Então, depende, a maioria bate, mas às vezes, acabam divergindo. Uma recente, foi até do canal da Bel Rodrigues, não sei se você conhece. Mas, ela fala muito sobre... Como eu posso dizer, sobre fatos que já aconteceram, sobre terror, ela vai muito para essa criminologia. E teve um livro que eu li e depois eu fui ver a explicação dela e simplesmente o que ela *tava* relatando, eu *tava*... Gente, eu não vi isso! Será que é o mesmo livro? Mas, depois eu voltava no livro e realmente via o ponto de vista dela lá, não concordei completamente, mas eu consegui entender a opinião dela.

E sua opinião sobre o livro tende a mudar depois de assistir a resenha, você permanece com a mesma opinião de antes (no caso de já conhecer o livro) ou acontece os dois?

Então, já aconteceu de evoluir a minha opinião, ou seja, acrescentar nela um argumento por assim dizer. Mas, para mim, em geral, a primeira opinião, para mim pelo menos, é a que fica. Se eu já li o livro por inteiro, tive aquela absorção, por mais que eu vá ouvir 1001 opiniões diferentes, eu ainda vou ficar com aquela primeira impressão, eu vou entender o ponto de vista das outras pessoas, mas eu acho que a minha forma de entender também não está errada, até porque só o autor sabe a forma certa. E às vezes, também nem ele, às vezes, simplesmente, ele só vai soltando alguns ladrilhos e você vai completando o quebra cabeça, mas eu gosto dessa diversidade porque você vai vendo vários lados e não somente o seu.

Ah, entendi. Muito legal, Na pergunta 7, você respondeu que nunca deixou de ler um livro simplesmente por um *booktuber* ter feito uma crítica negativa a esse livro. Mas, você já assistiu vídeos assim onde você não leu o livro ainda, mas o *booktuber* comentou algo negativo que o livro é ruim, que ele não gostou...

Sim, infelizmente sim, já vi vídeos assim, acho normal, eu também falo coisas assim, às vezes, mas não críticas tão pesadas a esse ponto tipo: “não leia o livro porque é ruim”. Mas, nunca me senti influenciada até porque, normalmente, eu assisto os vídeos depois de ler. Mas, já aconteceu de eu clicar em algum vídeo por engano sobre um livro que não li e continuar assistindo porque o enredo do livro me pareceu legal, e mesmo o *booktuber* criticando, justamente por eu ter me interessado pelo enredo, ainda assim, eu corro atrás para ter minha própria opinião. Até para eu ter argumento para dizer: o que ele tá falando

bate ou o que ele tá falando não bate, até porque é muito ruim quando a gente tá vendo um vídeo e a pessoa fala algo e você não entende e fica: o que o que ele tá falando? Então, eu tento dar uma lida no livro ainda assim.

Então, você acha importante dar uma chance ao livro porque como você falou, as opiniões podem ser diferentes, né? Podem divergir. Então, você acha importante recorrer ao livro em si?

Sim, sim. Literalmente aquele ditado popular: não julgue um livro pela capa. Às vezes, a opinião pode ser completamente diferente do que você busca num livro e simplesmente você adorar o livro, você ter uma outra mentalidade, uma outra opinião e você não ver literalmente o que eles tão falando. Vou dar um exemplo, o livro fala sobre o crescimento de vida, mas você lendo, você pode pensar de modo diferente, por exemplo: ah gente é só uma situação cotidiana que ele tá colocando de uma forma mais aveludada, mais chique, mas é só uma situação cotidiana, eu acho interessante essas várias opiniões, eu acho muito interessante

Não sei se você já reparou, se você já viu isso, mas existem vídeos nos quais em algum momento do vídeo, o *booktube* indica sites, livrarias físicas ou online para compra de um determinado livro, muitas vezes com cupom de desconto se você comprar pelo link que ele indica, fazendo assim uma propaganda com intuito de vender aquele livro, às vezes, ele deixa até um link para você clicar e comprar o livro, as vezes tem até um cupom de desconto se você comprar 'pelo link dele'. Você vê essas propagandas no vídeo?

Sim, sim

E o que você acha disso, quando você vê o *booktuber* fazendo essas propagandas?

Eu penso de uma forma certa, por mais que tenham vários sites que liberam e tudo mais, a gente tem que dar uma ajuda para o autor. Assim, como quando eu faço um trabalho, eu quero receber, eu acredito que por mais que o autor esteja expondo a arte dele, o mundo que ele criou e que ele vive porque eu acho que quando você cria uma coisa, você vive dentro dele, pelo menos enquanto você tá escrevendo, você finalizar interessante se você comprar porque você vai tá dando uma ajuda para o autor, ele vai pensar: nossa as pessoas compraram, eu vou escrever mais. Então, é uma boa sim a compra do livro físico ou

digital. E é uma boa sim essa divulgação porque, muitas vezes, você conhece o gênero do livro, mas não conhece o livro porque o autor é pequeno e a obra não é tão conhecida. Eu acredito que esses *booktubers* o trabalho deles é justamente dar representatividade para os autores, então esse trabalho da divulgação das vendas é muito interessante porque você estimula o autor e ele não precisa ficar naquela pressão: ah meu deus eu estou fazendo o que eu gosto, mas não tô recebendo nenhum ganho, nenhum apoio que eu digo seja financeiro ou apoio emocional, moral e tudo mais.

Entendi, então você acha interessante para incentivar, para colaborar com o trabalho do autor, se você comprar o livro você vai tá ajudando a pessoa que escreveu.

Isso.

Você escreveu também no questionário - que o único motivo que te faz desistir da leitura de um livro é a “escrita sem desenvolvimento”. Você poderia me explicar o que você considera uma escrita sem desenvolvimento que te faz desistir do livro?

Sim, sim. Uma escritura sem desenvolvimento é aquela que não continua, por mais que ele possa dar detalhes, você vê que o autor acaba se perdendo na historia. Ele pode citar que ele tá entrando no lugar, mas ele acaba se perdendo, você vê que ele se perde, que não tem uma continuidade, ele fica muito ali e quando passa para os fatos que são importantes, ele acaba comendo os fatos, ou seja, deixando muito embaralhada a história, quando você precisa de uma... Como eu posso dizer, de uma luz para entender o que tá acontecendo, não tem. A escrita é muito embaralhada.

Entendi. Então, seria uma escrita em que o autor se perde no meio da narrativa.

Isso, isso.

Você disse que as pessoas que mais te incentivam a ler são seus amigos e sua filha. Como eles fazem para te incentivar, o que eles costumam te dizer ou fazer?

Meus amigos porque eles também gostam muito da leitura e a gente tem muito essa coisa do clube da leitura. Todo mês a gente coloca dois livros pelo menos para gente ler juntos para que tenha essa troca de opiniões. E minha filha porque eu meio que tô exigindo que ela aprenda a ler justamente para gente ter também essa troca de opiniões, essa troca de ideias, ela é muito curiosa com o mundo, então ela tem 1001 perguntas e através do livro

a gente vai ganhando conhecimento, através do livro eu vou conseguindo responder algumas das perguntas dela e o fato de eu mostrar o que eu ganho lendo, o que eu ganho através dos livros, é um incentivo para ela em relação à leitura.

E ela já consegue ler?

Eu acredito que ela saiba sim, mas ela ainda é um pouco tímida, ainda tem um pouco essa vergonha, mas acho que ela ainda vai me fazer essa surpresa. Então, por enquanto, eu leio para ela, mas aguardo ansiosamente o dia em que ela vai me fazer essa surpresa.

E a surpresa seria ela ler para você um pouco de um livro?

Exatamente

E ela tá em que série?

Ah, H...., tá na segunda série, como já estamos no final do ano, ela tá caminhando para terceira série.

Tá ótimo. No seu questionário, você citou também vários livros que seus professores te incentivaram a ler durante o Ensino Médio, e eu também queria saber se, esses livros, eles indicavam só para você individualmente ou para turma toda, ou se tinha livros que eram para turma toda e outros só para você. Como era essa relação com os professores?

Então, no Ensino Médio, eu já tinha essa vontade de ler, esse anseio pela leitura. Muitos professores perceberam isso em mim e me indicaram livros solo. Mas, também, a maioria deles indicava também para turma. Eu tive uma professora e ela foi muito fundamental em relação ao debate porque toda sexta ela dava um livro para gente ler durante o fim de semana para que na próxima sexta a gente pudesse debater se não o livro todo, a parte que a gente conseguiu ler. Ela foi muito fundamental porque ela viu os gêneros que eu gostava e batia com os gêneros que ela tinha da filha dela, então ela me indicava bastantes livros. Mas, eu também tive professores que indicavam bastantes livros para turma toda e que eram legais também.

E você conseguiu perceber diferenças em relação aos livros que eles indicavam para você individualmente e aqueles que eles indicavam para turma toda? Tinha algo diferente que você conseguiu perceber?

Sim, porque a maioria das indicações solo foi baseada, como eu posso dizer, em experimentos, por que a maioria das indicações para turma toda eram livros didáticos e para mim era sempre um gênero novo, ou era um clássico como um Shakespeare ou então como Morro dos Ventos Uivantes ou era mais, como eu posso dizer, um terror, por exemplo, mais um romance. Cada indicação que eu recebi era de um gênero diferente para a gente não ficar presa num gênero só. Um professor, por exemplo, me disse uma vez quando eu pedi para ele me indicar algo, ele me dizia “ah, experimenta tal livro, experimenta outro... é um gênero legal.” E eu perguntei para ele “nossa, mas você nunca me indica um gênero só” e ele me disse “é justamente por isso, para você não se prender a um gênero só. Pois é muito bom quando você sai da sua bolha, você sai da sua zona de conforto e acaba com um certo preconceito do tipo eu não vou querer o gênero romance porque é muito meloso e eu não gosto de livro meloso. Experimenta um romance, mas um romance não tão meloso, um romance mais discreto. E isso foi muito bom para mim porque hoje eu leio de tudo.

E você costumava dar um *feedback* para o professor? Você dizia para ele o que você achou? Vocês tinham uma conversa depois da leitura?

Sim, no recreio eu dizia para eles: você vai sentar aqui, você vai me ouvir e depois você tem o seu descanso. Mas, você vai sentar aqui e vai me ouvir porque esse livro é incrível. Ou então, ah eu não achei tão bacana esse livro. Mas, sim tinha esse *feedback* e era muito legal.

E em relação aos livros que eles indicavam para turma toda e não só para você, você consegue se lembrar de algum?

Eu lembro que para minha turma foi muito indicada a Clarice Lispector. Eu lembro do Morros Uivantes e de Shakespeare.

E o que você achou desses livros que foram indicados para turma toda?

Eu achei muito legal porque eu gosto muito desse romance de época, dessa introdução de época, eu acho muito legal. E a Clarice Lispector ela tem muito esse eu da epifania. Então, foram gêneros que eu lia outras 1001 vezes, pois são livros muito legais.

Entendi, ah muito legal. E você lembra da reação ou de alguma coisa relacionada aos outros alunos, em relação a opinião dos outros alunos, dos seus colegas em relação a esses livros, o que eles achavam?

Infelizmente, era de contar no dedo quem realmente lia, quem realmente debatia. A maioria ia só indo na onda. Indo na onda, como eu posso explicar? Era tipo, “ah, vamos falar sobre a Clarice Lispector. Ela *tava* falando sobre a vida dela e tudo mais”. Aí, entra um garoto que não leu, mas começa a usar esse tema e colocar a realidade nele, aí surge um outro debate. Vamos pegar o livro e colocar a realidade nele. Você via um certo empenho, você via algum talento, que algumas pessoas realmente eram talentosas e que elas podiam sim investir na leitura, mas não sei se por falta de interesse ou por falta de influência, influência caseira, influência familiar. Porque na escola eles demonstravam interesse na leitura, era um debate interessante, mas não evoluía, não saía dali. Aí, ao meu ver, é onde entra talvez a falta da família, do incentivo familiar.

E no caso, seus pais, eles te incentivavam a ler? Você já teve esse incentivo dos seus pais na época em que você era um pouco mais nova?

Não, não. Meus pais, eles me incentivavam a estudar. Não necessariamente a ler. Mas também nunca ouvi uma crítica ruim em relação ao fato de eu ler. Não eram aqueles pais que apoiavam, mas também não eram aqueles pais que criticavam.

Entendi. E em relação aos livros, os professores diziam “vamos ler Clarice Lispector, vamos ler esse título”. E o que acontecia depois, vocês liam na sala de aula, liam em casa? Como que era a condução? Como os professores costumavam fazer?

Então, como a gente fazia. Pelo menos, nessa professora específica de literatura, ela colocava vários nomes de autores, vários nomes de livros desses autores e fazia um sorteio ou a turma escolhia. Ou o autor a gente deixava para ler em casa, mas também tinha o lado de ler na sala de aula e debater com todo mundo e tudo mais.

Então, aconteciam as duas coisas com essa professora específica, né? Ela tinha essa condução. E tinha esse debate depois, como você falou né?

Sim, cada um lia um trecho e a gente ia discutindo.

Entendi. E essa professora ela te deu aula durante um ano? Você consegue lembrar?

Ela me deu aula durante 3 anos. Eu peguei ela até no terceiro ano. Ela foi bastante importante, ela significou bastante na minha grade curricular. Por mais que a gente não se desse bem no estudo, por assim dizer, a gente tinha opiniões bem diversas. Mas no mundo do livro da literatura a gente se dava bem porque o interesse era mútuo.

E comparando o jeito que você viu dos professores - não só dessa professora, mas o que você viu também de outros professores, talvez no ensino fundamental que também talvez indicassem livros, o que você viu durante o seu período escolar - falarem dos livros em sala de aula com os dos *booktubers* nos vídeos do *YouTube*, que diferenças você enxerga?

Ah, eu vejo! Porque assim, tem muita gente que gosta apenas de “dar um close”, que nem leva tanto jeito assim. Às vezes, uma recomendação mal dada pode sim afetar o interesse do leitor com o livro ou com a saga e alguma indicações, quando você coloca muita crítica destrutiva, quando você fala muita coisa ruim, você meio que tira esse encanto do livro para outras pessoas. Pelo menos com os professores, eu não via isso. Eles alertavam sim, “talvez não seja um gênero tão popular, talvez seja um gênero que vocês não vão gostar, mas eu gostaria que vocês lessem, talvez refletissem e me dissessem o que vocês acham”. Diferente do que a gente vê com o *booktube* que simplesmente tá ali para dar a opinião dele, é o trabalho dele, mas quando ele vai estimular outra pessoa, ele meio que ele já colocou tantos contras que fica um pouco contrariada essa indicação.

E você acha que esses contras aparecem nas resenhas dos livros que os *booktubers* não gostaram ou eles aparecem também nas resenhas de livros que eles gostaram e que falam positivamente sobre a obra, no geral?

Sim, eu acho que aparecem nos dois sim. Pelo menos, os que eu procuro, eu vejo que eles são bem imparciais em relação a isso. Até porque minha opinião pode ser diferente da sua, então não adianta eu coloca o fato como azul quando ele também pode ser colorido.

Ah, entendi. Você disse que você costuma assistir os *booktubers* para ver opiniões diferentes sobre um livro que você já leu, mas e quando você quer ler um livro, você

terminou uma saga, você terminou um livro e precisa de sugestões para descobrir um livro novo, como você faz?

Então, eu procuro pelos gêneros. Eu procuro “dicas de livro com o gênero tal”. E nisso, eu vou me interessando, eu vou vendo o enredo, as sinopses e vou vendo qual que me interessa mais. Mas, geralmente eu vou pelo gênero. Quando eu gosto da escrita de um autor, eu busco também pelo autor.

E onde que você faz essa busca?

Eu faço essa busca não só pelo *YouTube*, mas como pelo Google, aí do Google eu vou para algum fórum. Eu também posso perguntar a um amigo. “Ah, você já ouviu falar desse autor? O enredo dele é muito bom e a forma como ele descreve. Queria saber se tem mais livros dele”. E eu sempre acho respostas.

Então, você tem todas essas formas de encontrar livros novos para ler. Eu tenho uma última pergunta para você agora, pensando no seu questionário e em tudo o que a gente conversou aqui, numa situação hipotética, se você tivesse o poder de mudar a maneira que a literatura é ensinada na escola, que sugestão você daria para os professores? Como os professores poderiam fazer para incentivar os alunos a terem gosto pela leitura?

Uma dica muito boa seria justamente fornecer esses debates, buscar livros justamente de gêneros diferentes, livros que fazem o aluno pensar, livros que nos fazem questionar. Mas, não ir somente nesse enredo: “ah eu vou colocar um livro didático.” Coloca também uma fantasia, um livro completamente aleatório. Porque nisso você vai mudando, não vai ficar só naquele debate repetitivo. Usem Harry Potter e digam “E aí? O que vocês acham da escrita do Harry Potter? O que vocês acham do mundo do Harry Potter?” Começar assim, como uma brincadeira e dessa brincadeira você pode ir para um debate maior onde você vai fazer seu aluno questionar. Questionar um artigo que ele leu, uma entrevista que ele viu na televisão, uma reportagem que ele viu. Então, não vai ser somente a leitura. Ele vai exercer esse questionamento no cotidiano. Então, um debate seria muito com essas... Como eu posso dizer... Com essas dicas de livros, com essas inspirações. Mas, não exatamente colocar um livro completamente focado. Começa devagar, começa com um livro leve e depois vai levando, vai aumentando os degraus aos pouquinhos. Essa seria uma boa didática, pois infelizmente no público, porque eu sempre estudei em colégio público, infelizmente você vê que tem muitos professores que chegam que passam o que

tem para passar e é isso. Eles não param para conversar com o aluno, não perguntam se ele tem interesse, se ele tem algum hobbie. Acho que falta também isso.

Ah entendi, muito legal essa dica. Muito obrigada pela sua participação. Você contribuiu muito com esse trabalho.

GRUPO 2

(Estudantes que participaram da Oficina de Leitura)

ENTREVISTADO 4

Que carreira você tem vontade de seguir? Você já tem na sua cabeça com o que você gostaria de trabalhar quando ficar mais velha?

Eu quero seguir a carreira de médica. Fazer medicina.

Tá ótimo. E qual são seus hobbies? O que você gosta de fazer nas horas vagas?

Gosto de passear, gosto de ir ao shopping, de ir à praia e agora, atualmente, estou gostando de ler.

E como você se definiria em poucas palavras? Se você tivesse que falar da sua personalidade de forma rápida o que você diria?

Impaciente, esforçada e objetiva.

E se eu perguntasse a mesma coisa para seus amigos, para sua família? Como você acha que eles definiriam você em poucas palavras?

Esforçada, estressada e estudiosa.

Como é a sua relação com a leitura? Poderia me falar um pouco sobre isso?

Posso sim. Eu tive bastante contato com os livros quando era menor, eu lia bastante gibi, livros de princesas, Barbie, quando eu era melhor dizendo da explicadora. Aí eu lia bastante. Eu estudava na explicadora que era de 2h às 5h e quando terminava o exercício, eu lia de tudo. Depois que eu cheguei ao Ensino Fundamental, segunda série, terceira, eu perdi um pouco esse hábito. Chegando no vestibular que eu tive contato com alguns professores, com alguns alunos que tinham contato com os livros, eu me senti um pouco deslocada por não estar entendendo o que eles estavam falando por não entender um pouco esse mundo dos livros. E daí eu comecei a procurar livros que fossem de acordo com... comigo. E desde então, eu encontrei os clássicos da literatura e não parei de ler. E como se, eu não viajo muito, então eu sinto que é como se eu viajasse e não saísse do lugar. Essa é a impressão que eu tenho.

Então, você acha que os livros trás essa coisa da descoberta, de novos locais através dos livros.

Sim

Então, hoje se você fosse falar da sua relação com a leitura hoje, você acha que ela tá mais associada com o entretenimento ou com atividades escolares. Ou tem das duas coisas?

Das duas coisas.

Tem a ver com a escola e tem a ver com entretenimento?

Isso mesmo.

Pensando nos livros que você já leu, tem algum deles que você acha que foi o mais marcante, o mais importante para você? Por quê?

Eu gostei bastante da revolução dos bichos.

Ah sim. E porque você gostou dele?

O que mais me chamou atenção nele foi à forma que o porco principal. O principal personagem teve a iniciativa de tomar a frente e mudar a história dos animais ali.

Essa atitude do porco fez você gostar do livro?

Sim, porque muitas das vezes as pessoas não tem a iniciativa e acabam deixando sua vida da forma que está. No livro, o porco ele não deixou a vida da forma que estava ele mudou.

Sim. Esse livro é muito legal. Então, agora, passando para o seu questionário. Na terceira pergunta que era sobre a maneira que você utiliza para escolher o próximo livro que vai ler, você respondeu que você costuma buscar “títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/literatura.”, então, eu gostaria de te perguntar se desde que você começou a escolher suas leituras por conta própria, você já começou utilizando esse método ou se antes você fazia de outra forma...

Sim. Sim. Sempre assim.

Ah, então você nunca usou outro método?

Não

Na pergunta, você disse que as pessoas que mais te incentivam a ler são seus professores, o que eles normalmente dizem que te faz sentir motivada a ler livros?

Que nós precisamos ficar inteirados com as coisas. E o que eles mais fazem que me incentiva é a forma como eles contam as histórias. E como se eles contassem histórias de amigos ou até mesmo de familiares. Então me faz sentir mais perto dos livros.

A forma que eles contam, desse jeito mais próximo, você se sente interessada em ler, né?

Isso.

Durante o Ensino Médio, você escreveu lá no questionário que seus professores te indicaram alguns livros para leitura. Você citou “Alice no Espelho” e “Eu sou Malala” como exemplos. Esses livros foram indicados para toda a turma ou foi só para você?

Foi para turma toda.

E o que você acha dos livros que os professores de Ensino Médio indicam para turma normalmente?

Eu acho legal porque é até uma forma de fazer uma inclusão social para turma e te trazer um incentivo para as pessoas que nunca, que não tem o hábito da leitura. Talvez, é... Por

ler pela primeira vez, acabar gostando e daí começar a ter o hábito da leitura a partir de um determinado livro.

E o que você acha normalmente dos livros que eles escolhem. Por exemplo, Alice (no Espelho), Malala³⁸ ou outros que eles tenham indicado. O que você acha normalmente? Você gosta, não gosta. Quando você leu você gostou ou não gostou?

Eu acho mais interessante fazer uma votação assim com a turma. Depois que a turma fosse formada, fazer uma votação e escolher um livro de acordo com o tipo e com o jeito da turma. Acharia mais interessante.

Você acha mais interessante conversar com a turma e escolher assim em grupo do que o professor já indicar um livro obrigatório para todo mundo ler, né?

Isso. Isso.

E você escreveu também lá no questionário que você gosta de livros que te façam “viajar sem sair do lugar”, inclusive que “Eu sou Malala” e “1984” foram livros indicados pelos professores que te fizeram sentir isso. Você escreveu também que os livros chamados de “clássicos” que os professores indicam, por serem antigos, fazem você ter a sensação de “voltar no tempo”. Então, se eu entendi certo, você enxerga esses livros de maneira positiva? Esses livros mais antigos, chamados de clássicos. E o que você sente de positivo e/ou negativo em relação a esses livros que os professores chamam de clássicos?

Isso mesmo. Eu enxergo de um jeito positivo, como se eu quisesse estar lá para ver como foi. Ao mesmo tempo em que eu leio, eu imagino como aconteceu.

E tem alguma coisa negativa que você enxerga em relação a esses livros?

Não.

Normalmente você gosta, então?

Gosto.

³⁸ Fora os livros que a entrevistada citou em seu questionário como tendo sido indicados pelos professores.

Passando agora para oficina de leitura. Você participou da oficina de leitura na escola como uma atividade extra. Não era obrigatório, ficou quem quis participar da oficina de leitura e interpretação. Ai lá, além do Kafka, da Metamorfose, nos lemos outros textos mais curtos como contos e poemas de vários autores, Conceição Evaristo, Maria Carolina de Jesus. Então, essas obras que a gente leu, são também esses livros “clássicos”³⁹, apesar de terem sido livros mais curtos pelo tempo que a gente tinha para ler também podem ser considerados como literatura clássica. Então, eu queria saber, como foi para você ler essas obras durante a oficina, o que você achou? O que você sentiu? O que você acha que pode ser melhorado? O que você achou das leituras que nós fizemos durante a Oficina?

Eu fiquei muito encantada. A que eu mais gostei e que vai ficar para sempre marcada na minha memória e no meu coração são os livros da Conceição Evaristo porque me trouxe muita emoção. Eu só conhecia mesmo de nome ela. E aí, eu tive a oportunidade de ler os livros, acho que contos dele.

Foi (contos). Olhos d’água.

Nossa, eu cheguei até me emocionar. Porque ela fala das mulheres, fala da luta e foi o que eu mais gostei. Não teve nada para melhorar. E poderia dar continuidade.

Ah, que bom que você gostou! Que legal. Se nós compararmos o jeito que nós trabalhamos a literatura na oficina, a forma que trabalhamos a oficina que foi essa atividade extra, não obrigatória, participou quem quis, com o jeito que normalmente é dado na sala de aula. O jeito que a gente leu na oficina com o jeito que é na sala de aula. Você consegue perceber alguma coisa de parecido, de diferente comparando como os professores normalmente trabalham no Ensino Médio e como a gente trabalhou na oficina?

³⁹ Durante a oficina, em grupo, conversamos um pouco sobre os livros cuja leitura é sugerida durante o Ensino Médio e sobre os livros chamados de clássicos. Essa discussão aconteceu depois que já tínhamos lido os contos de Conceição em *Olhos d’Água*, o poema *Vozes-Mulheres* e trechos de *Quarto de Despejo* de Carolina. Em determinado ponto da discussão os alunos comentaram que a única autora que eles lembram de terem estudado foi Clarice Lispector, ainda que segundo relatos dos mesmos, “eles não tenham entendido nada”. A entrevistada 4 e a entrevistada 5 relataram que nem sabiam que existiam autoras negras famosas no Brasil, pois nunca tinham ouvido falar sobre elas na escola. Ambas disseram que se sentiram representadas por Carolina e Conceição não apenas por serem mulheres negras, mas também por serem oriundas da periferia. A entrevistada 5 relatou que escreve *fanfics* e se sentiu mais confiante e inspirada depois de conhecer as autoras citadas.

Então, eu não consigo nem perceber porque é uma coisa que não tem. Na escola meio que não existe é português e não... Literatura é inexistente.

E quando o professor passa algum livro. Como que ele faz? Ele fala para você, olha vamos ter que ler o 1984. E o que que acontece depois? Você vai ler em casa quando eles passam para turma e o que que acontece depois?

Sim, então. Em colégio público, não passam livro. Em colégio particular, eles passam livro e depois as pessoas resolvem questionários.

Ah entendi, então, não tem discussão?

Não. Não.

Então, eles passam para ler em casa, no colégio que você estudou e depois você responde um questionário.

Isso. Isso. Normalmente, valendo dez ou cinco pontos.

Então, não tem debate, né? Como na oficina a gente lia e depois a gente conversa sobre os capítulos, sobre o que que aconteceu.

Isso, não tem.

Então, no questionário também, quando a gente estava comparando a maneira, porque durante a oficina não sei se você lembra dos livros em específico, mas a cada aula tinha um vídeo que eu exibia sobre aquele livro. Em algumas aulas inclusive, eu coloquei um vídeo que comentava vários contos e a partir daquele vídeo a gente escolhia o conto que a gente ia ler na próxima aula. Aí, eu não sei se você chegou a ver em casa algum vídeo desses *booktubers* que são *youtubers* que falam da literatura no *YouTube*. Indicam livros, resenham, dão sugestões, não sei se você chegou a ver em casa algum outro vídeo.

Desses não.

Mas, comparando com o que a gente viu na oficina no *YouTube*, comparando o jeito que eles falam dos livros no *YouTube* e o jeito que é feito na escola. No caso, você falou que nem tem discussão. Só lê e só responde o questionário, o questionário sobre

o livro na escola. Na sua resposta no questionário, você colocou que na escola os alunos não são entusiasmados. Comparando assim no YouTube com o que é normalmente na escola regular no Ensino Médio. Você colocou que “na escola os alunos não são entusiasmados e com isso a leitura não remete emoção nenhuma”. Não tem entusiasmo, não tem emoção na escola. Você acredita que na escola, o professor deveria valorizar as emoções que o livro de trás?

Com certeza.

Então, você acha que falta isso na escola? Porque a Conceição te trouxe muita emoção durante a leitura, então falta isso na escola⁴⁰

Sim.

Quando o professor fala de algum livro na escola. Se ele chegar a falar de algum livro, de literatura. Você já teve alguma aula assim? Ele chega e fala vocês vão ler o 1984⁴¹ porque esse livro e isso, isso e isso. Ele chega a dar uma introdução?

Sim, já teve isso sim.

E ele não pega em pontos que geram emoção, então? Só fala coisas mais objetivas?

Não. Ele não pega. E ele só pega mesmo livros bem desconhecidos. Ninguém levanta a mão para dizer: ah, eu li. Bem desconhecidos mesmo.

Ah, ok. Então, eu tenho mais uma pergunta para você agora que vai ser a última pergunta. Se você tivesse o poder, numa situação hipotética, de mudar o jeito que a leitura é passada na escola, se você pudesse escolher o jeito que os professores vão ensinar literatura, de que maneira isso seria feito na escola, o que você daria de sugestão... Para incentivar os alunos?

Antes, eu faria uma palestra com eles com pessoas especializadas na literatura e nas didáticas usadas na parte da literatura e na didática com os alunos também para que eles possam entender mais os alunos, o jeito de lidar com os alunos, com aqueles que estão meio que desgostosos da leitura e para que os professores também possam levar rodas de

⁴⁰ Parafrazeando o que ela disse anteriormente.

⁴¹ Foi a aluna quem mencionou a obra 1984 em seu questionário ao dar um exemplo de obra que foi sugerida pelo professor durante o Ensino Médio.

leitura assim como fizemos no Super⁴², livros também mais interessantes de acordo com o jeito de cada turma e assim, acredito eu que as pessoas irão voltar com o gosto de ler, assim como eu voltei, as pessoas também irão voltar com o gosto da leitura.

Então, é isso. Vou parar de gravar aqui.⁴³

ENTREVISTADO 5

Então, as primeiras perguntas, elas são só para te conhecer melhor, para conhecer um pouco da sua personalidade. Antes de eu partir para as perguntas sobre seu questionário. Então, eu queria saber de você que carreira você gostaria seguir? O que você gostaria de fazer profissionalmente quando adulto:

Eu quero ser técnico de enfermagem.

Ah sim, técnico de enfermagem?

Isso. Só que pelo exército.

Ah entendi. No exército. Então, você quer fazer aquele concurso?

Sim, só que na área da saúde.

Ok. E o que você gosta de fazer nas horas vagas? No seu tempo livre, seus hobbies...Como você gosta de aproveitar o seu tempo livre?

Eu gosto de ficar na rua, de pedalar, andar de bicicleta.

Ah ok.

E gosto de conhecer lugares novos

Ah ok. E como você se definiria em poucas palavras? Como você falaria da sua personalidade se você pudesse descrevê-la em poucas palavras?

Força de vontade.

Então, a sua personalidade tem muito a ver com a sua força de vontade.

⁴² Nome da Instituição de Ensino onde a oficina aconteceu.

⁴³ Os agradecimentos a participante por sua contribuição ao meu trabalho, através de sua entrevista, foram feitos após o encerramento da gravação.

Isso.

E se eu perguntasse a mesma coisa para seus amigos, para sua família. O que eles fariam de você sobre como você é?

Falariam a mesma coisa. Especialmente os mais próximos.

Ah ok. Eles sabem que você é bastante determinado, que tem bastante força de vontade?

Sim.

Ok. Agora, eu queria te perguntar um pouco sobre a sua relação com a leitura, você poderia me falar um pouco sobre isso? Em relação a ler livros, né? Leitura, em geral. Como é a sua relação com a leitura?

Meus professores sempre me incentivaram a ler bastante. Mas, só em 2021 eu comecei a me interessar mais pela leitura e comecei a ver a importância da leitura no nosso cotidiano *(alguns segundos dessa parte ficaram inaudíveis na gravação)*

E como foi assim, o que aconteceu em 2021 que fez você começar a ler, aconteceu alguma coisa diferente que fez você se interessar por leitura nesse ano?

Conseguir fazer as provas mais rápido. Pois, quando eu fazia as provas, eu demorava muito para ler os textos e as questões. Ao decorrer do tempo que eu fui lendo bastante livros, eu fui vendo que eu fui ficando mais rápido na leitura e mais assertivo.

Entendi. E o que você lê normalmente? O que você gosta de ler ou o que você tem lido no decorrer desse ano passado?

Olha, eu gosto muito de romance e eu fui procurar a ler também livro que falam de guerra, da Segunda Guerra Mundial.

Entendi. Então, os livros de guerra você também gosta. Ok. E dentre os livros que você já leu na sua vida, tem algum livro que você acha que foi o mais importante, o mais marcante?

Tem um que eu já li há bastante tempo, só que é de aventura, Guerreiros da Amazônia.

Guerreiros do Amanhã?

Não, da Amazônia, Templo da Luz. É que esse livro aí...

Ih, falhou seu microfone... Ruan? Você tá me ouvindo? (*microfone dele fica mudo de 5m22s à 7m35s e ele manda mensagem no chat do Zoom avisando que está tendo problemas com a internet, em seguida a internet do wi-fi cai e ele se conecta pelo 4g do celular.*).

Minha internet caiu. A gente vai ter que voltar tudo?

Não.não. Você tá me ouvindo?

Sim

Então, eu vou fazer a última pergunta de novo, a segunda parte dela porque caiu quando você estava me respondendo, você me falou que o livro mais marcante que você leu foi Guerreiros da Amazônia, é esse o nome?

Isso.

Isso. E você *tava* me explicando, você *tava* começando a me explicar porque esse livro é importante, é marcante para você, aí caiu. Só deu para ouvir o nome do livro. Mas, não deu para ouvir a explicação.

Nesse livro eram três jovens, caem na Amazônia em um acidente aéreo. Eles acham uma aldeia e eles receberam poderes para proteger a Amazônia, deram poderes para eles. No decorrer do livro...(inaudível)

Você consegue falar um pouco mais perto do microfone? Está ficando baixinho. No decorrer do livro aconteceu o que?

Ao decorrer do livro, eu percebi que nós humanos que temos que ser esses heróis porque a gente sabe que na Amazônia é onde tem mais recursos naturais. Então, tem pessoas que desmatam que queimam. E a gente tem que ser os heróis da Amazônia, temos que preservar isso.

Ah, então, esse livro te despertou essa consciência ambiental, né? Essa preocupação com a natureza, essa preservação da natureza? E você disse que gosta de aventura, de conhecer novos lugares. E você acha que esse livro de propiciou isso também, aventura?

E isso também de conhecer novos lugares.

Ah legal, legal. E você lembra quando você leu? Se já faz muitos anos?

Eu estou lendo pela segunda vez.

Ah legal, eu vou procurar sobre isso, sobre esse livro. Ah, eu tenho mais uma pergunta aqui também. Para você a leitura tá mais associada com uma forma de entretenimento, com uma forma de se distrair lendo livros ou ela tá mais associada com a sua vida escolar, com a preparação vestibular, para concurso. Ou tem a ver com os dois, com entretenimento e com tarefas escolares. Ou é mais uma coisa que outra? Como você classificaria?

Olha, tá sendo mais ...*(inaudível)*

Ficou baixo seu microfone. Acho que você vai ter que falar mais perto do celular, pois ficou baixo e eu não consegui entender a resposta. Você falou que tá mais associada com o que?

Tá mais associada ao estudo mesmo. Mas, eu *tô* tentando me esforçar mais um pouco para isso virar um *hobbie*. Para ler assim por gosto porque isso ajuda muito a desenvolver as ideias.

Entendi. Então, agora tá mais associado com a vida escolar, mas você quer que se torne um *hobbie*, que você leia por gosto também. E sobre o questionário, na terceira pergunta do questionário, que era como você escolhe o próximo livro que vai ler, você respondeu que geralmente você vai numa livraria física ou virtual e a partir dali você faz sua pesquisa. Então, eu queria te perguntar se você sempre usou esse método. Quando você queria escolher um livro para ler, você sempre foi na livraria ou fazia de outro jeito e mudou, como que era essa escolha do livro, essa decisão em relação a qual livro você vai ler? *(O microfone do entrevistado ficou mudo por alguns segundos)* ...Oi, você tá me ouvindo?

Sim. A internet caiu mais já voltou.

Você ouviu minha última pergunta? Na terceira pergunta do questionário, eu perguntei como você decide o próximo livro que você vai ler, como você faz essa escolha. Aí, você respondeu que você vai numa livraria física ou virtual e lá você faz a sua pesquisa e lá você decide o livro que você vai ler. Então, eu perguntei se você sempre fez desse modo, se você sempre decidiu indo na livraria ou se antes era diferente e agora mudou. Então, eu queria saber um pouco sobre isso. Como você faz para decidir o próximo livro que você vai ler.

Entrei pelo celular professora.

Ah, pelo celular é bem melhor. Você ouviu a pergunta?

A senhora falou que eu vou na livraria, como eu escolho livro para ler.

É como você escolhe o livro para ler.

Olha, a primeira vez que eu escolhi um livro, eu fui na parte do romance e eu gostei da capa do livro. Às vezes, eu vou pela capa. A impressão da capa é maneira, uns efeitos muito maneiros. Aí, eu pego e olho assim.

Ah, então a arte que tá na capa, a fotografia que tá na capa chama a tua atenção para o livro, né?

Isso.

E você gosta de desenhar, de artes visuais, você gosta dessas coisas?

Gosto.

Então, na pergunta 7 do questionário, você respondeu que não tem na sua vida ninguém que te incentive a ler. A pergunta era se existem pessoas na tua vida que te incentivam a ter a leitura como um hábito e você respondeu que não, que não tem amigos, família, professores, enfim. Então, não tem quem quer que seja que te incentive a ler?

Olha, amigos, professores eu tenho. Agora, familiares não.

E esses professores, esses amigos, normalmente o que eles te falam para te incentivar a ler?

Eles falam que a leitura, ela ajuda a desenvolver muito as questões que você vai fazer, você raciocina mais rápido, você ler mais rápido... Até, principalmente, português, literatura, você lendo mais rápido e fazendo. Até você consegue raciocinar mais as questões de matemática. Ter uma noção melhor do que a pergunta tá querendo proporcionar.

Então, eles te incentivam a ler porque, segundo eles, vai te ajudar nas provas de vestibular, nas provas de concurso. Você pode conseguir compreender melhor as perguntas, escrever melhor a redação...

Isso

E quando você os escuta dizer isso, que a leitura vai te ajudar a responder as questões de forma mais rápida, a entender melhor as questões, a escrever melhor. Quando você escuta isso, você se sente motivado a ler, a buscar a leitura? Isso funciona?

Sim. Eu sinto que é necessário. Eu sinto que é necessária a leitura.

Uma outra pergunta do questionário, você respondeu, você escreveu que os professores indicavam a leitura de alguns livros. Você citou um que você leu na escola que foi “O mito da caverna”. Então, esse livro, “O mito da caverna”, eu queria te perguntar se os professores indicaram só para você ou indicaram para turma toda ler?

Geralmente, eles indicaram para turma toda. Era sempre para fazer um trabalho. Mas, já tem bastante tempo.

Então, você lia e depois você tinha que fazer um trabalho ali da escola. Esse trabalho valia ponto ou não?

Valia.

Ah então era um trabalho obrigatório? Você lia e fazia um trabalho?

Isso.

Entendi. E normalmente, qual é a sua opinião ou qual era a sua opinião em relação aos livros que os professores indicavam? Você citou o Mito da Caverna, mas em relação a outro também, o que você geralmente achava dos livros?

É, assim, os livros poderiam ser melhores porque eu achei muito... A maioria, a maioria não. As pessoas da minha sala que realmente estudavam para alguma coisa achavam muito repetitivo todos os anos.

Mas, eles passavam livros muito parecidos um com outro, temas parecidos, é isso?

É

E você lembra se eram livros assim antigos ou livros recentes. Ou tinha das duas coisas?

Eu acho que continha das duas coisas porque eram livros que eu acho que o governo dava.

O governo dava o livro e o professor indicava para vocês lerem?

Isso.

Então, agora passando para oficina de leitura que a gente fez. Você não assistiu todas as aulas porque você começou a trabalhar, mas vamos considerar as aulas que você assistiu (*ele assistiu 7 aulas de 10*). Então, durante a oficina de leitura, logo lá no início, nos lemos Kafka, que foi aquele livro, não sei se você vai lembrar do livro todos. Mas, nos lemos desde os primeiros encontros que era aquele livro cujo personagem principal se transformava num inseto.

Sim, eu lembro um pouco.

Nós... É... Eu pedia para vocês lerem um capítulo em casa e a gente comentava na sala de aula. Além de Kafka, nós lemos alguns outros textos, como contos, poemas, lemos Conceição Evaristo que é uma autora agora da atualidade. Tem uma mensagem aqui agora que a gravação vai acabar em 10 minutos, então vou fazer essa última pergunta, fechar e depois começamos de novo. Então, só finalizando essa pergunta. A gente leu Kafka, poemas, contos. Esses textos que a gente leu em sala de aula, durante a oficina, são textos classificados como uma literatura clássica. Essa literatura é considerada clássica devido a relevância que ela tem para sociedade, para cultura (*já tínhamos discutido o conceito de literatura clássica durante as aulas da oficina*). Então, eu queria saber como foi para você ler esse tipo de literatura, tipo o livro em que o personagem principal virou um inseto. O que você pensou enquanto você tava lendo, o que você sentiu enquanto você leu?

No começo, eu achei o livro bastante estranho o cara acordar como um inseto. Eu não lembro de tudo. Mas, ao decorrer da leitura parece que a gente vive um pouco do livro de Kafka.

Na vida real?

Sim. Um pouco.

Tem alguma situação específica que te lembre a vida real ou você deve essa sensação de um modo geral?

Eu não lembro de um ponto específico. Mas, tive essa sensação durante a leitura.

Ok. Eu vou fechar a gravação e abrir para começarmos de novo

Ok. Então, a próxima pergunta que eu quero te fazer. No questionário havia uma pergunta que comparava o jeito que os professores trabalhavam a literatura no colégio e o jeito que foi trabalhado durante a oficina de leitura. E durante a oficina de leitura, toda aula tinha um vídeo de um *booktuber* falando sobre o livro que a gente ia ler. No caso do Kafka, tinha uma *booktuber* falando sobre o livro do Kafka, a Metamorfose. Quando eu trazia um conto. Víamos um vídeo de uma *booktuber* falando sobre esse conto, sobre aquele autor e assim por diante. Então, tinha também uma pergunta no questionário comparando a forma que a literatura é apresentada no *YouTube* e a forma que ela é trabalhada na sala de aula. Eu não sei se você tem o hábito de ver, agora que você já sabe que eles existem, não sei se você tem o hábito ou se você viu depois outros vídeos desses *youtubers* que falam de livros. Você tem o hábito de ver esses vídeos no *YouTube* sobre livros?

Bem poucos.

Bem poucos. Mas, às vezes você dá uma olhada?

Sim. Mas, eu vou começar a dar mais uma olhada.

No questionário você respondeu que “na escola a literatura é tratada de uma forma mais artificial e que no *YouTube* tem um aprofundamento maior”. Então, você falou isso. Você lembra disso que você escreveu?

Sim.

Então, eu queria saber um pouco mais sobre o porquê de você achar que na escola é mais artificial e no *YouTube* mais aprofundado. Você poderia me falar um pouco sobre essas diferenças que você enxerga entre escola e *YouTube*?

É que quando eu cheguei no meu Ensino Médio eram poucos professores que, como eu posso dizer, abriam os nossos olhos em relação ao que a gente vai ser quando crescer. Eles não falavam muito de provas como ENEM e UERJ. Não falavam de provas militares. Eles só passavam as matérias que tinham que passar e acabou. E dificilmente passavam leituras, falavam sobre leituras. Só as professores de literatura que passavam alguns livros que a gente tinha que ler e resumir. No caso, eu só fui ter isso no terceiro ano. O primeiro e o segundo ano, eu não tive isso. Então, é daí que eu vejo. Já no *YouTube* tem pessoas

que ensinam para você fazer uma determinada prova, então já tem um pouquinho de aprofundamento.

Isso que você disse que teve só no terceiro ano são as indicações de leitura? Você tinha que ler e fazer um resumo depois de ler o livro?

Isso

E esse trabalho que você falou que o professor passava, valendo ponto, que você respondeu na outra pergunta o trabalho então era isso, fazer um resumo ou tinha outro tipo de trabalho também?

Variava um pouco. Às vezes era para responder perguntas relacionadas ao livro e às vezes para fazer um resumo.

Entendi. E você falou que o resumo foi principalmente no terceiro ano, né? Então, você acha que no *YouTube* tem um aprofundamento maior porque, como você falou, eles falam de provas de concursos... E na escola era ler um livro e fazer um trabalhinho ou um resumo.

Sim. Isso

Entendi. Então, eu tenho uma última pergunta para você aqui. Se você tivesse o poder de escolher a maneira que a literatura vai ser ensinada na escola. A literatura, a leitura, os livros que vão ser trabalhados. Todo esse mundo relacionado a leitura e a literatura na escola. Se você tivesse o poder de escolher como isso vai ser feito, então que sugestão você daria para os professores em relação ao que eles poderiam fazer para incentivar os alunos a gostarem da leitura. Como a literatura poderia ser trabalhada na sala de aula. Qual sua opinião?

É... Eu acho que um ponto chamativo seria fazer tipo uma competição de leitura com alguns presentes bem atraentes aos olhos dos alunos e também valendo ponto. Porque eu acho que a gente precisa jogar com coisas que são do interesse do aluno. Se for ler só por ler, eu acho que muitas pessoas não iriam fazer. Então, se colocar uma competição, algo que eles serão remunerados ou valendo ponto, eu acho que seria um ponto positivo também.

Então, seria tipo uma premiação para incentivar... Ganhar algum prêmio. E você tem ideia do que poderia ser feito durante essa competição? Uma ideia de atividade?

Assim, no caso, não podia ser uma coisa bem cara. Mas, uma entrada em algum sítio ou um lanche grátis numa lanchonete. Ou alguns privilégios.

E de acordo com a sua ideia, como seria decidido quem ganharia o prêmio?

No caso, o primeiro, segundo e terceiro colocado ganharia o prêmio.

Mas, aí seria feito tipo uma gincana? Quem leu um livro faz alguma atividade, alguma competição depois de ler?

É poderia também ser sobre isso. Poderia ter “soletrandos” também que eu acho que é um pouco relacionado a leitura.

Então, deixa eu ver se eu entendi, o professor passaria o livro para os alunos lerem. E depois da leitura, ele faria uma competição e quem ficasse com o primeiro, segundo e terceiro lugar ganharia uma premiação que seria como uma espécie de incentivo. Aí, dependeria do professor escolher que atividade ele iria desenvolver com o livro. Uma atividade de soletrar... O professor teria que ver.

Isso. Isso. Assim, como tem competição de matemática poderia ter uma também relacionada à leitura.

Entendi. Muito obrigada pela sua participação, Ruan. Eu vou parar aqui a gravação. Agradeço muito pelas suas respostas.

ENTREVISTADA 6

Começou a gravar. Então, a primeira pergunta que eu queria fazer é que carreira você quer seguir. Com o que você tem vontade de trabalhar?

Eu quero fazer medicina em alguma faculdade federal ou estadual e seguir a carreira de médica.

Ah, então, você gosta dessa área de saúde, né?

Gosto. Já fiz curso técnico nessa área.

Ah e quais são seus hobbies?

Putz, eu gosto de dormir, assistir televisão, ficar com meus sobrinhos. Sei lá, ficar em casa.

E como você se definiria em poucas palavras em termo de personalidade?

Eu sou... Não sei calma, eu falo bastante. Eu tenho gostos estranhos. Eu gosto de assistir novela, muitos filmes. Gosto de conversar sobre política, história, gosto de aprender. Essa é minha personalidade.

Ah legal e se eu perguntasse para os seus amigos e sua família. O que você acha que eles fariam?

Eu acho que eles fariam isso. Eles fariam que eu sou companheira, que eu gosto de estar juntos em todas as datas comemorativas em tudo que acontece. Eu também sumo muito. Apesar de gostar de estar perto você sabe que eu sumo, que eu demoro horas para responder e ao mesmo tempo que eu gosto de conversar, quando eu começo a falar, eu não paro.

E quais são seus hobbies?

Eu adoro assistir filme com a minha mãe, meus parentes, com as crianças.

Então você gosta dessa coisa de reunião familiar, sociável. Você falou durante a oficina que você gosta muito do Natal, que é seu feriado preferido, né?

É. Eu gosto muito do Natal e da Páscoa. Feriados que reúnem a família. A Páscoa menos.

A Páscoa menos que o Natal?

É. Mas, mesmo assim é legal.

Tem chocolate, né? Tem coisas gostosas para comer na Páscoa, né?

É e tem biscoitinhos para as crianças (risos).

Então, eu queria falar agora sobre sua relação com a leitura, com os livros. Você poderia me falar um pouquinho sobre isso?

Olha, eu sou muito curiosa e ao mesmo tempo muito preguiçosa. Então, ao mesmo tempo que eu tenho curiosidade de ler 1001 livros, eu começo e nunca termino. Eu comecei três daquela saga “Annie com e” que eu coloquei no questionário dizendo que eu iria começar a ler e tudo mais, mas aí ao começar o quarto, eu comecei a fazer outras coisas na escola e tudo mais. Aí, eu parei de ler. Então, eu não leio tanto quanto eu gostaria.

Você parou de ler porque estava ocupada com a escola, mas até onde você leu, o que você achou do livro?

Eu acho muito bom. Eu já quero ler, pretendo ler, em algum momento, os oito livros da saga. E aí, eu quero ler. Eu gosto da história, ela tem muitas aventuras, desenvolturas e personagens novos a todo o momento... Minha tia tá fazendo comida (risos).

Não tem problema não. Deu para ouvir bem. O cachorro tava latindo aqui também.

Eu gosto desse livro, a história é legal, a menina é legal

Não sei se você viu, mas também tem o seriado, uma versão para seriado, uma adaptação.

É eu comecei a gostar por causa do seriado.

Então, a próxima pergunta...

Oi... Tá travando, acho que agora vai. Pulou para a próxima pergunta.

A próxima pergunta, dentre os livros que você já leu, qual você acha que foi o mais marcante para você?

Putz, eu li uma vez. Tem dois que eu acho muito bons. Um me ajudou muito a entender o mundo e como eu vejo o mundo que é um do Augusto Cury é “Jesus o homem mais inteligente da história”. Acho que era esse porque tem vários dessa saga. Jesus o homem mais inteligente, o psicólogo não sei o que lá e o Anne de Green Gables, que é o primeiro da saga. Que é o mais legal. Que tem muito afeto quando ela chega na fazenda, assim que ela é adotada e tudo mais. E o cara também morre. Eu achei muito bonito e chorei a beça.

Então, esse segundo livro te emocionou, né? Você gostou. E você falou que o primeiro te ajudou a entender um pouco sobre a vida.

É

E para você, seus hábitos de leitura estão mais associados com um passatempo aos momentos de entretenimento, ou está mais associado com uma obrigação escolar ou é um pouco dos dois?

Eu acho que é um pouco dos dois porque ao mesmo tempo que eu gosto de ler e é um passatempo interessante, também me ajuda na minha vida escolar. Porque conforme eu vou lendo, eu escrevo melhor. Eu percebi muito isso durante esse período em que eu

fiquei lendo todo dia, todo tipo de livro. Eu tava muito tempo no transporte público, então era um ótimo passatempo.

Então, agora sobre o que você respondeu no questionário, na terceira pergunta do questionário sobre a maneira que você escolhe o próximo livro que você vai ler. Dentre as opções, você colocou que você costuma escolher entre os best-sellers mais bem avaliados pela crítica e por indicações de amigos. Amigos que dão sugestões para você.

Sim.

Então, eu queria saber se sempre foi dessa forma desde que você começou a ler por conta própria, sempre foi assim? Você leu por indicação de amigos e também olhava os livros mais bem avaliados?

Por conta própria sim porque eu lia muita *fanfic* no *Wattpad*, então eu gostava de ler o que os meus amigos estavam lendo e depois passamos para os livros. Aí, eles estavam lendo Thalita Rebouças, aí eu li Thalita Rebouças também. Entendi, eu ficava sempre ali. E tem os aplicativos que divulgam os livros. É legal, o Skeelo. Aí, eles tem os livros lá os mais bem avaliados e eu comecei a ler uns bem populares, tipo *O Cortiço*. Eu li uns três capítulos só, mas li.

Ah e nesses aplicativos que você falou quem avalia os livros é o público ou algum especialista jornalista lá do aplicativo?

Putz, eu acho que é entre as notas jornalísticas que saem porque a cada mês eles liberam um livro novo, e aí deve ser de acordo com os mais bem avaliados mesmo do mercado.

Ah de acordo com a crítica, né?

É, de acordo com a crítica.

E você disse na pergunta sete que a pessoa que mais te incentiva a ler é o seu pai, então eu fiquei curiosa para saber o que ele te diz normalmente para você para te incentivar a ler?

Cara, ele não diz muita coisa, mas ele conta histórias de clássicos, livros clássicos que ele leu e aí, eu fico curiosa porque eu quero entender também, pegar aquela história toda. Ele conta várias histórias que ele leu, que ele ia no ônibus lendo. Ele incentiva assim, ele compra livro, me leva na biblioteca e a gente fica lá olhando um monte de livro e ele fala,

esse aqui acho que é legal. Mas, é uma coisa mais esporádica assim, não é que ele fica ali em cima falando “lê isso aqui”.

Ah entendi, então, ele não impõe para você como uma obrigação, não. Ele te incentiva porque ele acha bom, acha legal.

É porque ele leu muita coisa. Então, ele conta umas histórias que eu falo “caraca, que legal”

Então, ele gosta de ler também, ele é um leitor.

Gosta. Hoje em dia menos, mas ele é um leitor.

E durante o Ensino Médio, você escreveu que os professores não te indicaram nenhum livro para a leitura. Então, eles não passaram nenhum trabalho, prova, não teve nenhuma tarefa em cima de nenhum livro?

Não.

E durante o Ensino Fundamental? Os professores já indicaram livros para vocês lerem?

Ah, tinha aqueles livros paradidáticos. Eram bem poucos. Mas, tinha os livros paradidáticos assim, aquelas coisa de criança. Mais figura. Mas, tinha. É, tinha essas coisas assim. E minha mãe me colocava para ler aqueles livros “Uma história por dia”, da Disney. Cada dia tinha uma coisa para ler, eu odiava, mas eu lia (risos). Fazer o que?

E esses livros que você leu no Ensino Fundamental, você lembra, você falou um pouquinho que eles eram infantis, mas você lembra se você gostava deles, desses que eram indicados pela escola?

Ah, eu lembro de um. Eu gostei de um. Assim, eu não gostava de todos. Muitas das vezes eu nem lia aquele negócio e fazer trabalho. Nunca fui uma ótima aluna, mas tem um que eu li várias vezes que é “Colcha de retalhos”. Aí, o menininho vai para casa da avó e a *velha* da fazendo uma colcha de retalhos. Uma *parada* dessas. Mas, é “Colcha de Retalhos” o nome do livro...

E os professores...

E a capa.

Ah sim...

Os professores...

Os professores, eles indicavam essas leituras para vocês fazerem alguma atividade depois ou vocês só liam e não precisavam fazer mais nada?

Não, aí depois, durante as aulas de redação, acho que era redação na época, o professor fazia uma roda de conversa, mas cada um contava o momento mais legal do livro e alguma situação parecida que a gente já tinha vivido. Mas, era basicamente isso assim.

E agora, na pergunta dez sobre os clássicos literários, você respondeu que já leu o Dom Casmurro e o Memórias Póstumas de Brás Cubas. Então eu queria saber como você descobriu esses livros, alguém te indicou, você descobriu sozinha?

Não quando eu comecei a mexer mais na internet por conta própria, ficar a toa na internet, as pessoas sempre vem com aquela coisa da Capitu, traiu ou não traiu e ta-na-nam. Aí, eu fiquei curiosa porque todo mundo já tinha lido o livro e eu já *tava* no primeiro ano do Ensino Médio e ninguém nunca tinha me falado para ler o livro. Então, eu fiquei “ué, por que só eu não li?”. Eu fui lá na biblioteca da escola e eu busquei o livro. Mas, foi isso, a internet estava falando muito sobre aí eu fui lá e li Memórias Póstumas... não Dom Casmurro. Eu li quase todo, só não peguei o desfecho da história. Aí, depois eu peguei o resumo na internet e o Memórias Póstumas de Brás Cubas, eu li bem o iniciozinho porque um amigo da igreja, a gente estava conversando sobre o Dom Casmurro. Aí, ele falou “ah, eu tenho o “Memórias Póstumas”. Aí, eu peguei o livro, mas não cheguei li, de fato.

O que você achou do que você leu, do que você chegou a ler? O que você pensou sobre o livro?

O Dom Casmurro é legal, muito detalhado, mas legal. Você vai lendo e é interessante os acontecimentos da época. Porque é muito diferente, é um mundo quase que diatópico porque é muito diferente do nosso. Eu fui lendo e eu fui gostando só que essa coisa de ler muito esporadicamente, leio um pouco agora, um pouco depois. Até que chegou uma hora que eu tive que devolver o livro. E o Memórias Póstumas, eu achei difícil à leitura assim e cansativa. Ele fala muito assim, sei lá. Não me identifiquei muito com a leitura.

Então, foi por isso que você desistiu desse, né? Você não se identificou.

Eu achei cansativo.

E agora (alguém chama no portão para entregar uma encomenda) ...

Calma aí. Pode falar. E agora?

E agora, eu vou fazer perguntas sobre a Oficina de Leitura que você participou dos encontros.

Oi, sobre os encontros? (ela não ouviu direito)

Sobre os encontros da Oficina. Aí, a gente leu na oficina. Metamorfose do Kafka, que foi o que o personagem principal se transformou num inseto e nos lemos também outros textos... E lemos também outros textos curtos, Conceição Evaristo poemas, contos dela. Carolina de Jesus, também lemos alguns extratos da obra dela. E também lemos o “Conto de Natal” do Mario de Andrade. Então, como eu disse durante os encontros, essas obras são muitas vezes denominadas pela crítica como literatura clássica devido a relevância cultural, social, literária que essas obras tem. Então, eu queria saber como foi para você ler e discutir sobre essas obras durante a oficina de leitura. O que você pensou o que você sentiu em relação a esses textos e ao modo que a gente trabalhou.

O modo que trabalhamos, eu achei legal. Porque não ficava cansativo, ficou dinâmico que não era só ficar lendo ali, sempre a mesma coisa. E eu também achei os contos da Conceição Evaristo, os trechos eram bem marcantes assim. Você fica “uau, que pesado! Tenso, triste”. Mas, eu fiquei feliz, sei lá. Porque conheci muitas coisas que eu não conhecia e que eu não ia procurar. Só talvez em algum momento na faculdade, alguém iria falar e eu iria procurar por esses contos, por esse tipo de leitura. Mas, eu achei legal e interessante. São várias maneiras de ver o mundo, de se portar, né? Vários pontos de vista diferentes.

Ok. E nós também na oficina a cada encontro, a gente assistia alguns vídeos de canais de *booktubers* e os *booktubers* comentavam sobre a obra que a gente ia ler ou sobre a obra que a gente leu.

Sim.

Então, eu queria te perguntar...Acho que sua mãe tá te chamando.

É, eu acho que tá me chamando...

Professora, rapidinho. Eu preciso dar remédio para minha avó e daqui a pouco eu volto.

Ok. Sem problemas.

(Eu pauso a gravação. Ela volta depois de cerca de 5 minutos e eu reinicio a gravação)

Então, eu tenho uma última pergunta aqui. Se compararmos o jeito que escolhemos e falamos das obras durante a oficina, a oficina, ela foi uma atividade extra, fora do horário normal das aulas. Não foi uma atividade obrigatória. Se a gente comparar o jeito que a gente trabalhou na oficina com a forma que você sabe, que você falou que você viu no Ensino Fundamental, a forma que os professores trabalham com os livros em sala de aula. O que você poderia me dizer se for comparar? O jeito que a gente trabalhou na oficina x o jeito que é em sala de aula. Você enxerga algo parecido/diferente?

Eu achei legal porque todas as obras eram apresentadas, lidas e relidas ali na sala. Porque na escola, geralmente, eles passam, primeiro que eles passam o livro inteiro, grande, com uma linguagem super difícil para um monte de adolescente ler. E ninguém vai querer ler aquilo. E aí, a gente lê em casa para depois o professor chegar e fazer uma discussão em torno de uma obra da época e não em torno do que você achou da leitura, sabe, tipo, fazer uma interpretação do que você achou, o que você sabe sobre a época. O professor contando é diferente de ficar ali só no *script* de contar basicamente o que aconteceu para testar os alunos se eles realmente leram o livro que ele mandou. Na verdade, eu acho que a gente deveria formular opinião diante do que a gente leu, né? Sei lá. Essa foi uma diferença legal porque eu lia lá e depois eu chegava em casa curiosa para querer ler o próximo capítulo da próxima aula. Desculpa (ela boceja). E quanto ao outro ponto, os youtubers, os vídeos que você passava, era legal porque a gente tinha uma noção do que a gente podia procurar na mesma temática. Na Conceição Evaristo, a youtuber falou sobre outras obras e tudo mais. Aí, você comentou sobre ela ir na UERJ e tudo mais. Aí, você fica mais próximo daquilo ali. Quando você chega em casa, você procura. Você quer saber mais sobre. Eu acho que esses são os pontos.

Ah, então, você gostou da forma de trabalhar ali por capítulo, como a gente fez. A gente lia um capítulo numa semana e na próxima aula comentava em cima daquele capítulo. Na outra semana, para outra aula, a gente lia mais um capítulo. Você falou que normalmente, você tinha que ler o livro inteiro sozinha e depois só o professor fala ali uma exposição em cima do livro que vocês leram. Não tem um debate, né?

Eu já vi professor fazer até debate, mas pedir um texto para provar que você realmente leu. E você escreve um texto meio que fazendo um resumo contando a história e não

dando a sua interpretação. É diferente porque cada um tem um ponto de vista, cada um tem um jeito de ver as coisas de uma maneira.

E se você tivesse o poder de escolher, a maneira que a literatura, a leitura vai ser trabalhada na escola. Como lidar com os livros na escola. Se você pudesse decidir quais e como as leituras seriam feitas. Que sugestão você daria para os professores. O que os professores poderiam fazer para incentivar os alunos a terem gosto pela leitura.

Nossa, que responsabilidade. É... Calma. Eu acho que incentivar o criativo. Deixar a pessoa curiosa para querer chegar em casa e ler. Claro que apresentar os contos, as histórias dos livros, os clássicos da nossa literatura. Situar o porquê aquele livro é importante. Todo mundo fala que Memórias Póstumas de Brás Cubas era uma crítica a sociedade da época. Quando você lê o livro, você vê um pouco disso. Mas, eu achei difícil e não li tudo. Mas, as pessoas, os comentários são esses. Então, você situar a obra no mundo, no que tava acontecendo na época, é muito legal. Porque o jovem, ele vai ficar curioso. Tipo, todo mundo gosta de 2ª Guerra Mundial. Então, se você falar de um livro da 2ª Guerra Mundial, contextualizando que ele foi escrito naquela época e fazia crítica à fulana, beltrana e a ciclana, eu acho legal e é uma coisa que me incentivaria a ler tal livro. Me situar na história. E na escola assim, uma coisa para quando é mais criança, o lúdico assim, você trazer para vida real da criança. Tentar colocar no dia a dia e buscar a interpretação da criança em cima daquilo ali. Em cima da vivência da criança até. Criar um diálogo. Não só ler porque tem que ler mesmo. Porque ler é um hábito.

Tá ótimo. Muito obrigada pela sua participação. Vou terminar aqui a gravação.

DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA AO CEP (APÊNDICE B)

Nos apêndices a seguir constam os documentos que foram apresentados ao CEP, sendo, na ordem: o questionário 1, aplicado no grupo 1 (jovens que já conheciam os *booktubers*); o questionário 2, aplicado no grupo 2 (jovens que não conheciam *booktubers* e o fizeram durante a oficina); o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)⁴⁴ dos questionários e aquele das entrevistas direcionados aos participantes menores de idade; o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos questionários e entrevistas endereçado aos jovens participantes de 18 anos ou mais; o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido direcionado aos responsáveis legais dos jovens menores de 18 anos, e, por fim, o Termo de Anuência, o qual foi assinado pelo responsável da instituição de ensino na qual a pesquisa de campo se desenvolveu e por meio do qual o mesmo assentiu na realização da pesquisa no local.

Nos TALE e TCLE, o participante (e seu responsável legal, nos casos de participantes menores de 18 anos) assente sua participação na pesquisa, que consistiu em responder aos questionários e, para alguns, também fornecer uma entrevista que foi gravada e transcrita. Através desse instrumento, o participante (e seu responsável, quando é o caso) autorizou também a divulgação das informações colhidas para fins exclusivamente didáticos, de pesquisa e de divulgação científica, preservando-se o anonimato do participante. Esses termos também tiveram o objetivo de situar, de esclarecer responsáveis e participantes

⁴⁴ Quando a documentação foi apresentada ao CEP, utilizou-se a nomenclatura TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) mesmo para menores de 18 anos. Com o passar dos anos, percebemos que nesse caso a nomenclatura correta de acordo com a Resolução CNS n. 510/16 é TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido).

em relação à pesquisa da qual se dispuseram a participar. A transcrição da entrevista será foi disponibilizada ao participante (e responsável).

QUESTIONÁRIO 01

Direcionado a: um grupo de 10 a 15 jovens que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio e acompanham os canais de *booktubers*.

Orientações: Não há respostas certas ou erradas. Fique confortável para responder do jeito mais sincero/honesto possível.

1) **Com qual gênero você se identifica?**

() Feminino () Masculino () Outro

2) **Qual a sua idade?** _____

3) **Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (se quiser, você pode escolher mais de uma opção)?**

() Vou a uma livraria física ou virtual e lá faço minha própria pesquisa.

() Vou a uma biblioteca e lá faço minha própria pesquisa.

() Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/ literatura.

() Escolho entre os *best-sellers* mais bem avaliados por especialistas (jornalistas, críticos literários etc.).

() Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.

() Peço sugestões e indicações a familiares e/ou amigos.

() Outro: _____

4) **Qual fator mais te motiva a ler um livro?**

5) **Como você descobriu a comunidade *booktube*? E por que você assiste a esse tipo de canal?**

6) Você já leu algum livro por indicação de um *booktuber*?

Sim

Não

Se sim, quantas vezes? _____

7) Você já deixou de ler um livro por este ter recebido avaliações/comentários negativos de um ou mais *booktubers*?

Sim.

Não.

Se sim, quantas vezes? _____

8) Com que frequência você assiste a canais de *booktubers*:

diariamente

semanalmente

mensalmente

algumas vezes por ano.

9) A qual (quais) canal (canais) você assiste? Por que você assiste esses canais?

10) Você costuma participar, através do seu comentário, das discussões sobre o livro que é apresentado em cada vídeo?

Sim.

Não. Por que?.....

Sim, mas apenas quando o livro me interessa e/ou já o li.

11) Quais foram os últimos livros que você leu?

12) Você já abandonou a leitura de um livro sem finalizá-la? Se sim, qual foi (foram) o(s) motivo(s)?

13) Em sua vida cotidiana, existem pessoas que te incentivam à leitura, principalmente de livros? Se sim, quem são essas pessoas?

14) Você lembra dos livros que precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)? Conseguiria citar o nome e/ou autor daqueles que você lembra?

15) Qual a sua opinião em relação a esses livros que você precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)?

16) É comum que durante o Ensino Médio, os professores de língua portuguesa/literatura indiquem (ou exijam) a leitura de livros que são chamados de “clássicos”, os professores costumam justificar que, entre outras razões, esses livros são denominados assim porque refletem os valores de seu tempo e, simultaneamente, ultrapassam a época em que foram escritos, tornando-se sempre atuais e universais, até certo ponto. Em geral, esses livros foram escritos há muito tempo atrás. Qual a sua opinião em relação a esse tipo de livro? Você poderia citar os títulos de alguns desses livros?

17) Que diferenças você enxerga em relação a maneiras como a literatura/leitura é tratada na escola e no *YouTube*?

18) Faz quanto tempo que você leu espontaneamente, por vontade e escolha própria, um livro pela última vez? Pode citar o que motivou sua escolha por esse livro?

19) Em sua opinião, qual a importância de ter a leitura como um hábito?

20) Você já indicou ou sugeriu algum livro para leitura de pessoas que conhece (amigos, familiares etc.)? Se sim, no que baseou sua indicação/sugestão?

21) Você já indicou algum canal de *booktuber* a alguém? Se sim, qual e por quê?

QUESTIONÁRIO 02

Direcionado a: um grupo de 10 a 15 jovens que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio, os quais participarão de uma oficina de leitura na qual serão exibidos vídeos de *booktubers* com a proposta de mediação de leitura de um clássico literário.

Orientações: Não há respostas certas ou erradas. Fique confortável para responder do jeito mais sincero/honesto possível.

01) Com qual gênero você se identifica?

Feminino Masculino Outro

02) Qual a sua idade? _____

03) Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (se quiser, você pode escolher mais de uma opção)?

Vou a uma livraria física ou virtual e lá faço minha própria pesquisa.

Vou a uma biblioteca e lá faço minha própria pesquisa.

Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/ literatura.

Escolho entre os *best-sellers* mais bem avaliados por especialistas (jornalistas, críticos literários etc.).

Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.

Outro: _____

04) Qual fator mais te motiva a ler um livro?

05) Quais foram os últimos livros que você leu?

- 06) **Você já abandonou a leitura de um livro sem finalizá-la? Se sim, qual foi (foram) o(s) motivo(s)?**
- 07) **Em sua vida cotidiana, existem pessoas que te incentivam à leitura, principalmente de livros? Se sim, quem são essas pessoas?**
- 08) **Você lembra dos livros que precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura), conseguiria citar o nome e/ou autor daqueles que você lembra?**
- 09) **Qual a sua opinião em relação a esses livros que você precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)?**
- 10) **É comum que durante o Ensino Médio, os professores de língua portuguesa/literatura indiquem (ou exijam) a leitura de livros que são chamados de “clássicos”, os professores costumam justificar que, entre outras razões, esses livros são denominados assim porque refletem os valores de seu tempo e, simultaneamente, ultrapassam a época em que foram escritos, tornando-se sempre atuais e universais, até certo ponto. Em geral, esses livros foram escritos há muito tempo atrás. Qual a sua opinião em relação a esse tipo de livro? Pode citar algum desses livros de que se lembre?**
- 11) **Faz quanto tempo que você leu espontaneamente, por vontade próprio, um livro pela última vez? O que motivou sua escolha do livro?**
- 12) **Em sua opinião, qual a importância de ter a leitura como um hábito?**

Atenção: Aguarde até o último encontro da oficina de leitura, no qual o presente questionário será devolvido a pesquisadora respondido, para responder as perguntas abaixo.

13) Em sua opinião, qual a diferença entre a maneira como a literatura/leitura é tratada na escola e o que você viu no *YouTubed* durante a oficina?

14) Tendo em vista sua resposta à questão 13, você pretende acompanhar algum *Booktuber* a partir de agora? Por quê?

15) Você percebe mudanças no seu modo de ler e de selecionar livros a partir dessa experiência de leitura na Oficina? Em caso afirmativo, poderia explicar essas mudanças e que aspectos da experiência levaram a elas?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “O papel da comunidade *booktube* na difusão e recepção da literatura canônica entre alunos do Ensino Médio”, desenvolvido por Diana Vieira de Oliveira Barbosa, CPF 13340518793, sob orientação da Professora Dra. Andrea Saad Hossne, docente do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, no âmbito do curso de pós-graduação (mestrado) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, onde a pesquisadora está regularmente matriculada.

O objetivo do projeto é a construção de uma investigação acerca da compreensão do papel da comunidade *booktube* (*youtubers* que falam de livros e literatura) na difusão da literatura clássica, caso aceite participar, sua participação consiste em responder um questionário (que está sendo entregue junto com esse termo de consentimento) e fornecer uma entrevista (que será gravada e transcrita, uma cópia da transcrição será disponibilizada a você) sobre a sua experiência assistindo aos vídeos de *booktubers*, as respostas colhidas através desses podem proporcionar o aprofundamento e obtenção mais detalhada de dados necessários para a pesquisa em relação à experiência da leitura mediada por vídeos de *booktubers*, Você tem de plena liberdade para se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

O estudo em questão possui finalidade de pesquisa, os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, tendo esta sido aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (Processo no.-----, data), assegurando, assim, a privacidade e anonimato

dos participantes. A participação na pesquisa não é remunerada, assim os participantes não receberão nenhum pagamento por sua participação. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es).

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos e desconfortos para os jovens participantes são os mesmos da vida cotidiana em sala de aula (tais como ficar cansado, estressado durante as atividades, se sentir excluído caso não tenha acesso à internet e aos meios digitais, os quais a pesquisadora buscará minimizar encorajando os participantes e criando um ambiente seguro e confortável).

Também são esperados benefícios com essa pesquisa, principalmente, em relação à contribuição dela para a criação de estratégias de incentivo a leitura de clássicos literários por alunos do Ensino Médio.

Se houver qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não nesse Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, você tem o direito a assistência e a buscar indenizações.

Garantimos a manutenção do sigilo, anonimato e da privacidade da sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável (Diana Vieira de Oliveira Barbosa) a qualquer tempo para informação adicional no endereço dyanna_blink182@usp.br e telefone (21) 97927-3175.

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) é uma comissão do Conselho Nacional de Saúde com a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho. A CONEP deverá examinar os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos em áreas temáticas especiais. Você poderá entrar em contato com a CONEP no endereço: SRTVN 701, Via W5 Norte, lote D, Edifício PO 700, 3º andar, Asa Norte, CEP: 70.719-040, Brasília-DF, ou ainda pelo telefone (61) 3315-5877 e/ou e-mail conep@saude.gov.br para qualquer dúvida sobre essa pesquisa. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8 horas às 18 horas.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão assinadas ao seu término por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que li e concordo em participar da pesquisa _____ (nome do participante).

Rio de Janeiro, ____/____/____

Assinatura do participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ENTREVISTA)

Você está sendo convidado (a) a conceder uma entrevista individual, acerca de sua experiência de leitura mediada por vídeos de *booktubers* para o projeto de pesquisa “O papel da comunidade *booktube* na difusão e recepção da literatura canônica entre alunos do Ensino Médio”, desenvolvido por Diana Vieira de Oliveira Barbosa, CPF 13340518793, sob orientação da Professora Dra. Andrea Saad Hossne, docente do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, no âmbito do curso de pós-graduação (mestrado) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, onde a pesquisadora está regularmente matriculada.

O objetivo do projeto é a construção de uma investigação acerca da compreensão do papel da comunidade *booktube* (*youtubers* que falam de livros e literatura) na difusão da literatura clássica, caso aceite conceder a entrevista, ela será gravada e transcrita e uma cópia da transcrição será disponibilizada a você. As perguntas feitas durante a entrevista serão sobre a sua experiência assistindo aos vídeos de *booktubers*, as respostas colhidas podem proporcionar o aprofundamento e obtenção mais detalhada de dados necessários para a pesquisa em relação à experiência da leitura mediada por vídeos de *booktubers*, Você tem de plena liberdade para se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

O estudo em questão possui finalidade de pesquisa, os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, tendo esta sido aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (Processo no.-----, data), assegurando, assim, a privacidade e anonimato dos participantes. A participação na pesquisa não é remunerada, assim os participantes não receberão nenhum pagamento por sua participação. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es).

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos e desconfortos para os jovens participantes são os mesmos da vida cotidiana em sala de aula (tais como ficar cansado, estressado durante as atividades, se sentir excluído caso não tenha acesso à internet e aos meios digitais, os quais a pesquisadora buscará minimizar encorajando os participantes e criando um ambiente seguro e confortável).

Também são esperados benefícios com essa pesquisa, principalmente, em relação à contribuição dela para a criação de estratégias de incentivo a leitura de clássicos literários por alunos do Ensino Médio.

Se houver qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não nesse Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, você tem o direito a assistência e a buscar indenizações.

Garantimos a você a manutenção do sigilo, anonimato e da privacidade da sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável (Diana Vieira de Oliveira Barbosa) a qualquer tempo para informação adicional no endereço dyanna_blink182@usp.br e telefone (21) 97927-3175.

O A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) é uma comissão do Conselho Nacional de Saúde com a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho. A CONEP deverá examinar os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos em áreas temáticas especiais. Você poderá entrar em contato com a CONEP no endereço: SRTVN 701, Via W5 Norte, lote D, Edifício PO 700, 3º andar, Asa Norte, CEP: 70.719-040, Brasília-DF, ou ainda pelo telefone (61) 3315-5877 e/ou e-mail conep@saude.gov.br para qualquer dúvida sobre essa pesquisa. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8 horas às 18 horas.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão assinadas ao seu término por você e pela pesquisadora responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que li e concordo em ser entrevistado para
apesquisa_____ (nome
do participante).

Rio de Janeiro, ____/____/____

Assinatura do participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS (ENTREVISTA E QUESTIONÁRIO)

O(A) jovem pelo qual você é responsável está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “O papel da comunidade *booktube* na difusão e recepção da literatura canônica entre alunos do Ensino Médio”, desenvolvido por Diana Vieira de Oliveira Barbosa, CPF 13340518793, sob orientação da Profa. Dra. Andrea Saad Hossne, docente do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, no âmbito do curso de pós-graduação (mestrado) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, onde a pesquisadora está regularmente matriculada.

O objetivo do projeto é a construção de uma investigação acerca da compreensão do papel da comunidade *booktube*(*youtubers* que falam de livros e literatura) na difusão da literatura clássica, caso aceite participar, a participação do (da) jovem consiste em responder um questionário (que está sendo entregue junto com esse termo de consentimento) e fornecer uma entrevista (que será gravada e transcrita, uma cópia da transcrição será disponibilizada para o participante e o seu responsável) sobre a experiência dele assistindo aos vídeos de *booktubers*, as respostas colhidas através desses podem proporcionar o aprofundamento e obtenção mais detalhada de dados necessários para a pesquisa em relação à experiência da leitura mediada por vídeos de *booktubers*, Vocêtem de plena liberdade para recusar a participação do jovem pelo qual é responsável ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

O estudo em questão possui finalidade de pesquisa, os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, tendo esta sido aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (Processo no.-----, data), assegurando, assim, a privacidade e anonimato

dos participantes. A participação na pesquisa não é remunerada, assim os jovens não receberão nenhum pagamento por sua participação. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es).

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos e desconfortos para o jovem em questão são os mesmos da vida cotidiana em sala de aula (tais como ficar cansado, estressado durante as atividades, se sentir excluído caso não tenha acesso à internet e aos meios digitais, os quais a pesquisadora buscará minimizar encorajando os participantes e criando um ambiente seguro e confortável).

Também são esperados benefícios com essa pesquisa, principalmente, em relação à contribuição dela para a criação de estratégias de incentivo a leitura de clássicos literários por alunos do Ensino Médio.

Se houver qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não nesse Registro de Consentimento Livre e Esclarecido participante da pesquisa tem o direito a assistência e a buscar indenizações.

Garantimos a você a manutenção do sigilo, anonimato e da privacidade do jovem participante e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável (Diana Vieira de Oliveira Barbosa) a qualquer tempo para informação adicional no endereço dyanna_blink182@usp.br e telefone (21) 97927-3175.

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) é uma comissão do Conselho Nacional de Saúde com a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho. A CONEP deverá examinar os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos em áreas temáticas especiais. Você poderá entrar em contato com a CONEP no endereço: SRTVN 701, Via W5 Norte, lote D, Edifício PO 700, 3º andar, Asa Norte, CEP: 70.719-040, Brasília-DF, ou ainda pelo telefone (61) 3315-5877 e/ou e-mail conep@saude.gov.br para qualquer dúvida sobre essa pesquisa. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8 horas às 18 horas.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão assinadas ao seu término por você e pela pesquisadora responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que li e concordo que o jovem pelo qual sou responsável _____

(nome completo do menor de 18 anos) participe desta pesquisa.

Rio de Janeiro, ____/____/____

Assinatura do Responsável Legal

Assinatura do Pesquisador Responsável

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, *Israel Pinheiro Avelino*, responsável pela instituição de ensino *Curso Preparatório Super Turma*, inscrita no CNPJ 30058859/000-12, declaro para os devidos fins, que estou de acordo que a pesquisadora *Diana Vieira de Oliveira Barbosa*, aluna regularmente matriculada no curso de pós-graduação (mestrado) em Teoria Literária e Literatura Comparada do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob orientação da Profa. Dra. *Andrea Saad Hossne*, aplique o questionário e realize as entrevistas relativas à pesquisa de campo “O papel da comunidade *booktube* na difusão e recepção da literatura canônica entre alunos do Ensino Médio”, durante a realização da Oficina de Leitura e Interpretação de textos ministrada pela pesquisadora supracitada, nessa instituição de ensino.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 2021.

Assinatura do responsável pela instituição de ensino

AUTOBIOGRAFIAS ESCANEADAS (APÊNDICE C)

A minha ligação com a literatura tem se intensificado cada vez mais durante o ano. Devo dizer, pode-se dizer que tenho uma boa experiência com ela, apesar de que gostaria que cada dia a literatura fosse ficando mais presente na minha vida.

Dei início, logo, segundo a minha perspectiva em contato com os livros é prazeroso e também enriquecedor. Além de mais eu faço Curso Normal, portanto, muitas vezes, quaderninhos e tirinhas aparecem frequentemente na minha vida; e pretendo continuar e intensificar cada vez mais a literatura em meu cotidiano.

Enfim, o contato com os livros além de bastante interessante também me faz refletir mais, aprender mais, conhecer novas palavras, pontos de vista e outros. Outros autores que normalmente leio livros é de Machado de Assis e Paulo Góes.

Autobiografia da
Pré-vest.



Aluno: _____

Professora: DIANA

DATA 03/11/21

AUTOBIOGRAFIA DE LEITOR

A partir do que foi visto e discutido em sala de aula, escreva um texto para compartilhar, de forma pessoal, nas próximas linhas, o seu perfil de leitor(a). O que a leitura significa para você e na sua vida? Como foi o seu percurso de leituras durante sua vida?

1.	
2.	Me chamo Luane Silva, tenho 17 anos e nunca fui
3.	uma leitora assídua de livros. Quando criança,
4.	meus pais incentivavam a leitura através de livros
5.	onde para cada dia da semana uma história de
6.	alguma personagem dos livros, me adianta que se
7.	apenas a ler livros. Já na pré-adolescência passei
8.	a ler a trilogia de uma escritora independente
9.	que lançava os capítulos semanalmente no Wattpad,
10.	dia também jogava jogos de
11.	Porém, nunca fui uma leitora, lia esporadicamente
12.	apenas quando estava curiosa para saber sobre
13.	alguma assunto. Atualmente estou na terceira livro
14.	de uma série de 8 livros que contam a história
15.	da pequena Luana, livro da série "Love with me"
16.	
17.	



Aluno: _____

Professora: **DIANA**

DATA 09 / 11 / 2021

AUTOBIOGRAFIA DE LEITOR

A partir do que foi visto e discutido em sala de aula, escreva um texto para compartilhar, de forma pessoal, nas próximas linhas, o seu perfil de leitor(a). O que a leitura significa para você e na sua vida? Como foi o seu percurso de leituras durante sua vida?

1. Com uma mistura de sentimentos como arrependimento
2. e tristeza escrevo esta autobiografia. Meu percurso como lei-
3. tora não é uma das quais deveria se orgulhar. Sinto
4. lembrar que o momento em que mais tive contato com
5. os livros foi no Tombo Fundamental, onde até nas minhas
6. horas vagas meu passatempo favorito era ler dicionários
7. e ensinar aos meus alunos imaginários a definição das pa-
8. lavras em uma pequena lausa de giz. Mas o tempo
9. foi passando. novas coisas foram surgindo e acabei caindo
10. nas distrações que me foram apresentadas. To a partir
11. daí, meus livros ficaram cada vez mais longe de mim e
12. empilhados na minha estante.
13. Depois de muitos e muitos anos, sem a leitura, comecei a
14. perceber a grande lacuna intelectual que me foi gerada.
15. A dificuldade em me expressar e a redigir um texto são
16. partes do que vi. Mas não só isso, aquele prazer de passar um
17. tempo lendo e conhecendo as coisas que eu desconhecia, já



Aluno: _____

Professora: **DIANA**

DATA ___/___/___

18.	me faziam incompleta.
19.	mas a verdade é que eu amo as histórias, amo a certez-
20.	mente, amo transpor-las e amo as repetições que sistematizo através da leitura.
21.	
22.	Me arrependo do enorme espaço de tempo que perdi com a leitura, mas para reparar o meu erro, eu já trouxe ela para perto de mim. Voltarei a ler! E já sinto o meu eu voltar de a ser meu verdadeiramente eu.
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	
31.	
32.	
33.	
34.	
35.	
36.	
37.	
38.	
39.	
40.	

QUESTIONÁRIOS ESCANEADOS (APÊNDICE D)

QUESTIONÁRIO 1 (GRUPO 1)

QUESTIONÁRIO 01

Direcionado a: um grupo de 10 a 15 jovens que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio e acompanham os canais de *booktubers*.

Orientações: Não há respostas certas ou erradas. Fique confortável para responder do jeito mais sincero/honesto possível.

1) Com qual gênero você se identifica?

Feminino () Masculino () Outro

2) Qual a sua idade? 20

3) Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (se quiser, você pode escolher mais de uma opção)?

Vou a uma livraria física ou virtual e lá faço minha própria pesquisa.

() Vou a uma biblioteca e lá faço minha própria pesquisa.

Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/ literatura.

() Escolho entre os *best-sellers* mais bem avaliados por especialistas (jornalistas, críticos literários etc.).

() Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.

() Peço sugestões e indicações a familiares e/ou amigos.

() Outro: _____

4) Qual fator mais te motiva a ler um livro?

Bom desenvolvimento de Personagens, estética externa, a avaliação do autor em sites de consulta

5) Como você descobriu a comunidade *booktube*? E por que você assiste a esse tipo de canal?

Descobri por conta de recomendações em redes sociais como Twitter, Instagram. Assinto porque gosto de ver a opinião e visão de outras pessoas a respeito de um livro que eu já li ou pretendo ler.

6) Você já leu algum livro por indicação de um *booktuber*?

Sim

() Não

Se sim, quantas vezes? 4 vezes

7) Você já deixou de ler um livro por este ter recebido avaliações/comentários negativos de um ou mais *booktubers*?

() Sim.

Não.

Se sim, quantas vezes? _____

8) Com que frequência você assiste a canais de *booktubers*:

() diariamente

() semanalmente

mensalmente

() algumas vezes por ano.

9) A qual (quais) canal (canais) você assiste? Por que você assiste esses canais?

Bel Rodrigues; assisto pois o estilo de leitura que ela recomenda, me agrada.

10) Você costuma participar, através do seu comentário, das discussões sobre o livro que é apresentado em cada vídeo?

() Sim.

() Não. Por que?.....

Sim, mas apenas quando o livro me interessa e/ou já o li.

11) Quais foram os últimos livros que você leu?

O Jitão de Michelangelo, Schuman e Paxton.
A Divina Comédia, Dante Alighieri,
Como vejo o mundo, Albert Einstein.

12) Você já abandonou a leitura de um livro sem finalizá-la? Se sim, qual foi (foram) o(s) motivo(s)?

Sim, narrativa repetitiva e cansativa, poucos detalhes e má descrição do ambiente.

13) Em sua vida cotidiana, existem pessoas que te incentivam à leitura, principalmente de livros? Se sim, quem são essas pessoas?

Sim, amigos e familiares

14) Você lembra dos livros que precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)? Conseguiria citar o nome e/ou autor daqueles que você lembra?

Alguns: C. Drummond de Andrade,
Cecília Meireles, Jorge Amado.

15) Qual a sua opinião em relação a esses livros que você precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)?

Foram livros interessantes, uma boa leitura que
acaba se tornando cansativa por ser considera-
da "leitura obrigatória" mas eu leio ~~no~~
novamente

16) É comum que durante o Ensino Médio, os professores de língua portuguesa/literatura indiquem (ou exijam) a leitura de livros que são chamados de "clássicos", os professores costumam justificar que, entre outras razões, esses livros são denominados assim porque refletem os valores de seu tempo e, simultaneamente, ultrapassam a época em que foram escritos, tornando-se sempre atuais e universais, até certo ponto. Em geral, esses livros foram escritos há muito tempo atrás. Qual a sua opinião em relação a esse tipo de livro? Você poderia citar os títulos de alguns desses livros?

Como dito anteriormente, acho importante ter uma base
literária, lendo livros considerados clássicos ou grandes
obras nacionais, apenas acho que poderia ser abordado de uma
forma diferente. capítulos de aula

17) Que diferenças você enxerga em relação a maneiras como a literatura/leitura é tratada na escola e no YouTube? Na escola, tratam a leitura como algo
obrigatório e muitas vezes até trivial, e quando alguém
demonstra gosto pela leitura é visto como diferente ou inte-
lectual. Já o YouTube ou outras plataformas de "digitais
Influencers" eles abordam toda a leitura como um intrte-
nimento, onde você adquire sim conhecimento e pode expressar
que você gostou durante a leitura, é uma forma mais leve de incentivar

18) Faz quanto tempo que você leu espontaneamente, por vontade e escolha própria, a leitura

um livro pela última vez? Pode citar o que motivou sua escolha por esse livro?

Por volta de três semanas, o incentivo foi o temático
do livro, no caso ficção científica e mistério

19) Em sua opinião, qual a importância de ter a leitura como um hábito?

Praticar tanto a leitura em voz alta quanto mental, aprendizados, familiarização como determinações, tipos de escrita, hobby.

20) Você já indicou ou sugeriu algum livro para leitura de pessoas que conhece (amigos, familiares etc.)? Se sim, no que baseou sua indicação/sugestão?

Sim, com base no tipo de filme que a pessoa gostava de assistir, séries ou livros que leu anteriormente

21) Você já indicou algum canal de *booktuber* a alguém? Se sim, qual e por quê?

Sim, o mesmo citado anteriormente (Bel Patrículas), a pessoa se interessava por livros a respeito de respeito de criminologia ou mistério.

QUESTIONÁRIO 01

Direcionado a: um grupo de 10 a 15 jovens que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio e acompanham os canais de *booktubers*.

Orientações: Não há respostas certas ou erradas. Fique confortável para responder do jeito mais sincero/honesto possível.

1) Com qual gênero você se identifica?

Feminino () Masculino () Outro

2) Qual a sua idade? 15 anos

3) Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (se quiser, você pode escolher mais de uma opção)?

Vou a uma livraria física ou virtual e lá faço minha própria pesquisa.

() Vou a uma biblioteca e lá faço minha própria pesquisa.

() Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/ literatura.

() Escolho entre os *best-sellers* mais bem avaliados por especialistas (jornalistas, críticos literários etc.).

Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.

Peço sugestões e indicações a familiares e/ou amigos.

() Outro: _____

4) Qual fator mais te motiva a ler um livro?

É porque, assim, sinto minha curiosidade e imaginação sobre o que pode ser o conteúdo

5) Como você descobriu a comunidade *booktube*? E por que você assiste a esse tipo de canal?

Descobri através das indicações de amigos e através de comentários em vídeos que estavam assistindo a *booktubers*. Eu acho que quero discutir sobre as obras.

6) Você já leu algum livro por indicação de um *booktuber*? Então não.

Sim

() Não

Se sim, quantas vezes? Não tenho a quantidade exata, mas não consigo contar.

7) Você já deixou de ler um livro por este ter recebido avaliações/comentários negativos de um ou mais *booktubers*? Não, não.

Sim.

Não.

Se sim, quantas vezes? *Não tanto assim, talvez uma vez por semana, apenas quando o livro for interessante.*

8) Com que frequência você assiste a canais de booktubers?

diariamente

semanalmente

mensalmente

algumas vezes por ano.

9) A qual (quais) canal (canais) você assiste? Por que você assiste esses canais?

Existem canais aleatórios de canal de livros que me interessam.

10) Você costuma participar, através do seu comentário, das discussões sobre o livro que é apresentado em cada vídeo?

Sim.

Não. Por que?.....

Sim, mas apenas quando o livro me interessa e/ou já o li.

11) Quais foram os últimos livros que você leu?

Vidas Secas e a Trilogia Saramago de Amor

12) Você já abandonou a leitura de um livro sem finalizá-la? Se sim, qual foi (foram) o(s) motivo(s)?

A maioria das vezes por não gostar o livro.

13) Em sua vida cotidiana, existem pessoas que te incentivam à leitura, principalmente de livros? Se sim, quem são essas pessoas?

Definitivamente existem várias pessoas que incentivam o hábito de leitura, sendo elas amigos, familiares e professores. Especialmente meus dois filhos.

14) Você lembra dos livros que precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)? Conseguiria citar o nome e/ou autor daqueles que você lembra?

Tinha preferência e afinidade pelas obras de Machado de Assis
ainda mais indicando vários dos seus livros, por exemplo: Meus Anos de
Almirante, D. Diniz Caspary, O Alienista, Pai e Filho, Helena...

15) Qual a sua opinião em relação a esses livros que você precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)?

Alguns em verdade gostei, as partes de ensino nos meus levantados,
naquela época a língua e a gramática era diferente, mais rígida
e que atualmente tem uma leitura mais relaxada
(semos que penso e desenvolvo a ideia por acompanhar)

16) É comum que durante o Ensino Médio, os professores de língua portuguesa/literatura indiquem (ou exijam) a leitura de livros que são chamados de "clássicos", os professores costumam justificar que, entre outras razões, esses livros são denominados assim porque refletem os valores de seu tempo e, simultaneamente, ultrapassam a época em que foram escritos, tornando-se sempre atuais e universais, até certo ponto. Em geral, esses livros foram escritos há muito tempo atrás. Qual a sua opinião em relação a esse tipo de livro? Você poderia citar os títulos de alguns desses livros?

Apenas de mão nos meus preferidos de leitura, eu acho interessante
e até mesmo gosto de algumas obras, alguns títulos
são: D. Diniz Caspary, O Alienista de Machado, e também em Anos de
Nickolas Nickolas e etc.

17) Que diferenças você enxerga em relação a maneiras como a literatura/leitura é tratada na escola e no YouTube?

Na escola a leitura é tratada como uma
obrigação, já no YouTube como um passatempo
algo prazeroso de se fazer, um hobby.

18) Faz quanto tempo que você leu espontaneamente, por vontade e escolha própria, um livro pela última vez? Pode citar o que motivou sua escolha por esse livro?

A última vez que li espontaneamente foi hoje
e livro escolhido foi por causa do muito alívio
e implicações de notícias / lidas anteriormente.

19) Em sua opinião, qual a importância de ter a leitura como um hábito?

A leitura é uma ótima forma de conhecimento, ajudando nos estudos futuramente e atualmente, tanto para uma educação como a quem vestibular, uma fonte de conhecimento e uma atividade de lazer que é um ótimo meio de manter a mente ativa e a cultura por dentro da hora de estudar.

20) Você já indicou ou sugeriu algum livro para leitura de pessoas que conhece

(amigos, familiares etc.)? Se sim, no que baseou sua indicação/sugestão?

Sim, baseado em sua personalidade e interesse

21) Você já indicou algum canal de booktuber a alguém? Se sim, qual e por quê?

Já indiquei alguns, pois acho o conteúdo tão interessante que me dá a obrigação de compartilhar com as pessoas que imaginei que apreciariam.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS - FFLCH
DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA

QUESTIONÁRIO 01

Direcionado a: um grupo de 10 a 15 jovens que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio e acompanham os canais de *booktubers*.

Orientações: Não há respostas certas ou erradas. Fique confortável para responder do jeito mais sincero/honesto possível.

- 1) Com qual gênero você se identifica?
 Feminino () Masculino () Outro
- 2) Qual a sua idade? 21 anos
- 3) Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (se quiser, você pode escolher mais de uma opção)?
 Vou a uma livraria física ou virtual e lá faço minha própria pesquisa.
 Vou a uma biblioteca e lá faço minha própria pesquisa.
 Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/ literatura.
 Escolho entre os best-sellers mais bem avaliados por especialistas (jornalistas, críticos literários etc.).
 Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.
 Peço sugestões e indicações a familiares e/ou amigos.
 Outro: _____
- 4) Qual fator mais te motiva a ler um livro?
Escrita e gêneros, busco sempre gêneros específicos
- 5) Como você descobriu a comunidade *booktube*? E por quê você assiste esse tipo de canal?
Estava em dúvida sobre comprar um livro, mas pesquisei sobre opiniões. Assisto em prol de opiniões diferenciadas



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS - FFLCH
DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA

6) Você já leu algum livro por indicação de um *booktuber*?

Sim

Não

Se sim, quantas vezes? Mais do que posso contar.

7) Você já deixou de ler um livro por este ter recebido avaliações/comentários negativos de um ou mais *booktubers*?

Sim.

Não.

Se sim, quantas vezes? _____

8) Com que frequência você assiste a canais de *booktubers*:

diariamente

semanalmente

mensalmente

algumas vezes por ano.

9) A qual (quais) canal (canais) você assiste? Por que?

Bel Rodrigues, pois me interessa bastante pelas suas resenhas e tenho gostos parecidos para livros. Vlog de literatura, gosto bastante das recomendações de livros "mão popular".

10) Você costuma participar, através do seu comentário, das discussões sobre o livro que é apresentado em cada vídeo?

Sim.

Não. Por que?.....

Sim, mas apenas quando o livro me interessa e/ou já o li.

11) Quais foram os últimos livros que você leu?

Trilogia Grisha, O Icaro no fim do Corinho e estou no sétimo livro de saga Duna.

12) Você já abandonou a leitura de um livro sem finalizá-la? Se sim, qual foi (foram) o(s) motivo(s)?

Existe apenas um motivo para me fazer interromper uma leitura premiosa escrita sem desmembramento.

13) Em sua vida cotidiana, existem pessoas que te incentivam à leitura, principalmente de livros? Se sim, quem são essas pessoas?

Amigos e minha filha.

14) Você lembra dos livros que precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)? Conseguiria citar o nome e/ou autor daqueles que você lembra?

As irmãs Brontë, Jane Austen, Clarice Lispector, Machado de Assis e Américo Toste.

15) Qual a sua opinião em relação a esses livros que você precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)?

Interessantes, durante três anos eu vivia por diálogos contos por personagens superpoderosos. Foi um dos incentivos positivos.

16) É comum que durante o Ensino Médio, os professores de língua portuguesa/literatura indiquem (ou exijam) a leitura de livros que são chamados de "clássicos", os professores costumam justificar que, entre outras razões, esses livros são denominados assim por que refletem os valores de seu tempo e, simultaneamente, ultrapassam a época em que foram escritos, tornando-se sempre atuais e universais, até certo ponto. Em geral, esses livros foram escritos há muito tempo atrás. Qual a sua opinião em relação a esse tipo de livro? Você poderia citar os títulos de alguns desses livros?

Acho a leitura clássica interessante pois ela abrange muito mais do que apenas histórias, ela lhe mostra cultura, traços de época. Ingulho e presencio foi meu primeiro livro clássico, que eu me lembro, a forma de escrita e palavras "difíceis" foram o que mais chamou minha atenção. A escrita limpa, porém elegante; sem desvios te leva para um novo mundo.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS - FFLCH
DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA

17) Que diferenças você enxerga em relação a maneiras como a literatura/leitura é tratada na escola e no Youtube?

A maior diferença, sem dúvida, é a diversidade e liberdade que os professores são impedidos de ter. No Youtube você tem várias possibilidades, sem regras para gêneros ou restrições de temas, sejam eles políticos ou não.

18) Faz quanto tempo que você leu espontaneamente, por vontade e escolha própria, um livro pela última vez? Pode citar o que motivou sua escolha?

Cinco minutos atrás, além da curiosidade para saber os acontecimentos futuros no livro, eu tenho uma grande conexão pela imaginação.

19) Em sua opinião, qual a importância de ter a leitura como um hábito?

Eu particularmente tenho a leitura como uma rota de fuga do estresse diário. Acredito que além de proporcionar em si, ela serve também como uma terapia e ajuda mental.

20) Você já indicou ou sugeriu algum livro para leitura de pessoas que conhece (amigos, familiares etc.)? Se sim, no que baseou sua indicação/sugestão?

Sim, procurei indicar algo que chamaria a atenção de pessoa. Como um gênero específico, ichia parecido com o de outas ou, de mesmo tema voltado para a catálago de pessoa.

21) Você já indicou algum canal de booktuber a alguém? Se sim, qual e por quê?

Recentemente indiquei o canal do Bel Rodrigues para dois amigos, pois envolvia o gênero de leitura de ombros.

QUESTIONÁRIO 01

Direcionado a: um grupo de 10 a 15 jovens que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio e acompanham os canais de *booktubers*.

Orientações: Não há respostas certas ou erradas. Fique confortável para responder do jeito mais sincero/honesto possível.

1) Com qual gênero você se identifica?

Feminino () Masculino () Outro

2) Qual a sua idade? 20

3) Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (se quiser, você pode escolher mais de uma opção)?

() Vou a uma livraria física ou virtual e lá faço minha própria pesquisa.

() Vou a uma biblioteca e lá faço minha própria pesquisa.

Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/ literatura.

Escolho entre os *best-sellers* mais bem avaliados por especialistas (jornalistas, críticos literários etc.).

() Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.

Peço sugestões e indicações a familiares e/ou amigos.

() Outro: _____

4) Qual fator mais te motiva a ler um livro?

Me identifico com a temática

5) Como você descobriu a comunidade *booktube*? E por que você assiste a esse tipo de canal?

Com a professora Diana, alguns amos atrás

6) Você já leu algum livro por indicação de um *booktuber*?

Sim

() Não

Se sim, quantas vezes? _____

7) Você já deixou de ler um livro por este ter recebido avaliações/comentários negativos de um ou mais *booktubers*?

() Sim.

Não.

Se sim, quantas vezes? _____

8) Com que frequência você assiste a canais de *booktubers*:

() diariamente

() semanalmente

() mensalmente

algumas vezes por ano.

9) A qual (quais) canal (canais) você assiste? Por que você assiste esses canais?

Assisto os vídeos que o Youtube me sugere e que me interessam.

10) Você costuma participar, através do seu comentário, das discussões sobre o livro que é apresentado em cada vídeo?

() Sim.

Não. Por que? Não tenho muito costume de assistir esses vídeos.

() Sim, mas apenas quando o livro me interessa e/ou já o li.

11) Quais foram os últimos livros que você leu?

Orgulho e Preconceito, 1984, Revolução das Bichas

12) Você já abandonou a leitura de um livro sem finalizá-la? Se sim, qual foi (foram) o(s) motivo(s)?

Sim. Não terminei por estar muito ocupada com o vestibular e não consegui conciliar as coisas

13) Em sua vida cotidiana, existem pessoas que te incentivam à leitura, principalmente de livros? Se sim, quem são essas pessoas?

Sim. Minha prima.

14) Você lembra dos livros que precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)? Conseguiria citar o nome e/ou autor daqueles que você lembra?

Águas Secas de Graciliano Ramos

15) Qual a sua opinião em relação a esses livros que você precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)?

Acho o livro muito bom e com um ótimo repertório para a redação

16) É comum que durante o Ensino Médio, os professores de língua portuguesa/literatura indiquem (ou exijam) a leitura de livros que são chamados de "clássicos", os professores costumam justificar que, entre outras razões, esses livros são denominados assim porque refletem os valores de seu tempo e, simultaneamente, ultrapassam a época em que foram escritos, tornando-se sempre atuais e universais, até certo ponto. Em geral, esses livros foram escritos há muito tempo atrás. Qual a sua opinião em relação a esse tipo de livro? Você poderia citar os títulos de alguns desses livros?

Acho que os livros clássicos são muito importantes para entender temáticas da época e a forma de escrita de cada autor.

17) Que diferenças você enxerga em relação a maneiras como a literatura/leitura é tratada na escola e no YouTube?

No Youtube é tratada de uma forma mais descontraída.

18) Faz quanto tempo que você leu espontaneamente, por vontade e escolha própria, um livro pela última vez? Pode citar o que motivou sua escolha por esse livro?

Faz muito tempo, uns meses, pois estou ocupada me dedicando totalmente a estudos para o vestibular

19) Em sua opinião, qual a importância de ter a leitura como um hábito?

Ter a leitura como hábito é extremamente importante
faz com que as pessoas se tornem mais inteligentes
e tenham mais conhecimento sobre diversos
assuntos.

20) Você já indicou ou sugeriu algum livro para leitura de pessoas que conhece

(amigos, familiares etc.)? Se sim, no que baseou sua indicação/sugestão?

1984, George Orwell - *Diário para a pessoa da D.E.R.*
e indiquei para amigos porque achei uma
temática muito atual e necessária.

21) Você já indicou algum canal de *booktuber* a alguém? Se sim, qual e por quê?

Mãe. As pessoas que conheço me se
interessam por leitura.

QUESTIONÁRIO 01

Direcionado a: um grupo de 10 a 15 jovens que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio e acompanham os canais de *booktubers*.

Orientações: Não há respostas certas ou erradas. Fique confortável para responder do jeito mais sincero/honesto possível.

1) Com qual gênero você se identifica?

Feminino () Masculino () Outro

2) Qual a sua idade? 19 anos

3) Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (se quiser, você pode escolher mais de uma opção)?

() Vou a uma livraria física ou virtual e lá faço minha própria pesquisa.

() Vou a uma biblioteca e lá faço minha própria pesquisa.

() Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/ literatura.

() Escolho entre os *best-sellers* mais bem avaliados por especialistas (jornalistas, críticos literários etc.).

Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.

Peço sugestões e indicações a familiares e/ou amigos.

() Outro: _____

4) Qual fator mais te motiva a ler um livro?

Eu amo o hábito da leitura, isso me motiva, também o fato de aprender a maneira de outros verem o mundo, e aprender a lidar com opiniões diferentes da minha.

5) Como você descobriu a comunidade *booktube*? E por que você assiste a esse tipo de canal?

Descobri através de uma influencer, assunto para saber resenhas sobre livros, e até curiosidades.

6) Você já leu algum livro por indicação de um *booktuber*?

Sim

() Não

Se sim, quantas vezes? 3

7) Você já deixou de ler um livro por este ter recebido avaliações/comentários negativos de um ou mais *booktubers*?

() Sim.

Não.

Se sim, quantas vezes? _____

8) Com que frequência você assiste a canais de *booktubers*:

() diariamente

() semanalmente

() mensalmente

algumas vezes por ano.

9) A qual (quais) canal (canais) você assiste? Por que você assiste esses canais?

Não assisto nenhum canal em específico, só clico na ~~video~~ vídeo que tem mais a ver com o que quero.

10) Você costuma participar, através do seu comentário, das discussões sobre o livro que é apresentado em cada vídeo?

() Sim.

Não. Por que?.....

() Sim, mas apenas quando o livro me interessa e/ou já o li.

11) Quais foram os últimos livros que você leu?

A Rainha Vermelha, Teto para Dois e Mil Beijos de Garoto

12) Você já abandonou a leitura de um livro sem finalizá-la? Se sim, qual foi (foram) o(s) motivo(s)?

Sim, pois não gostei da narração, a história não me prendeu.

13) Em sua vida cotidiana, existem pessoas que te incentivam à leitura, principalmente de livros? Se sim, quem são essas pessoas?

Sim, minha mãe me incentiva a ler

14) Você lembra dos livros que precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)? Conseguiria citar o nome e/ou autor daqueles que você lembra?

Dom Quixote, Resolução das Bichos e
Historias das coisas.

15) Qual a sua opinião em relação a esses livros que você precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)?

Acha até que são importantes, mas não faz com que
os jovens de hoje em dia se interessem pela leitura,
pode até traumatizá-los mais.

16) É comum que durante o Ensino Médio, os professores de língua portuguesa/literatura indiquem (ou exijam) a leitura de livros que são chamados de "clássicos", os professores costumam justificar que, entre outras razões, esses livros são denominados assim porque refletem os valores de seu tempo e, simultaneamente, ultrapassam a época em que foram escritos, tornando-se sempre atuais e universais, até certo ponto. Em geral, esses livros foram escritos há muito tempo atrás. Qual a sua opinião em relação a esse tipo de livro? Você poderia citar os títulos de alguns desses livros?

Acha interessante essas propostas de leitura, mas por ser uma
aluna, sei como esses livros não são cativantes, e isso desmotivam

Acho que poderíamos ir atrás de livros que cativam a alma ^{e que os} ^{introduzi-}
a leitura, pois hoje em dia tem há perdido nos livros, ^{nem}

17) Que diferenças você enxerga em relação a maneiras como a literatura/leitura é tratada na escola e no YouTube?

No YouTube você pode pesquisar sobre o livro que quiser, e assim
aprender grandes lições, muitas vezes mais racionais que em livros
tratados pela escola. Na escola eles decidem o livro, o que poderia
mudar, poderia ser feita um debate para escolhermos, e então
aprenderíamos a ler em amigos, que falam sobre livros, aprender
um vocabulário e uma visão de mundo diferente.

18) Faz quanto tempo que você leu espontaneamente, por vontade e escolha própria, um livro pela última vez? Pode citar o que motivou sua escolha por esse livro?

Hoje estou lendo um livro, a capa, a resenha e a
editora

19) Em sua opinião, qual a importância de ter a leitura como um hábito?

Acho super importante, tanto para desenvolvimento pessoal como em sociedade.

20) Você já indicou ou sugeriu algum livro para leitura de pessoas que conhece (amigos, familiares etc.)? Se sim, no que baseou sua indicação/sugestão?

Sim. eu gostei do livro e indiquei, mas sabia que a pessoa gostava da autora e da editora

21) Você já indicou algum canal de *booktuber* a alguém? Se sim, qual e por quê?

Não

QUESTIONÁRIO 01

Direcionado a: um grupo de 10 a 15 jovens que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio e acompanham os canais de *booktubers*.

Orientações: Não há respostas certas ou erradas. Fique confortável para responder do jeito mais sincero/honesto possível.

1) Com qual gênero você se identifica?

Feminino () Masculino () Outro

2) Qual a sua idade? 19

3) Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (se quiser, você pode escolher mais de uma opção)?

() Vou a uma livraria física ou virtual e lá faço minha própria pesquisa.

() Vou a uma biblioteca e lá faço minha própria pesquisa.

() Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/ literatura.

() Escolho entre os *best-sellers* mais bem avaliados por especialistas (jornalistas, críticos literários etc.).

Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.

() Peço sugestões e indicações a familiares e/ou amigos.

() Outro: _____

4) Qual fator mais te motiva a ler um livro?

Preciso me interessar pela formação de um dos personagens, ou ter curiosidade sobre o mundo que é construído com livros de fantasia

5) Como você descobriu a comunidade *booktube*? E por que você assiste a esse tipo de canal?

Procurando Teorias sobre Harry Potter, hoje vejo vídeos no book tube para ver mais pontos de vistas de livros que já li.

6) Você já leu algum livro por indicação de um *booktuber*?

Sim

() Não

Se sim, quantas vezes? Poucas vezes, pois em geral, eu vejo vídeos de livros que já li antes de serem indicados por booktubers

7) Você já deixou de ler um livro por este ter recebido avaliações/comentários

negativos de um ou mais *booktubers*?

() Sim.

Não.

Se sim, quantas vezes? _____

8) Com que frequência você assiste a canais de *booktubers*:

() diariamente

() semanalmente

() mensalmente

algumas vezes por ano.

9) A qual (quais) canal (canais) você assiste? Por que você assiste esses canais?

avista vídeos aleatórios

10) Você costuma participar, através do seu comentário, das discussões sobre o livro que é apresentado em cada vídeo?

() Sim.

Não. Por que? não gosto de comentar

() Sim, mas apenas quando o livro me interessa e/ou já o li.

11) Quais foram os últimos livros que você leu?

Em maio, junho li os 8 livros de Sarah J. Maas, e agora comecei a ler de sua presente, da mesma autora.

12) Você já abandonou a leitura de um livro sem finalizá-la? Se sim, qual foi (foram) o(s) motivo(s)?

Sim, por achar a dinâmica lenta e não me identificar com um dos personagens

13) Em sua vida cotidiana, existem pessoas que te incentivam à leitura, principalmente de livros? Se sim, quem são essas pessoas?

meus pais, mas não leem e nem consomem conteúdo literário

14) Você lembra dos livros que precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)? Conseguiria citar o nome e/ou autor daqueles que você lembra?

Membro de O Cortes, por ser muito comatado, e
o Primo Bombo, devido um trabalho diferente
que foi feito

15) Qual a sua opinião em relação a esses livros que você precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)?

Não entendo a vocabulário da época da maioria
dos livros, nem entendo a realidade de
perseg.

16) É comum que durante o Ensino Médio, os professores de língua portuguesa/literatura indiquem (ou exijam) a leitura de livros que são chamados de "clássicos", os professores costumam justificar que, entre outras razões, esses livros são denominados assim porque refletem os valores de seu tempo e, simultaneamente, ultrapassam a época em que foram escritos, tornando-se sempre atuais e universais, até certo ponto. Em geral, esses livros foram escritos há muito tempo atrás. Qual a sua opinião em relação a esse tipo de livro? Você poderia citar os títulos de alguns desses livros?

São bons livros, mas não para ajudar a
criar um hábito de leitura. Os livros de escola
tratam temas de forma diferente de que tratamos
hoje.

17) Que diferenças você enxerga em relação a maneiras como a literatura/leitura é tratada na escola e no YouTube?

No youtube a literatura é como algo livre e
constituido na escola como algo pesado e obrig.
torio

18) Faz quanto tempo que você leu espontaneamente, por vontade e escolha própria, um livro pela última vez? Pode citar o que motivou sua escolha por esse livro?

Menos de um dia. A temática me pareceu
interessante.

a entender a empatia, é como um ponto de luz durante o dia.

19) Em sua opinião, qual a importância de ter a leitura como um hábito?

além de ser boa para interpretação, aumento de vocabulário e ser um ótimo "exercício" para a "memória" ela é ótima para entender o ponto de vista de outras pessoas (como personagens), aprendendo

20) Você já indicou ou sugeriu algum livro para leitura de pessoas que conhece (amigos, familiares etc.)? Se sim, no que baseou sua indicação/sugestão?

Sim, para amigos que gostam de ler no meio de uma conversa sobre leitura. Parece que o livro combinava com eles.

21) Você já indicou algum canal de booktuber a alguém? Se sim, qual e por quê?

Não

QUESTIONÁRIO 01

Direcionado a: um grupo de 10 a 15 jovens que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio e acompanham os canais de *booktubers*.

Orientações: Não há respostas certas ou erradas. Fique confortável para responder do jeito mais sincero/honesto possível.

1) Com qual gênero você se identifica?

Feminino () Masculino () Outro

2) Qual a sua idade? 18

3) Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (se quiser, você pode escolher mais de uma opção)?

Vou a uma livraria física ou virtual e lá faço minha própria pesquisa.

() Vou a uma biblioteca e lá faço minha própria pesquisa.

() Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/ literatura.

() Escolho entre os *best-sellers* mais bem avaliados por especialistas (jornalistas, críticos literários etc.).

Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.

() Peço sugestões e indicações a familiares e/ou amigos.

() Outro: _____

4) Qual fator mais te motiva a ler um livro?

Uma sinopse interessante e uma resenha que me prende

5) Como você descobriu a comunidade *booktube*? E por que você assiste a esse tipo de canal?

Comeci pesquisando resenha e opiniões de leitores para descobrir se eu mesma me prenderia aos livros.

6) Você já leu algum livro por indicação de um *booktuber*?

Sim

() Não

Se sim, quantas vezes? _____

7) Você já deixou de ler um livro por este ter recebido avaliações/comentários negativos de um ou mais *booktubers*?

() Sim.

Não.

Se sim, quantas vezes? _____

8) Com que frequência você assiste a canais de *booktubers*:

() diariamente

semanalmente

() mensalmente

() algumas vezes por ano.

9) A qual (quais) canal (canais) você assiste? Por que você assiste esses canais?

Bill Rodriguez, Tatiana Feltrin e outros

10) Você costuma participar, através do seu comentário, das discussões sobre o livro que é apresentado em cada vídeo?

Sim.

() Não. Por que?.....

() Sim, mas apenas quando o livro me interessa e/ou já o li.

11) Quais foram os últimos livros que você leu?

Tembo lido "A morte no milho" nos últimos dias
mas recentemente tembo lendo "As Vantagens de
Ser Solteiro"

12) Você já abandonou a leitura de um livro sem finalizá-la? Se sim, qual foi (foram) o(s) motivo(s)?

Sim, Por falta de tempo

13) Em sua vida cotidiana, existem pessoas que te incentivam à leitura, principalmente de livros? Se sim, quem são essas pessoas?

Família e Colegas

14) Você lembra dos livros que precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)? Conseguiria citar o nome e/ou autor daqueles que você lembra?

na verdade não passaram nenhum livro

15) Qual a sua opinião em relação a esses livros que você precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)?

Não não passaram nenhum

16) É comum que durante o Ensino Médio, os professores de língua portuguesa/literatura indiquem (ou exijam) a leitura de livros que são chamados de "clássicos", os professores costumam justificar que, entre outras razões, esses livros são denominados assim porque refletem os valores de seu tempo e, simultaneamente, ultrapassam a época em que foram escritos, tornando-se sempre atuais e universais, até certo ponto. Em geral, esses livros foram escritos há muito tempo atrás. Qual a sua opinião em relação a esse tipo de livro? Você poderia citar os títulos de alguns desses livros?

Elas não mostra como a escrita de livros, e não atinge livros para reflexão e mudança o modo de ver algo

17) Que diferenças você enxerga em relação a maneiras como a literatura/leitura é tratada na escola e no YouTube?

Na escola não tratado como importante e fundamental, no YouTube não tratado assim só como isso

8) Faz quanto tempo que você leu espontaneamente, por vontade e escolha própria, um livro pela última vez? Pode citar o que motivou sua escolha por esse livro?

Dois dias

19) Em sua opinião, qual a importância de ter a leitura como um hábito?

Ela alimenta uma grande parte da minha personalidade, criatividade e é um ótimo hábito.

20) Você já indicou ou sugeriu algum livro para leitura de pessoas que conhece (amigos, familiares etc.)? Se sim, no que baseou sua indicação/sugestão?

Sim, pois com os livros a gente indica
para os filhos.

21) Você já indicou algum canal de *booktuber* a alguém? Se sim, qual e por quê?

Não uso canal, mas já compartilhei vídeo que
gostei.

QUESTIONÁRIO 2 (GRUPO 2)

QUESTIONÁRIO 02

Direcionado a: um grupo de 10 a 15 jovens que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio, os quais participarão de uma oficina de leitura na qual serão exibidos vídeos de *booktubers* com a proposta de mediação de leitura de um clássico literário.

Orientações: Não há respostas certas ou erradas. Fique confortável para responder do jeito mais sincero/honesto possível.

01) Com qual gênero você se identifica?

Feminino () Masculino () Outro

02) Qual a sua idade? 17 anos

03) Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (se quiser, você pode escolher mais de uma opção)?

() Vou a uma livraria física ou virtual e lá faço minha própria pesquisa.

() Vou a uma biblioteca e lá faço minha própria pesquisa.

() Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/ literatura.

Escolho entre os *best-sellers* mais bem avaliados por especialistas (jornalistas, críticos literários etc.).

() Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.

Outro: deu por indicação de amigos

04) Qual fator mais te motiva a ler um livro?

a história ser cativante e a pessoa que me indicou

05) Quais foram os últimos livros que você leu?

Um nome de Green Gables e Um nome de livros
leu

06) Você já abandonou a leitura de um livro sem finalizá-la? Se sim, qual foi (foram) o(s) motivo(s)?

Sim, a história não era legal e eu não tinha o costume de ler

07) Em sua vida cotidiana, existem pessoas que te incentivam à leitura, principalmente de livros? Se sim, quem são essas pessoas?

Sim, meu pai

08) Você lembra dos livros que precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura), conseguiria citar o nome e/ou autor daqueles que você lembra?

Durante o ensino médio não foram recomendados livros.

09) Qual a sua opinião em relação a esses livros que você precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)?

10) É comum que durante o Ensino Médio, os professores de língua portuguesa/literatura indiquem (ou exijam) a leitura de livros que são chamados de "clássicos", os professores costumam justificar que, entre outras razões, esses livros são denominados assim porque refletem os valores de seu tempo e, simultaneamente, ultrapassam a época em que foram escritos, tornando-se sempre atuais e universais, até certo ponto. Em geral, esses livros

foram escritos há muito tempo atrás. Qual a sua opinião em relação a esse tipo de livro? Pode citar algum desses livros de que se lembre?

foi e é importante para a compreensão do Brasil

e para a formação de pensamento crítico. Já comecei com

11) Faz quanto tempo que você leu espontaneamente, por vontade própria, um livro pela última vez? O que motivou sua escolha do livro?

Estou lendo 2: Linné da ilha, escolhi por causa da série Linné With an "e" - Netflix

e sobre o autoritarismo brasileiro - minha prima me indicou, estou lendo aos poucos pois tem muitas informações

12) Em sua opinião, qual a importância de ter a leitura como um hábito?

é importante para se ter acesso a pensamentos diferentes dos quais eu estou acostumada.

Lendo é possível refletir sobre o mundo ao redor

Atenção: você só irá responder a última pergunta abaixo no último encontro da oficina de leitura, no qual o presente questionário será devolvido a você para que você possa elaborar sua resposta.

13) Em sua opinião, qual a diferença entre a maneira como a literatura/leitura é tratada na escola e o que você viu no YouTube durante a oficina?

na escola a literatura é passada como história algo que já aconteceu e foi benéfico para a época e as vezes até hoje.

Já no YouTube eles mostram como as leituras são atuais e mostram um pouco sobre o autor e a obra que te deixam curiosos para ler.

14) Tendo em vista sua resposta à questão 13, você pretende acompanhar algum

Booktuber a partir de agora? Por quê?

Talvez eu não acompanhe mas quando
precisar sei em quem confiar para
fazer boas críticas sobre os livros

15) Você percebe mudanças no seu modo de ler e de seleccionar livros a partir dessa
experiência de leitura na Oficina? Em caso afirmativo, poderia explicar essas
mudanças e que aspectos da experiência levaram a elas?

Sim, a continuidade, dificilmente eu lia
um livro completo em menos de 5 meses.
Mostrei que os livros antigos não são tão
chatos quanto eu aprendi na escola

QUESTIONÁRIO 02

Direcionado a: um grupo de 10 a 15 jovens que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio, os quais participarão de uma oficina de leitura na qual serão exibidos vídeos de *booktubers* com a proposta de mediação de leitura de um clássico literário.

Orientações: Não há respostas certas ou erradas. Fique confortável para responder do jeito mais sincero/honesto possível.

01) Com qual gênero você se identifica?

Feminino () Masculino () Outro

02) Qual a sua idade? 38

03) Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (se quiser, você pode escolher mais de uma opção)?

- () Vou a uma livraria física ou virtual e lá faço minha própria pesquisa.
- () Vou a uma biblioteca e lá faço minha própria pesquisa.
- () Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/ literatura.
- () Escolho entre os *best-sellers* mais bem avaliados por especialistas (jornalistas, críticos literários etc.).
- Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.
- () Outro: _____

04) Qual fator mais te motiva a ler um livro?

Adquirir mais conhecimento e melhorar o vocabulário

05) Quais foram os últimos livros que você leu?

1984 - George Orwell e Mentiroso - E. Sachant

06) Você já abandonou a leitura de um livro sem finalizá-la? Se sim, qual foi (foram) o(s) motivo(s)?

Sim, por não gostar da história.

07) Em sua vida cotidiana, existem pessoas que te incentivam à leitura, principalmente de livros? Se sim, quem são essas pessoas?

Sim, minha irmã e meus professores.

08) Você lembra dos livros que precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura), conseguiria citar o nome e/ou autor daqueles que você lembra?

Meus professores sempre indicavam Machado de Assis. Eu li "Memórias Póstumas de Brás Cubas" e "Dom Casimiro".

09) Qual a sua opinião em relação a esses livros que você precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)?

São ótimos para o desenvolvimento do aluno desde a época escolar.

10) É comum que durante o Ensino Médio, os professores de língua portuguesa/literatura indiquem (ou exijam) a leitura de livros que são chamados de "clássicos", os professores costumam justificar que, entre outras razões, esses livros são denominados assim porque refletem os valores de seu tempo e, simultaneamente, ultrapassam a época em que foram escritos, tornando-se sempre atuais e universais, até certo ponto. Em geral, esses livros

foram escritos há muito tempo atrás. Qual a sua opinião em relação a esse tipo de livro? Pode citar algum desses livros de que se lembre?

Eu acho que são eternos para a luta contra as culturas e costumes das diferentes épocas.

11) Faz quanto tempo que você leu espontaneamente, por vontade próprio, um livro pela última vez? O que motivou sua escolha do livro?

Uma semana, foi a resenha de uma leitora que acompanho e achei muito boa a história

12) Em sua opinião, qual a importância de ter a leitura como um hábito?

A leitura ajuda a ter um melhor conhecimento sobre diversos assuntos, além de melhorar o vocabulário e a escrita.

Atenção: você só irá responder a última pergunta abaixo no último encontro da oficina de leitura, no qual o presente questionário será devolvido a você para que você possa elaborar sua resposta.

13) Em sua opinião, qual a diferença entre a maneira como a literatura/leitura é tratada na escola e o que você viu no YouTube durante a oficina?

Na escola, é tratado de uma forma voltado para a educação, retratando de um jeito cultural e dinâmico. No Youtube podemos ver diferentes formas, assim como cultural e para entretenimento.

14) Tendo em vista sua resposta à questão 13, você pretende acompanhar algum

Booktuber a partir de agora? Por quê?

Sim, pois alguns BookTubers fazem ótimas resenhas literárias, incentivando a ler assim como os professores.

- 15) Você percebe mudanças no seu modo de ler e de selecionar livros a partir dessa experiência de leitura na Oficina? Em caso afirmativo, poderia explicar essas mudanças e que aspectos da experiência levaram a elas?

Sim, preciso mais sobre livros literários para conhecer melhor o que o autor expressa e a cultura de épocas.

QUESTIONÁRIO 02

Direcionado a: um grupo de 10 a 15 jovens que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio, os quais participarão de uma oficina de leitura na qual serão exibidos vídeos de *booktubers* com a proposta de mediação de leitura de um clássico literário.

Orientações: Não há respostas certas ou erradas. Fique confortável para responder do jeito mais sincero/honesto possível.

01) Com qual gênero você se identifica?

Feminino () Masculino () Outro

02) Qual a sua idade? 18 anos

03) Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (se quiser, você pode escolher mais de uma opção)?

() Vou a uma livraria física ou virtual e lá faço minha própria pesquisa.

() Vou a uma biblioteca e lá faço minha própria pesquisa.

Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/ literatura.

() Escolho entre os *best-sellers* mais bem avaliados por especialistas (jornalistas, críticos literários etc.).

() Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.

() Outro: _____

04) Qual fator mais te motiva a ler um livro?

O fato de conseguir viajar bem mais do lugar.

05) Quais foram os últimos livros que você leu?

Uma jovem em copacabana - Luiz Alfredo Garcia -
Rosa.

06) Você já abandonou a leitura de um livro sem finalizá-la? Se sim, qual foi (foram) o(s) motivo(s)?

Sim! a hora da entrega da Cláudia Lispector. Fosse de ler por uma de difícil compreensão.

07) Em sua vida cotidiana, existem pessoas que te incentivam à leitura, principalmente de livros? Se sim, quem são essas pessoas?

Sim! meus familiares que ao contactar as histórias do livro despertam curiosidade em meu ser e me faz querer ler.

08) Você lembra dos livros que precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura), conseguiria citar o nome e/ou autor daqueles que você lembra?

Eu sou Malala - Malala Yousafzai, Alice no espelho (não lembro do autor).

09) Qual a sua opinião em relação a esses livros que você precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)?

O meu favorito foi "Eu sou Malala" por questão de conhecer melhor os costumes de outros países.

10) É comum que durante o Ensino Médio, os professores de língua portuguesa/literatura indiquem (ou exijam) a leitura de livros que são chamados de "clássicos", os professores costumam justificar que, entre outras razões, esses livros são denominados assim porque refletem os valores de seu tempo e, simultaneamente, ultrapassam a época em que foram escritos, tornando-se sempre atuais e universais, até certo ponto. Em geral, esses livros

foram escritos há muito tempo atrás. Qual a sua opinião em relação a esse tipo de livro? Pode citar algum desses livros de que se lembre?

Gosto desse tipo pois me faz voltar ao tempo. 1884 de George Orwell.

11) Faz quanto tempo que você leu espontaneamente, por vontade próprio, um livro pela última vez? O que motivou sua escolha do livro?

Apenas um mês. Foi um específico para o vestibular da UERJ.

12) Em sua opinião, qual a importância de ter a leitura como um hábito?

Quais novas vocabuláries, ficam contendo nas coisas.

Atenção: você só irá responder a última pergunta abaixo no último encontro da oficina de leitura, no qual o presente questionário será devolvido a você para que você possa elaborar sua resposta.

13) Em sua opinião, qual a diferença entre a maneira como a literatura/leitura é tratada na escola e o que você viu no YouTube durante a oficina?

Em alguns vídeos não foram abordadas mais questões e em outros não houve interação.

14) Tendo em vista sua resposta à questão 13, você pretende acompanhar algum

Booktuber a partir de agora? Por quê?

Sim, pois já me dá gosto por ler e ver o conteúdo.

15) Você percebe mudanças no seu modo de ler e de selecionar livros a partir dessa experiência de leitura na Oficina? Em caso afirmativo, poderia explicar essas mudanças e que aspectos da experiência levaram a elas?

Sim, pois eu li livros que eu nem conhecia e que fazem parte da história da humanidade.

QUESTIONÁRIO 02

Direcionado a: um grupo de 10 a 15 jovens que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio, os quais participarão de uma oficina de leitura na qual serão exibidos vídeos de *booktubers* com a proposta de mediação de leitura de um clássico literário.

Orientações: Não há respostas certas ou erradas. Fique confortável para responder do jeito mais sincero/honesto possível.

01) Com qual gênero você se identifica?

Feminino () Masculino () Outro

02) Qual a sua idade? 17

03) Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (se quiser, você pode escolher mais de uma opção)?

() Vou a uma livraria física ou virtual e lá faço minha própria pesquisa.

() Vou a uma biblioteca e lá faço minha própria pesquisa.

() Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/literatura.

() Escolho entre os *best-sellers* mais bem avaliados por especialistas (jornalistas, críticos literários etc.).

Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.

() Outro: _____

04) Qual fator mais te motiva a ler um livro?

Experimentar a leitura. Acho um ponto ótimo para tomar a iniciativa.

05) Quais foram os últimos livros que você leu?

Uma Janda em Copacabana, e estou iniciando Amor líquido

06) Você já abandonou a leitura de um livro sem finalizá-la? Se sim, qual foi (foram) o(s) motivo(s)?

Sim. Por não gostar e achar que perderei meu tempo.

07) Em sua vida cotidiana, existem pessoas que te incentivam à leitura, principalmente de livros? Se sim, quem são essas pessoas?

Sim. Minhas amigas e professores, sempre me indicam e incentivam a ler.

08) Você lembra dos livros que precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura), conseguiria citar o nome e/ou autor daqueles que você lembra?

Durante meus segundos e terceiros anos, minha professora em geral, arraz Machado de Assis, então passava para lermos. O Alienista, Dom Casmurro.

09) Qual a sua opinião em relação a esses livros que você precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)?

Todos ótimo, os que eu me lembro, não apenas os do ano atual ou passado. Machado de Assis é inspirador.

10) É comum que durante o Ensino Médio, os professores de língua portuguesa/literatura indiquem (ou exijam) a leitura de livros que são chamados de "clássicos", os professores costumam justificar que, entre outras razões, esses livros são denominados assim porque refletem os valores de seu tempo e, simultaneamente, ultrapassam a época em que foram escritos, tornando-se sempre atuais e universais, até certo ponto. Em geral, esses livros

foram escritos há muito tempo atrás. Qual a sua opinião em relação a esse tipo de livro? Pode citar algum desses livros de que se lembre?

Acha que incentivar a leitura dos clássicos é uma maneira de incentivar a cultura brasileira.

11) Faz quanto tempo que você leu espontaneamente, por vontade próprio, um livro pela última vez? O que motivou sua escolha do livro?

Ultimamente estou lendo obras da UERJ, para fins estudantis.

12) Em sua opinião, qual a importância de ter a leitura como um hábito?

A leitura em si, ajuda na aprendizagem e para a disseminação da cultura, e principalmente aprimora o conhecimento.

Atenção: você só irá responder a última pergunta abaixo no último encontro da oficina de leitura, no qual o presente questionário será devolvido a você para que você possa elaborar sua resposta.

13) Em sua opinião, qual a diferença entre a maneira como a literatura/leitura é tratada na escola e o que você viu no YouTube durante a oficina?

Na escola é algo mais dinâmico, no youtube é mais lento e com a linguagem mais informal e mais divertida, prende mais a atenção.

14) Tendo em vista sua resposta à questão 13, você pretende acompanhar algum

Booktuber a partir de agora? Por quê?

Sim. Porque me influenciou de forma positiva.

- 15) Você percebe mudanças no seu modo de ler e de selecionar livros a partir dessa experiência de leitura na Oficina? Em caso afirmativo, poderia explicar essas mudanças e que aspectos da experiência levaram a elas?

Sim, hoje em dia leio o que me dá prazer, e menos as coisas que não gosto.

QUESTIONÁRIO 02

Direcionado a: um grupo de 10 a 15 jovens que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio, os quais participarão de uma oficina de leitura na qual serão exibidos vídeos de *booktubers* com a proposta de mediação de leitura de um clássico literário.

Orientações: Não há respostas certas ou erradas. Fique confortável para responder do jeito mais sincero/honesto possível.

01) Com qual gênero você se identifica?

Feminino () Masculino () Outro

02) Qual a sua idade? 18

03) Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (se quiser, você pode escolher mais de uma opção)?

() Vou a uma livraria física ou virtual e lá faço minha própria pesquisa.

() Vou a uma biblioteca e lá faço minha própria pesquisa.

() Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/ literatura.

() Escolho entre os *best-sellers* mais bem avaliados por especialistas (jornalistas, críticos literários etc.).

Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.

() Outro: _____

04) Qual fator mais te motiva a ler um livro?

Entender e aprender mais sobre o passado, adquirir conteúdo exclusivo.

05) Quais foram os últimos livros que você leu?

Memórias Postumas de Brás Cubas, Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil

06) Você já abandonou a leitura de um livro sem finalizá-la? Se sim, qual foi (foram) o(s) motivo(s)?

Sim. Não era nada do que eu esperava ou a leitura estava complicada

07) Em sua vida cotidiana, existem pessoas que te incentivam à leitura, principalmente de livros? Se sim, quem são essas pessoas?

Sim. Minha namorada

08) Você lembra dos livros que precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura), conseguiria citar o nome e/ou autor daqueles que você lembra?

Sinceramente o professor deve até ter pedido, mas eu não era de me interessar muito pelos temas da época e acabei não lendo

09) Qual a sua opinião em relação a esses livros que você precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)?

Uma vez me lembro de uma professora que me fez tentar ler um que acho que era Rubem Fonseca, mas não me lembro o título e também não o

10) É comum que durante o Ensino Médio, os professores de língua portuguesa/literatura indiquem (ou exijam) a leitura de livros que são chamados de "clássicos", os professores costumam justificar que, entre outras razões, esses livros são denominados assim porque refletem os valores de seu tempo e, simultaneamente, ultrapassam a época em que foram escritos, tornando-se sempre atuais e universais, até certo ponto. Em geral, esses livros foram escritos há muito tempo atrás. Qual a sua opinião em relação a esse tipo de livro? Pode citar algum desses livros de que se lembre?

Acredito na importância dos livros clássicos, porém prefiro leituras comuns, resumos e análise

11) Faz quanto tempo que você leu espontaneamente, por vontade própria, um livro pela última vez? O que motivou sua escolha do livro?

Já tem uns dois anos que não tento ler um livro todo, mas lio bastante coisas pela internet, como por exemplo tutoriais.

12) Em sua opinião, qual a importância de ter a leitura como um hábito?

Acho a leitura extremamente importante, seja de livros ou textos de artigos. Gosto de ler alguns capítulos, a partir das palavras que chamam mais atenção de que me interessa e é que chama minha atenção.

Atenção: você só irá responder a última pergunta abaixo no último encontro da oficina de leitura, no qual o presente questionário será devolvido a você para que você possa elaborar sua resposta.

13) Em sua opinião, qual a diferença entre a maneira como a literatura/leitura é tratada na escola e o que você viu no YouTube durante a oficina?

Acho que na escola a professora tem que lidar com públicos ao vivo e nem todos estão interessados, então acho que isso atrapalha e não fica tão interessante, mas pelo YouTube eu já consigo fazer mais, e sinto que aprende muito mais, pois os vídeos são dinâmicos e falam bastante detalhes sobre os livros.

14) Tendo em vista sua resposta à questão 13, você pretende acompanhar algum

Booktuber a partir de agora? Por quê?

Eu comecei a seguir vários canais, e o YouTube vai me sugerindo diversos vídeos e conforme os títulos me interessam eu assisto os vídeos como entretenimento.

15) Você percebe mudanças no seu modo de ler e de selecionar livros a partir dessa experiência de leitura na Oficina? Em caso afirmativo, poderia explicar essas mudanças e que aspectos da experiência levaram a elas?

Sim, percebi. Depois de ver alguns vídeos sobre o filósofo Nietzsche, e gostar e acabar comprando dois livros, *Anticristo* e *O repúdio dos ídolos*, mas ainda não os li completamente, apenas algumas partes como gosto de fazer.

Depois de ler alguns vídeos sobre o filósofo Nietzsche, e gostar e acabar comprando dois livros, *Anticristo* e *O repúdio dos ídolos*, mas ainda não os li completamente, apenas algumas partes como gosto de fazer.

Depois de ler alguns vídeos sobre o filósofo Nietzsche, e gostar e acabar comprando dois livros, *Anticristo* e *O repúdio dos ídolos*, mas ainda não os li completamente, apenas algumas partes como gosto de fazer.

QUESTIONÁRIO 02

Direcionado a: um grupo de 10 a 15 jovens que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio, os quais participarão de uma oficina de leitura na qual serão exibidos vídeos de *booktubers* com a proposta de mediação de leitura de um clássico literário.

Orientações: Não há respostas certas ou erradas. Fique confortável para responder do jeito mais sincero/honesto possível.

01) Com qual gênero você se identifica?

Feminino Masculino Outro

02) Qual a sua idade? _____

03) Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (se quiser, você pode escolher mais de uma opção)?

Vou a uma livraria física ou virtual e lá faço minha própria pesquisa.

Vou a uma biblioteca e lá faço minha própria pesquisa.

Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/ literatura.

Escolho entre os *best-sellers* mais bem avaliados por especialistas (jornalistas, críticos literários etc.).

Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.

Outro: _____

04) Qual fator mais te motiva a ler um livro?

05) Quais foram os últimos livros que você leu?

06) Você já abandonou a leitura de um livro sem finalizá-la? Se sim, qual foi (foram) o(s) motivo(s)?

07) Em sua vida cotidiana, existem pessoas que te incentivam à leitura, principalmente de livros? Se sim, quem são essas pessoas?

08) Você lembra dos livros que precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura), conseguiria citar o nome e/ou autor daqueles que você lembra?

09) Qual a sua opinião em relação a esses livros que você precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)?

10) É comum que durante o Ensino Médio, os professores de língua portuguesa/literatura indiquem (ou exijam) a leitura de livros que são chamados de "clássicos", os professores costumam justificar que, entre outras razões, esses livros são denominados assim porque refletem os valores de seu tempo e, simultaneamente, ultrapassam a época em que foram escritos, tornando-se sempre atuais e universais, até certo ponto. Em geral, esses livros

foram escritos há muito tempo atrás. Qual a sua opinião em relação a esse tipo de livro? Pode citar algum desses livros de que se lembre?

11) Faz quanto tempo que você leu espontaneamente, por vontade própria, um livro pela última vez? O que motivou sua escolha do livro?

12) Em sua opinião, qual a importância de ter a leitura como um hábito?

Atenção: você só irá responder a última pergunta abaixo no último encontro da oficina de leitura, no qual o presente questionário será devolvido a você para que você possa elaborar sua resposta.

13) Em sua opinião, qual a diferença entre a maneira como a literatura/leitura é tratada na escola e o que você viu no YouTube durante a oficina?

14) Tendo em vista sua resposta à questão 13, você pretende acompanhar algum

Booktuber a partir de agora? Por quê?

15) Você percebe mudanças no seu modo de ler e de selecionar livros a partir dessa experiência de leitura na Oficina? Em caso afirmativo, poderia explicar essas mudanças e que aspectos da experiência levaram a elas?

01) masculina

02) 21

03) Vou a uma livraria física em virtude e só por minha própria pesquisa.

04) Evitar a mente, melhorar a minha vida e adquirir conhecimentos.

05) Em pedras

06) Sim, não desperdício meu tempo para ler, e me distraio com a leitura.

07) Não

08) O mito da carreira

09) bastante interessante. Aprendemos mais sobre esse mundo.

10) Não lembro

11) Jay, 9 meses, oposto da ramona

12) Desmembramento da mente, conhecimento de mundos e um conhecimento ter conteúdo para crescer.

13) Na escola eles passam uma vida mais artificial só no youtube e na oficina, tem um aprendizado maior.

74) Sim, pelo simples fato de ter uma comunicação melhor e ter um desenvolvimento do cérebro, pois ele é um músculo e precisa ser exercitado.

75) Minha comunicação com as pessoas eram ruins eu falava muito errado. A primeira de leitura fez eu ter um modo de falar melhor, fez também eu ter mais concentração, uma leitura mais rápida e precisa. E minha interpretação de textos melhorou demais tive até elogios de pessoas que estudam comigo.

QUESTIONÁRIO 02

Direcionado a: um grupo de 10 a 15 jovens que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio, os quais participarão de uma oficina de leitura na qual serão exibidos vídeos de *booktubers* com a proposta de mediação de leitura de um clássico literário.

Orientações: Não há respostas certas ou erradas. Fique confortável para responder do jeito mais sincero/honesto possível.

01) Com qual gênero você se identifica?

Feminino () Masculino () Outro

02) Qual a sua idade? 21

03) Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (se quiser, você pode escolher mais de uma opção)?

Vou a uma livraria física ou virtual e lá faço minha própria pesquisa.

() Vou a uma biblioteca e lá faço minha própria pesquisa.

() Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/ literatura.

() Escolho entre os *best-sellers* mais bem avaliados por especialistas (jornalistas, críticos literários etc.).

() Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.

() Outro: _____

04) Qual fator mais te motiva a ler um livro?

Seu enredo

05) Quais foram os últimos livros que você leu?

Amor em Jogo e A garota dele, livros da série Amor em jogo da escritora Simone Elkeles.

06) Você já abandonou a leitura de um livro sem finalizá-la? Se sim, qual foi (foram) o(s) motivo(s)?

Sim, por estar lendo através de um smartphone achei bem cansativa a leitura.

07) Em sua vida cotidiana, existem pessoas que te incentivam à leitura, principalmente de livros? Se sim, quem são essas pessoas?

Não

08) Você lembra dos livros que precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura), conseguiria citar o nome e/ou autor daqueles que você lembra?

Sim, Dom Casmurro romance de Machado de Assis.

09) Qual a sua opinião em relação a esses livros que você precisou ler durante o Ensino Médio (indicados pelo professor de língua portuguesa/literatura)?

Queria que ficasse mais explícito se houve ou não o adultério.

10) É comum que durante o Ensino Médio, os professores de língua portuguesa/literatura indiquem (ou exijam) a leitura de livros que são chamados de "clássicos", os professores costumam justificar que, entre outras razões, esses livros são denominados assim porque refletem os valores de seu tempo e, simultaneamente, ultrapassam a época em que foram escritos, tornando-se sempre atuais e universais, até certo ponto. Em geral, esses livros

foram escritos há muito tempo atrás. Qual a sua opinião em relação a esse tipo de livro? Pode citar algum desses livros de que se lembre?

Gosto, porém algumas vezes não consigo compreender seu estilo de escrita. Senhora, romance de José de Alencar.

11) Faz quanto tempo que você leu espontaneamente, por vontade própria, um livro pela última vez? O que motivou sua escolha do livro?

Um mês atrás. A curiosidade de conhecer algo novo.

12) Em sua opinião, qual a importância de ter a leitura como um hábito?

É preciso, pois a leitura é um fator fundamental na formação de um cidadão, para que o mesmo não venha a se tornar ignorante.

Atenção: você só irá responder a última pergunta abaixo no último encontro da oficina de leitura, no qual o presente questionário será devolvido a você para que você possa elaborar sua resposta.

13) Em sua opinião, qual a diferença entre a maneira como a literatura/leitura é tratada na escola e o que você viu no YouTube durante a oficina?

A maior diferença está na forma de se comunicar. Uma vez que na escola o aluno fica mais envolvido enquanto no YouTube não existe contato.

14) Tendo em vista sua resposta à questão 13, você pretende acompanhar algum

Booktuber a partir de agora? Por quê?

Sim, pois mesmo sem ter o contato direto com o apresentador consigo conhecer novas obras.

- 15) Você percebe mudanças no seu modo de ler e de selecionar livros a partir dessa experiência de leitura na Oficina? Em caso afirmativo, poderia explicar essas mudanças e que aspectos da experiência levaram a elas?

Sim, a partir dessa experiência passei a me interessar por literatura clássica.
